

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES  
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363  
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º  
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO  
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA



O ENCONTRO JOHNSON-GROMYKO — O presidente norte-americano, à direita, e o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético durante o seu encontro em Washington, na passada segunda-feira. O encontro constituiu para o chefe norte-americano um ensejo de intensificar as suas recentes tentativas no sentido de melhorar as relações entre o seu país e a União Soviética.

## «PORTUGAL CONVENCEU-SE DE QUE O PODER MARÍTIMO É DECISIVO PARA A DEFESA DE UM PAÍS MULTICONTINENTAL»

—DECLAROU O ALMIRANTE ROBOREDO NO LANÇAMENTO DO «ALBACORA»

NANTES, 13 — Procedente de Paris, chegou às 13 horas a esta cidade, um comboio especial no qual viajavam personalidades portuguesas e francesas que vêm assistir ao lançamento à água do «Albacora» — o primeiro dos novos submarinos encomendados pelo Governo português à indústria francesa de construção naval. Na estação de Nantes, eram os

convidados aguardados pelos oficiais que compõem a Missão Naval

(Continuação da 8.ª página)

## ALASTROU A 100 CIDADES O MOVIMENTO ESTUDANTIL INDIANO

NOVA DELHI, 13 — (R.) — Três semanas de violentos motins de estudantes, em consequência dos quais sete pessoas perderam a vida e centenas de outras ficaram feridas, aceleram uma crise prevista há muito no sistema indiano de educação secundária.

Espantados com a violência dos desordens e pela rapidez com que estas alastraram a 100 cidades do Norte e do Centro da Índia, muitos indianos perguntam se a verdadeira causa não estará nas frustrações quotidianas da vida nas escolas superlotadas.

A Comissão indiana de educação afirmou e relatório recente que a maioria dos estudantes considera financeiramente difícil acabar os seus cursos, enquanto que os professores indianos, mal pagos, provocaram «um ambiente geral de cinismo e de indiferença no gabinete dos directores».

RIO DE JANEIRO, 13 — (F. P.) — Oito parlamentares e dois altos funcionários foram destituídos ou demitidos e privados por dez anos dos direitos políticos, por um decreto promulgado ontem pelo presidente Castelo Branco.

Entre os parlamentares atingidos por esta decisão figuram, nomeadamente, Doutel de Andrade,

(Continua na 15.ª página)

# COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

## Projecto de moção africano ao Conselho de Segurança

NOVA YORK, 13 — (F. P.) — A Jordânia, o Mali, a Nigéria e o Uganda apresentaram, ao Conselho de Segurança da O. N. U., um projecto de moção relacionado com a questão da queixa do Congo (Kinshasa) contra Portugal.

Os termos deste projecto são moderados, limitando-se a rogar a Portugal que não permita a utilização de Angola como base de mercenários para intervir nos assuntos internos do Congo.

E o seguinte o texto do projecto de resolução apresentado pelos membros afro-asiáticos do Conselho de Segurança relativo à queixa da República democrática do Congo-Kinshasa contra Portugal, acerca da qual o Conselho recomendará ho-

(Continua na página central)

## A INVASÃO DAS FIBRAS SINTÉTICAS E A POSSÍVEL CRIAÇÃO DE NOVOS SERES

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Não se pode falar do futuro, tentar fornecer uma perspectiva quanto possível rigorosa de como será a nossa vida no ano 2000, sem prestar a maior e a mais esclarecida atenção a tudo que seja ciência e técnica. A ciência e a técnica são, fora de dúvida, o mais sólido suporte para o sonho. Entre as ciências de importância mais relevante conta-se a química cujo objecto é

o estudo das diversas acções que os corpos exercem entre si quando postos em contacto e de que resultam profundas e constantes modificações na natureza desses mesmos corpos, e o estudo também das transformações que eles sofrem sob a influência dos agentes físicos), especialmente a química orgânica (que, além do mais, estuda todos os

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

(Continua na 17.ª página)

## COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

## No campo da oposição

É difícil definir o que é hoje o campo da oposição em França. As diversas oposições dispersam-se por campos diferentes, os quais vão desde o do Partido Comunista até ao da extrema direita. Entre Tixier de Vignancour e Waldeck Rochet além do abismo das concepções antagónicas, há o fosso das intenções reservadas. Um e outro se opõem ferozmente a de Gaulle e ao seu regime mas, além desse traço comum, identifica-os o mesmo desdém pela democracia e pelos seus métodos. É muito mais fácil embarcar no mesmo batel Faure e Mitterrand Joxe e Defferre, Chaban e Mendès, o que não constituiria seguir novidade, do que juntar qualquer deles com os dirigentes da extrema direita ou da extrema esquerda. A 5.ª República não renovou o pessoal político. Os sobreviventes das anteriores falam e agem em nome das formações que se lhes conservam fiéis. É o caso de Mollet, Mendès-France, Plevin, Maurice Faure, Schumann e Gaillard, como se efectivamente, em 13 de Maio de 1958, não tivesse havido um golpe do Exército a que a Argélia serviu de trampolim. Para a surpresa ser mais impressionante, os artífices desse golpe, como Soustelle e Bidaut, estão no exílio ou no ostracismo, e alguns generais que o impulsionaram continuam na prisão a cumprir pesadas penas.

Compreende-se que uma tal confusão se propague e crie legítimas dúvidas sobre a evolução da política francesa. Há dias o correspondente do «Herald Tribune» informava que Mendès-France tem a sua eleição por Grenoble antecipadamente assegurada pois de Gaulle deseja vê-lo de novo no Parlamento. O general não quer reincidir no erro que praticou em relação a Paul Reynaud, falecido há dias, e cuja inequívoca categoria parlamentar ficou atestada numa carreira em que os êxitos e os insucessos alternaram. A confirmar-se a notícia, o regresso de Mendès-France à actividade política será um acontecimento de sérias consequências no presente e, sobretudo, no futuro.

VISADO PELA CENSURA

# De ontem para hoje

## DIA DA HISPANIDADE

Para exaltar o significado da unidade histórica de todos os povos hispano-americanos sob a égide de Espanha, houve ontem, Dia da Hispanidade (festa que comemora a descoberta da América por Cristóvão Colombo) diversas solenidades em Lisboa, a começar por um almoço oferecido na Embaixada do país vizinho pelo respectivo embaixador, prof. Ibañez Martín, e sua esposa, sr.ª condessa de Marin, ao corpo diplomático hispano-americano acreditado em Portugal. A tarde, houve recepção em honra dos participantes no exercício hispano-português de draga-minas «Iberex-66» durante a qual o embaixador Ibañez Martín condecorou numerosos oficiais portugueses, entre os quais os srs. capitão-tenente José Marques Alpidio, o comandante da fragata «Corte Real», com a Cruz do Mérito Naval, 2.ª classe, distintivo branco; o capitão de cavalaria Alvaro Augusto Fonseca Sabbo, tenente de cavalaria António Jorge Pimenta da Gama, tenente de cavalaria Artur Alfredo Brito da Cruz, com as cruces do Mérito Militar, 1.ª classe, distintivos brancos. Por último, realizou-se à noite, no Centro Espanhol de Lisboa, uma sessão solene a que presidiu o prof. Pedro Rocamora, representante do embaixador de Espanha, estando presentes diplomatas dos países hispano-americanos e outras pessoas. Foram lidas poesias e trabalhos de exaltação histórica e o jornalista Armando de Aguiar discursou sobre a «Permanência de Espanha na América». O embaixador do Chile, D. Rafael la Presa, no final da sessão, exaltou a hispanidade e a obra civilizadora de Portugal no Mundo, terminando com votos por que se reforçasse, cada vez mais, os laços de amizade hispano-americanos.

## MORTE NA LUA-DE-MEL

Andavam em viagem de núpcias, o espanhol Ricardo Ferrel Sola, de 24 anos, empregado comercial, e a mulher, D. Rose Riche Aragais Sola, de 24, ambos de Barcelona. Por alturas do Curral, em Oliveira de Azeite, o carro em que seguiam foi embater no rodado de um camião que

transitava em sentido contrário, conduzido por António Pereira Guerreiro, de Lamas da Feira. A jovem noiva foi projectada a distância e veio a morrer no hospital daquela vila, e o marido, que conduzia o automóvel, ficou ali internado, sendo o seu estado considerado satisfatório.

## CONSELHO DE MINISTROS

Esteve ontem reunido o Conselho de Ministros, sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar. O ministro dos Negócios Estrangeiros fez ao Conselho um relato sobre a situação internacional. O ministro da Defesa Nacional transmitiu as suas impressões acerca da recente viagem efectuada a Moçambique e a Angola. O Conselho ouviu, seguidamente, o titular da pasta das Finanças sobre as reuniões do Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional a que assistiu. Por último, o ministro da Economia referiu-se à forma como decorreram a sessão do Conselho da Europa realizada em Estrasburgo e a reunião da Comissão Consultiva da Associação Europeia de Comércio Livre efectuada em Genebra, nas quais participou como presidente desta Associação.

## PALÁCIO DE BELÉM

No Palácio de Belém, o sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, os srs. dr. Cerulli-Irelli, embaixador da Itália em Lisboa, e Vasco Pinto Basto; dr. Baltasar Rebelo de Sousa, presidente da comissão executiva das Comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional; eng.º Horácio de Moura, governador civil do distrito de Coimbra; contra-almirante António Caetano Coucelo; eng.º Rafael Santos Costa e visconde de Asseca; e, ainda, a direcção da Liga Portuguesa contra o Cancro.

## Recomeçaram os exercícios navais luso-espanhóis

Apesar do mau tempo, recomeçaram hoje de manhã os exercícios navais luso-espanhóis.

Pelas 7 e 30, largaram da Doca da Marinha os draga-minas espanhóis «Tajo» e «Guadaro» e o português «Vila do Porto», os quais efectuarão rocega diurna e nocturna, devendo regressar amanhã pela manhã.

Quando esses navios chegarem, deverão partir com idêntica missão, mas só diurna os draga-minas espanhóis «Duero» e «Nalón» e o português «Lages».

A reunião de comandos efectua-se no sábado, às 11 horas, para discussão dos exercícios.

## NECROLOGIA

### FALECIMENTOS

#### Gilberto Aleixo Duarte

Faleceu o sr. Gilberto Aleixo Duarte, de 64 anos, natural de Lisboa, funcionário público. Deixa viúva a sr.ª D. Ilda Moutinho Duarte e era pai da sr.ª D. Maria Gilberta Moutinho Duarte Pires Afonso.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja de Santa Isabel para o cemitério dos Przeres.

#### D. Maria Joaquina Brás

MACEO DE CAVALEIROS. 13 — Faleceu no lugar de Castro Roupal a sr.ª D. Maria Joaquina Brás. Era esposa do sr. José Joaquim Sendas e mãe do sr. dr. Rodrigo de Oliveira Sendas.

### UFRAÇIOS

#### Prof. dr. Francisco Gentil

Comemorando o 2.º aniversário da morte do prof. dr. Francisco Gentil, sua família mandou rezar, hoje, na Basílica da Estrela, missa pelo eterno descanso do saudoso cirurgião. Foi celebrante o padre Tobias Gomes. Ao piedoso acto, além da família do prof. dr. Francisco Gentil, estiveram presentes muitas pessoas das mais diversas categorias sociais e uma deputação de enfermeiras do Instituto Português de Oncologia, que tem agora o nome daquele ilustre cátedrático.

Diário de Lisboa

# COIMBRA

## AS DILIGÊNCIAS PARA A CONSTRUÇÃO DA VARIANTE À ESTRADA DA BEIRA FORAM APRECIADAS NA REUNIÃO DA CÂMARA

Na reunião da Câmara Municipal, estando presentes os vereadores e o chefe dos Serviços de Obras e Urbanização, o presidente, sr. eng.º Araújo Vieira, informou dos resultados da entrevista que, juntamente com o chefe do distrito, tivera com o sr. ministro das Obras Públicas, acerca da variante à estrada da Beira, projectada entre a Ponte da Portela e as artérias de acesso à passagem superior a construir na Arregação, e ainda ao estabelecimento de um lençol de água no rio Mondego, em frente à cidade, durante a estagem.

O sr. presidente deu ainda conhecimento do interesse que aquele membro do Governo manifestou pelas referidas sugestões, e informou que ficara apazada para o próximo dia 20 uma nova entrevista, na qual deverá ser presente um estudo com a estimativa do primeiro daqueles empreendimentos, que constituirá uma nova avenida com duas faixas de rodagem.

Na sessão, a Câmara aprovou dois autos de medição de trabalhos; um subsídio de 17 500\$00 à Junta de Freguesia de Arzila, para reconstrução de muros de suporte do cemitério; adjudicada a obra de reparação da estrada municipal no lanço de Fecho a Andorinha, por 81 502\$50; e aprovou em definitivo os orçamentos suplementares da Câmara Municipal e dos Serviços de Turismo e um novo artigo do regulamento de co-

brança de imposto comercial e industrial.

Por fim, o sr. dr. Francisco Cortês propôs, e foi aprovado, enviar aos Serviços de Obras e Urbanização pedidos para elaboração de um projecto para construção de uma estrada que, partindo do rio Duega, sirva os lugares da Quinta da Trémola, Trémola de Cima e de Baixo, Casal Novo, Braçais e Abelhira, a fim de esse estudo ser submetido, para efeitos de participação, às entidades superiores; para estudo de uma estrada que sirva Paul, na freguesia do Botão; e de um estudo para melhoria do caminho de Redonda, freguesia de Eiras.

## PROVA DE ECONOMIA KADETT

Aumenta cada vez mais o interesse pela emotiva e original competição automobilística que a General Motors de Portugal e os seus Concessionários em tão boa hora resolveram levar a cabo. Na verdade, a Prova de Economia Kadett, em curso desde o passado dia 20 de Setembro, tem registado um apreciável número de inscrições e reveste-se, dia a dia, de um sem-número de particularidades que a tornam ímpar no panorama automobilístico nacional. Com inscrições abertas a todos os condutores, esta iniciativa da General Motors de Portugal visa o apuramento do condutor mais económico, aquele que, saído do lote de vencedores das eliminatórias, prove ser também o de condução mais apurada na final. Se desejar participar nesta competição e candidatar-se, assim, à posse de um Opel Kadett, prémio final da prova, dirija-se, até ao dia 20 do corrente mês, a um Concessionário Opel, que lhe prestará os esclarecimentos necessários.

**¡PONHA BRAÇOS NO SEU CAMION!**



**O CARREGADOR HIAB ELEVA, TUDO; ATÉ OS SEUS LUCROS! DEFENDA-SE, COMPRANDO BRAÇOS A PREÇOS FIXOS!**

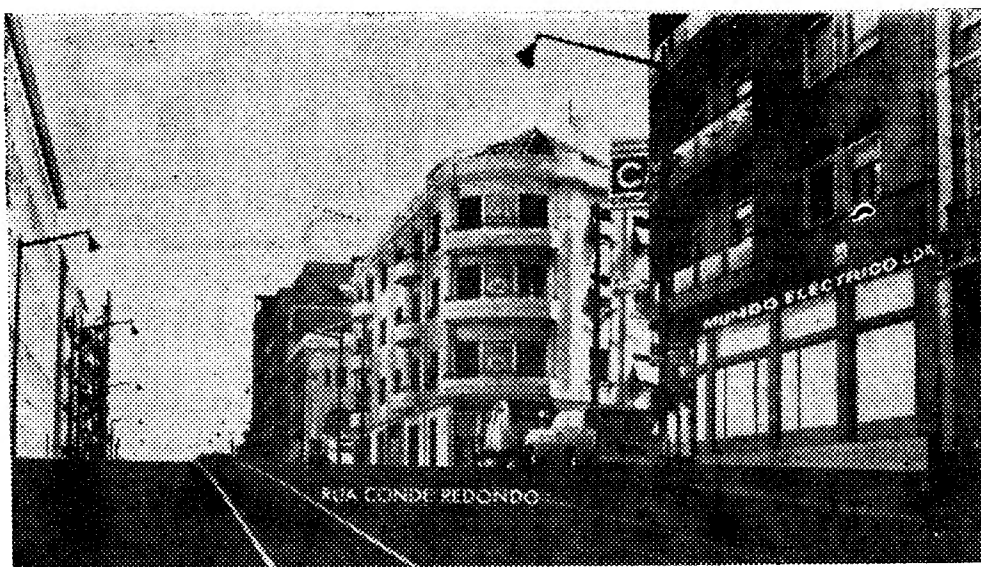
**ROLIM COMERCIAL, S. A. R. L.**  
R. Vitorino Damásio, 3 - Tel. 66 81 73 - Lisboa  
R. Passos Manuel, 51 - Tel. 3 44 33 - Porto

# INAUGURAÇÃO

## ELECTRO DOMÉSTICOS

### MUNDO ELÉCTRICO, Lda.

Rua do Conde Redondo N.º 1-A  
(junto ao Arquivo de Identificação)



## OS MAIS RECENTES MODELOS DE ELECTRO DOMÉSTICOS NUMA GRANDIOSA EXPOSIÇÃO

Assinalando a abertura das suas instalações ao público, MUNDO ELÉCTRICO inicia uma CAMPANHA DE INAUGURAÇÃO em que oferece PREÇOS E CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS

**BOM PREÇO — BOA QUALIDADE — BOM SERVIÇO**

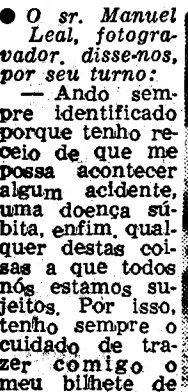
**BRINDES EM TODAS AS COMPRAS EFECTUADAS DURANTE O PERÍODO INAUGURAL.**

# Ora, diga-nos...

— Costuma trazer consigo algum elemento de identificação?



● Respondeu-nos em primeiro lugar o sr. António Miranda, funcionário público, que nos declarou: — Sim. Trago comigo os meus documentos de identificação. Se é por pensar que me pode suceder algum acidente? Não, não é por isso. É apenas porque acho que devemos andar legalmente documentados. Evidentemente que, se nos acontece algo, eles terão utilidade; mas em princípio o dever de qualquer cidadão é andar documentado.



● O sr. Manuel Leal, fotógrafo, disse-nos, por seu turno: — Ando sempre identificado porque tenho receio de que me possa acontecer algum acidente, uma doença súbita, enfim, qualquer destas coisas a que todos nós estamos sujeitos. Por isso, tenho sempre o cuidado de trazer comigo o meu bilhete de identidade. E mais, arranhei esta

agenda (mostrando-a ao repórter) e vou preencher esta primeira folha, que acho de grande utilidade: Identidade, local para onde avisar em caso de acidente, grupo sanguíneo, etc. É muito bom que as pessoas andem convenientemente documentadas. Quando o homem não pode falar, falam os papéis por ele e, além do mais, ajudam-no.



● Por último escutámos a opinião da menina Maria Lúcia Domingos, estudante, que ia apressada para as aulas, mas que não hesitou em responder-nos: — Ando sempre identificada porque receio um acidente. Assim, se me acontecer algo, fico mais tranquila, pois estou certa de que a minha família será avisada e me poderá dispensar a melhor assistência.

família será avisada e me poderá dispensar a melhor assistência.

## Vai à Madeira o embaixador da Alemanha

O embaixador da Alemanha e a senhora de Müller-Roschach visitam, pela primeira vez e oficialmente, a ilha da Madeira na segunda e na terça-feira próximas. Durante a sua estada ali, o embaixador encontrará-se com os governadores civil e militar da ilha, com o bispo do Funchal e com outras individualidades, estando também prevista uma visita aos locais de manufatura e de produtos de exportação típicos. O embaixador regressará a Lisboa na quarta-feira.

## Mercês honoríficas

Foram agraciados: com a Ordem Militar de Avis, os srs. general Raul Pereira de Castro e brigadeiro Inácio Teixeira da Mota (grande oficialato); e tenente-coronel Alberto Banazol e major João Remigio dos Santos (comenda) e com diversos graus da Ordem do Infante D. Henrique os srs. engs. Vítor Manuel Carneiro Veres, António Francisco de Aguiar, José Maria Seguro, José Manuel Pinto da Graça Reis e Nívio Marques Pereira; e Vítor Manuel da Silva Ribeiro.

# A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

## Quem protege a cadelinha abandonada?

Nas imediações da Secção de Finanças do Bairro da Graça vagueava uma cadelinha, arraçada de bo-xer, tão meiga que permitia até que indivíduos de baixos sentimentos exercessem sobre ela brutalidades sem nome. Pessoa piedosa recolheu o animal, que é ainda muito novo e tem cor castanha com listas negras. Mas não tem posições nem acomodações para a cadelinha, pelo que veio ao nosso jornal solicitar que apelássemos para os nossos leitores a fim de encontrar quem possa e queira tomar conta do dócil canídeo.

Os leitores interessados devem dirigir-se à administração do «Diário de Lisboa» o mais breve possível, a fim de evitar-se que o pobre animal seja entregue ao Canil Municipal para ser abatido.

## PELOS 40SPITAIS

SEPTUAGENÁRIO ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — O

guarda nocturno sr. António Ramos, de 77 anos, residente na Rua da Cruz, 36, cave, em Alcantara, quando andava em serviço, esta madrugada, na Rua dos Lusíadas, foi atropelado gravemente por um automóvel. Ficou internado na sala de observações do Hospital de São José.

**CHOQUE DE UMA MOTORETA COM UM ELÉCTRICO** — Na Avenida 24 de Julho uma motoreta conduzida pelo sr. Luís António Costa, de 34 anos, residente na Travessa João Alves, 28. 1.º, foi chocar com um eléctrico. Do embate resultou ficar o condutor da motoreta com contusões pelo corpo e um braço e uma perna partidos, pelo que ficou internado no Hospital de São José.

## QUEM PERDEU?

Reação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): determinadas quantias em dinheiro; um fio de ouro; determinadas quantias em notas do Banco de Portugal; uma pasta de cabedal com louça; uma sombrinha; um envelope com análises; duas carteiras com documentos de Carlos Manuel Loureiro Apolinário e António Maria João; um dossier com livros; os bilhetes de identidade de Abílio José da Luz Varela, José Albertino da Silva, João Afonso Soares e Zeferino Alves Peitaca; uma caixa com bolos; uma radiografia pertencente a D. Maria de Lurdes Pina; uma luva; um canivete; dois tampões de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

## Palavras do ministro do Ultramar à sua passagem por Luanda

LUANDA, 13 — (L.) — «De passagem para Moçambique não quero deixar de aproveitar a oportunidade que me oferece esta curta passagem em Luanda para em meu nome, e no de S. Ex.º o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, saudar calorosamente as populações de Angola» — declarou o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, à sua chegada a Luanda, a caminho de Moçambique. Continuando, o ministro recordou: — Em comemoração do 40.º aniversário da revolução do 28 de Maio realizou-se, nesta província, em Setembro passado, o IV Colóquio Nacional do Trabalho. Vai agora celebrar-se em Moçambique o II Congresso Nacional do Turismo e muitas foram, em todos os territórios da nossa pátria, as celebrações levadas a efeito para recordar aquela data histórica. Todas elas foram relevantemente marcadas por objectivos do mais alto sentido patriótico entre as quais se destacam, pelo seu significado, o da unidade nacional que constitui a nossa maior força e o da promoção e progresso sócio-económico da comunidade portuguesa, na ordem e na paz. Internamente os nossos problemas de administração e governo continuam a ser resolvidos a tempo e horas, num ritmo a que a nossa maturidade política e a firme e sábia direcção dos mais altos responsáveis já nos habituou. Externamente, apesar das circunstâncias adversas que contra nós são levantadas (mau grado os porfiados esforços que fazemos no sentido de as evitar), estamos certos que a razão, a justiça e os verdadeiros e legítimos interesses em causa acabarão por triunfar. A aguardar os dois membros do Governo encontravam-se, no aeroporto, o encarregado do Governo da província, general Soares Pereira, secretário geral e provincial, arcebispo coadjutor de Luanda, presidente da comissão provincial da União Nacional, governador do distrito e muitas outras individualidades.

## EM TRÊS LINHAS

Foi dissolvida a sociedade de investimentos turísticos «Sete Mares», que se fundara em Portimão. Uma portaria do ministro da Marinha mandou abater ao efectivo da Armada o navio-hidrográfico «João de Lisboa».

# Volkswagen

VARIANT



em duas versões



\* **PASSAGEIROS**  
PARA 5 PASSAGEIROS OU BAGAGEM  
1600 c.c. DE CILINDRADA



\* **MISTA**  
PARA 5 PASSAGEIROS OU 520 Kgs. DE CARGA  
MAIS BARATA • 1500 c.c. DE CILINDRADA

uma station tão prática... como elegante !

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 13 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)  
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, EVORA, FARO, GUARDA, LÉRIA, LISBOA, AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÓR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

## O caso do Cais do Sodré

O Supremo Tribunal de Justiça decidiu quais os arguidos que devem ser julgados para apuramento das responsabilidades pela derrocada do alpendre da estação do Cais do Sodré, ocorrida em 28 de Maio de 1963 e em que perdeu a vida meia centena de pessoas. Para além dos acusados pelo Ministério Público, foi recebida a acusação dos assistentes contra os engs. Duarte Belo, Iglésias de Oliveira, Nuno Martins e João Jacinto. A defesa estará a cargo dos profs. doutores Cavaleiro Ferreira e Fernando Olavo e drs. Heliodoro Caldeira e José Saraiva e a acusação a cargo do Ministério Público e do dr. Joaquim Pires de Lima, em nome de todos os assistentes. A causa vai ser julgada, em breve, no 8.º Juízo Correccional da Comarca de Lisboa.

## «DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. general António Amaro Romão, comandante da 2.ª Região Militar e director do Exercício Luso-Espanhol «Salado», teve a gentileza, de agradecer ao «Diário de Lisboa» a forma como o nosso jornal acompanhou o referido exercício, e bem assim, o interesse e o relevo das reportagens sobre ele publicadas.



UMA SEMANA NA  
FEIRA DE  
COPENHAGUE  
DE 21 A 31  
DE OUTUBRO

Para informações na



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN,  
ANTUNES & CIA LDA.  
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4  
TEL. 322271/33255/361267

# DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Os ensaios dos bailados da nova revista do ABC, «Sete Colinas», principiam já no próximo dia 18. Entretanto, o empresário José Miguel continua a tratar da deslocação da sua companhia ao Brasil.
- Os ensaios da nova revista do

Maria Vitória levam-nos a concluir que Florbela Queirós e Humberto Madeira constituirão em breve o «par ideal» do teatro de revista. Qualquer dos números previstos desempenhado pelos dois artistas irá, decerto, causar sensação.

- A nova temporada do Teatro Avenida será inaugurada com a peça «O emigrado de Brisbane».

- Outra peça a apresentar neste teatro será a obra de Nikos Kazantzaki, «O Cristo recrucificado», que foi adaptada ao teatro por Marcel Tassencourt.

uma interpretação fora de série, tem a seu cargo a figura principal do espectáculo, no que é muito bem secundada por Rui de Carvalho, também num desempenho excepcional e ainda por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeta e Vasco Morgado Junior, também com papéis de destaque.

UMA PEÇA PARA VER,  
OUVIR E PENSAR no

**TEATRO  
CAPITOLIO**  
TELEFONE 327493

**LAURA  
ALVES**  
Polina  
Capitão

**AMULHER  
DO ROUPÃO**  
TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 h.  
8.ª SEMANA TRIUNFAL  
Domingo, à tarde, às 16 h.  
(Adultos)  
CINEMA PARA CRIANÇAS  
Sábado, às 15.30 h.  
O RATO AVENTUREIRO  
Domingo, às 18.30 h.  
FAMULHAS «MAQUINISTA»  
PARAÍSO INFANTIL  
(6 anos)

### Um êxito popular

O mais divertido espectáculo teatral do momento é, sem dúvida, a revista «Mini-saias», em cena no teatro A.B.C. Produzida pelo empresário José Miguel, é uma revista plena de graça actual, recheada de valiosos elementos. São autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e da música os mestres João Nobre e Ferrer Trindade. O artista Mário Alberto é o responsável pelos figurinos e pela montagem, e Carlos Alberto ocupou-se da coreografia. O deslumbrante guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva. Em quarta semana de representação, «Mini-saias» continua a registar êxitos, prova inequívoca de agrado público. Ivone Silva tem actuação que a acredita como primeira figura do nosso teatro ligeiro e Artur Semedo é o talentoso intérprete que já nos habituamos a aplaudir. Leônia Mendes e António Anjos têm desempenho fulgurante, bem como Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Miti Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tania Mota, Fernanda Rodrigues e, ainda, as extraordinárias atracções Beatriz da Conceição e Hermanos Benavente.

### CAPITOLIO

### Uma comédia famosa

Prosegue, sempre com grande afluência de público, a representação da famosa comédia, de Ted Willis, «A mulher do roupão», adaptada por R. Lobato de Faria. Trata-se de uma história de todos os dias, onde a paixão de duas mulheres pelo mesmo homem faz com que o público mantenha o interesse pelo espectáculo, do primeiro ao último minuto, esperando ansioso o final para saber o desfecho de tão arrojado tema. Laura Alves, em mais

## TEATRO VARIEDADES

HOJE:  
ÀS 20.45  
E 23 HORAS

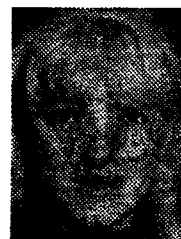
ADULTOS

TORNE PORTUGAL  
MAIS ALEGRE  
RINDO COM A  
SUPER-REVISTA

**ZERO, ZERO,  
ZÉ**  
(ORDEM P'RA PAGAR)

Os produtores  
**GIUSEPPE BASTOS  
e VASCO MORGADO**  
apresentam  
**EUGENIO SALVADOR  
LIGIA TELES • MARIEMIA  
LUIS HORTA  
HELENA VIEIRA**  
o cantor da saudade e do amor  
**TONY DE MATOS**  
a atracção internacional  
**VERA SANDERS**

LIGIA TELES:  
talento e prestígio



## MARIA VITÓRIA

### A abertura da temporada

Dentro de dias, reabre o Maria Vitória, onde, com o maior carinho e o maior esmero de montagem, como já é habitual, vai ser apresentada, em estreia, a revista popular «DE VENTO EM POPA!», novo e feliz original dos escritores teatrais Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, a que, musicalmente, em prestam o brilho da sua inspiração os mestres compositores Fernando de Carvalho, Frederico Valério e João de Vasconcelos. Para a interpretação, foi organizado um elenco novo, à frente do qual se encontram Florbela Queirós, a vedeta da actualidade; Humberto Madeira, o cómico da hora presente; Carlos Coelho, nome querido entre os nossos cómicos; Manuela Maria, uma actriz moderna, engraçadíssima e de ilimitados recursos; Natália José, uma voz fresca e bonita e um não menos bonito palmilha de cara; a graça natural e comunicativa de Octávio Matos; a voz cálida e quente de Maria Helena, a bonita cantora brasileira; Maria do Espírito Santo, a admirável intérprete da canção nacional. Muitos outros nomes, de não menos sugestivo, interesse, como um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinos, bailarinos e «girls» portugueses, actuando sob a sempre brilhante direcção coreográfica de Mestre Charles, completa o sensacional conjunto artístico. Na parte plástica estão os nomes de Hermâni e Rui Martins, na direcção cenográfica; Mário Alberto nos figurinos; e dos nossos melhores artistas do género, nas maquetas de cenários, o que assegura a «De vento em popa!» um facto em tudo digno da empresa que apresenta a revista, e se não poupou a esforços.

### MONUMENTAL

### «Esta Lisboa que eu amo»

O público continua a acorrer, todos os dias, em grande número, ao Teatro Monumental para ver o magnífico espectáculo que ali está em cartaz, já em terceira semana. Trata-se, na verdade, de um espectáculo maravilhoso, onde, desde a extraordinária montagem até à magnífica interpretação do seu elenco, tudo tem sido motivo para as ênfases verificadas. Fazem parte do elenco, Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a atracção italiana Io Apoloni, Carlos José Teixeira e Nicolau Breyner, os «reis» da Rádio Simone de Oliveira e António Calvário, o famoso conjunto angolano «Os Rock's», com o vocalista Eduardo Nascimento, Do-

(Continua na 8.ª página)

## Histórias indiscretas

### «El hombre está borracho!...»



RAUL NERY

Em determinada altura da sua vida, o considerado guitarrista Raul Nery, por motivos de ordem profissional, teve necessidade de sair todas as noites da casa típica onde então trabalhava cerca da meia-noite. Substituiu-o, então, um camarada de muito menos valor artístico, mas de extraordinária semelhança física.

Ora aconteceu que, uma noite, as habituais variações à guitarra de Raul Nery agradaram extraordinariamente a um cliente espanhol, profundamente conhecedor de música.

Entretanto, chegou a meia-noite e procedeu-se naturalmente à habitual substituição dos guitarristas.

Já de madrugada, o subdito espanhol voltou a pedir variações. Apagaram-se as luzes. Fez-se a vontade ao cliente. Toda a gente aplaudia menos o referido cliente que, não se contendo, comentou para o dono da adega.

— Parece impossível. «El hombre está borracho!...»

Não dera, evidentemente, pela troca!

Maiores de 6 anos



## PRAÇA DE TOIROS DE CORUCHE

Domingo, 16 de Outubro de 1966, pelas 16 horas

### GRANDIOSO FESTIVAL TAUROMÁQUICO

Organizado pelo MOVIMENTO DOS CURSOS  
DE CRINSTANDADE DA ARQUIDIOCESE DE ÉVORA

6 Bonitos toiros da ganaderia de Herdeiros de D. Diogo Passanha  
(Quinta de S. Pedro)

CAVALEIROS

João Branco Nuncio  
David Ribeiro Teles

Dr. Fernando Salgueiro  
Luís Miguel da Veiga

2 GRUPOS DE FORCADOS 2

Amadores de Montemor e de Évora

Capitaneados por JOAQUIM JOSÉ CAPOULAS e JOÃO NUNES PATENHAS

Sonhbra desde 60\$00 — Sol desde 15\$00

### TEMOS 10 SECÇÕES, TEMOS TUDO PARA CASA,



**S  
SOPAL**

rua ivens, 58/64 tel. 370166/78/9 — lisboa

### O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Aímas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

## «LISBOA À NOITE»

(RESTAURANTE TÍPICO)

Rua das Gáveas 69 — Telef. 368557 — LISBOA

(MAIORES DE 17 ANOS)

### ONDE O FADO É MAIS FADO

Valorizando o seu já famoso elenco

## FERNANDA MARIA

apresenta hoje em estreia neste restaurante a categorizada

ALICE MARIA DA CONCEIÇÃO

MANUEL DE ALMEIDA

VICENCIA LIMA — TRIO DE GUITARRAS «LISBOA À NOITE» —  
MARTINHO DA ASSUNÇÃO — F. CARVALHINHO e L. CONDE

## CURSO TÉCNICO DE DECORAÇÃO

ARTES DECORATIVAS • CERÂMICA  
ESMALTAGEM • ENCADERNAÇÃO

Estão abertas as matrículas (SELECÇÃO RIGOROSA)

## ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58-3.ª, ESQ. — LISBOA — Telef. 52726

## COLISEU

AMANHÃ, ÀS 21.30  
(Maiores de 12 anos)

ESTREIA DA NOVA  
COMPANHIA  
INTERNACIONAL  
DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

## CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

### «Armadilha para um homem só», no Avenida

O sinuoso de curvas muito altas e muito baixas, pelo qual pode ser representada a qualidade geral das provas dos vários grupos que há nove dias passam pelo palco do Avenida, teve ontem mais um dos seus momentos que, infelizmente, sem ser dos mais baixos, está abaixo da média geral do concurso.

Esse momento foi-nos dado pelos membros da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense, de Évora, que representaram a comédia «Armadilha para um homem só», de Robert Thomas.

Digamos antes de mais que a peça, longa no seu estirado 1.º acto, depois entrecortada, no segundo, com três quadros, é um malabarismo policial, cheio de inverosímiles, tantos quantos aqueles que podemos encontrar nos bons romances do género. Simplesmente, um bom romance policial, para se aceitar, tem de ser bem escrito, encontrando o autor as correspondências visíveis ou invisíveis que ligam com uma certa inverosimilhança-verosímil as situações, de modo que o leitor as aceite sem pestanejar.

Ora, parece-nos ser isso, exactamente, o que Robert Thomas não consegue ou esperaria que fossem os intérpretes da sua peça a dar-lhe, descobrindo aquilo que não está escrito no texto. Bem entendido que uma tarefa dessas só é acessível a actores com muitas tábuas e trabalhando num conjunto muito homogêneo para que se crie um ritmo, uma vivacidade, um espírito, uma intenção, que tem de ser dada pelo conjunto dos intérpretes. Esse é, por exemplo, os segredos de muitas companhias francesas, dadas a este género de teatro ligeiro transformando uma puerilidade num espectáculo vivo e agradável.

Quanto à versão ontem dada pelo grupo de Évora o primeiro choque que o espectador sofre ao levantar do pano joga logo em seu desfavor. O cenário único em que decorre toda a acção é francamente feio e de mau gosto. Estamos em crer que com o mesmo dinheiro teria sido possível criar algo de mais harmonioso, pelo menos.

Na representação cabe a parte de tigre a José Saloio, que é igualmente o encenador e o entusiasmado orientador da actividade do grupo. O seu entusiasmo, a sua genérica, a sua truculência são os seus melhores trunfos e estamos em crer que era possível fazer dele um bom actor, convencidos como estamos de que tem qualidades. Precisava, na verdade, de ter alguém que o orientasse, que o não deixasse gritar, repetir truques de cena, gesticular, correr, enfim, dar livre curso ao seu entusiasmo instintivo.

No naipe dos intérpretes aparece ainda Eduardo Lino, que nos dá um comissário de polícia, um «abade» que no hábito de Agostinho Verónica não fica mal, uma rutilante alentejana, Alexandra Grenho, que faz, plásticamente, uma enfermeira que era capaz de dar brado em qualquer palco, e uma «Florence», a que falta um pouco mais de vivacidade e graça, que certamente Dina Rego tem mas não pôde dar. Num apontamento breve João Rocha é atraído pela idade, colaborando ainda no desempenho Domingos Soares e Manuel Moisés.

#### Esta noite

Esta noite presta provas o antepenúltimo grupo traido à final. Trata-se do grupo cénico da Casa do Povo do Cartaxo, que representará «O Natal do Zé Caniço», comédia em 3 actos de Gomes de Sousa. O desempenho está a cargo de João Pereira, Manuel dos Santos, Vasco Manuel Lopes Pereira, Carlos André Florentino, Maria Amélia Heitor e Maria da Luz Vieira Amaral.

A encenação é de Rossini Mar-

ques, e a equipa do pessoal de cena é composta por António Constantino Brites, José Joaquim Ferreira Fortes, António José Delgadinho Capela, Hugo de Lacerda, António Francisco Paulo Aguadeiro, José dos Santos Pereira, João Pereira de Melo, Lúcio José Martins Baptista e Carlos André Florentino, autor dos cenários.

#### Rectificando

Por lapso, na crítica à peça «Está lá fora um inspector», que ontem publicámos, indicámos o nome de João Gomes como tendo desempenhado o papel do «Inspector Goole», quando, na verdade, este foi desempenhado por Jorge Guimarães, o que não invalida nenhuma das considerações feitas.

Quanto à primeira representação da peça, feita entre nós, em teatro profissional, ela foi feita no Teatro Avenida, pela companhia de Assis Pacheco. No desempenho intervieram, além do titular da companhia, as actrizes Maria Lande, Josefina Silva e Constança Navarro e os actores João Villaret, Igrejas Caeiro e Rui de Carvalho.

## NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Em pleno centro de Barcelona começou a ser rodado o filme «O bobo», com Peter Sellers e sua mulher Britt Ekland, Adolfo Celi, Rossano Brazzi e outros

actores de renome. Os interiores desta película, dirigida por Bob Parrish, serão girados na Itália.

O realizador esloveno Stanislav Barabas está a rodar, em colaboração com Ivan Bucovkan, uma sátira que se desenrola nas estalagens e moradias das montanhas da Eslováquia: «A Dança do Urso».

A obra de Gabriel D'Annunzio «O Prazer» vai ser adaptada ao cinema. O realizador Antonio Pietrangeli pensa efectuar esta versão cinematográfica com Marcello Mastroianni, Julie Christie e Virna Lisi, nos principais papéis.

O jovem realizador cinematográfico eslovaco Juraj Jakubisko iniciou a rodagem do filme «Os Anos de Cristo», com argumento da sua autoria.

Depois de ter realizado a película «Operação S. Gennaro», que se passa em Nápoles, Dino Risí pensa dirigir uma comédia satírica, passada na Sicília: «A melhor Viuva».

### António Silva recebe amanhã as insígnias do oficialato de Sant'Iago da Espada

O sr. Presidente da República recebe amanhã, às 16 horas, em audiência especial, no Palácio Nacional de Belém, o popular actor António Silva, ao qual imporá as insígnias do oficialato da Ordem de Sant'Iago da Espada, com que decidiu agraciá-lo em reconhecimento da sua brilhante carreira artística.

## CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE, ÀS 23 HORAS, EM ESTREIA



### «MR. SUCU-SUCU»

o famoso astro do «music-hall internacional

SEE-HEE BROTHERS

espectaculares acrobatas chineses

JULIETA BRIGUE

A presença da canção portuguesa

BALLET MONDIAL DE

LEON GRIEG

com JUNE HAZEL e Robert Kapikian

PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60\$00 Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS  
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

ENTRA EM 4.<sup>a</sup> SEMANA

O MAIS TREPIDANTE E ESPECTACULAR  
ARRAIAL DE PANCADARIA

ATÉ HOJE FILMADO!

AVIS

Contra TODAS

TECHNICOLOR  
TECHNISCOPE

DOPERFILME

MAIORES DE 12 ANOS

COM

ROGER BROWNE  
LIZ HAVILLAND  
AL NORTHON

E MILHARES DE FIGURANTES!



FILMITALUS apresenta

NEW YORK

NÃO SÓ UMA

um filme de Pierre Dominique Gaisseau



SÓ UM  
entretenimento  
como este em  
todo o mundo!

HOJE, ESTREIA  
ÀS 21.45 no  
PARA ADULTOS

estúdio

## O que vimos e ouvimos

**JUNTA DE ACÇÃO SOCIAL** — Os monumentos, muito importante para o conhecimento de um povo? Até aí, de acordo. E que também importante os usos e os costumes? Pois.

Foi essa a intenção da Junta Social ao levar-nos até Ponte de Lima para assistir a uma corrida de vaca à corda. Simplesmente, tinha para isso dez minutos. Não é pouco nem muito: é quase nada. Exigem-se raras qualidades de síntese para, no que é quase nada, meter alguma coisa.

Tais qualidades não estiveram presentes na rubrica de ontem. Imagem atabalhoada, tudo se passou muito longe, o telespectador não sentiu nunca o ambiente vivido em Ponte de Lima por ocasião da largada do touro. Então aquelas cenas ao retardador aumentaram ainda a sensação de «vertigem» da largada...

O pior de tudo ainda foi a literatura utilizada na fitinha. Algumas vezes ficámos mesmo a ver navios, em certas águas que queriam ser profundas e eram apenas turvas: «Os seus solares são testemunhas perenes que mantêm a cadência desse sangue bem português que define uma raça... «...paisagens de uma beleza incomparável fazem da vila um lugar onde a alma do povo vive simplesmente...» «A vila é bonita e airosa e os seus habitantes acolhedores...».

Borba! Dado que se trata de uma rubrica de divulgação popular, justifica-se amplamente uma melhoria de qualidade, no tocante a palavras, som e imagens. Senão, permanece desconhecido precisamente aquilo que se queria dar a conhecer. E onde está o lucro?

**TV MOTOR** — A rubrica vai-se embora, vai para férias e não se sabe quando regressará. Aliás, três anos e meio já são uma idade bem provecta, não?

J. Filipe Nogueira não quis partir sem dar aos seus habituais telespectadores, amantes de motor e acessórios, uma boa novidade. Ela: está assegurada a construção do primeiro autódromo português.

A notícia chega-nos através da entrevista com os dois técnicos da empresa brasileira interessada na iniciativa. Ficámos a saber que o autódromo fica situado entre Cascais e Alcabideche, precisamente ao quilómetro 7; tem o comprimento total de 2200 metros, com duas rectas de 483 metros cada; os capitais são portugueses e brasileiros; fica situado em terreno cedido pelo comentador Feteira; como consequência das obras efectuadas surgirá um lago artificial com as dimensões de 800 por 100 metros. Supõe-se que a primeira fase da construção deve estar terminada em Junho próximo.

É claro que depois de feito o dromo para os autos, serão precisos os autos para o dromo. Tudo virá a seu tempo. E se não vier, o autódromo, com seu traçado elegante, será curioso motivo de adorno na paisagem de Alcabideche.

## NOITE DE TEATRO —

Vem Truman Capote e diz-nos: cada um de nós tem direito à sua solidão, o sonho é indispensável: «o homem que não sonha é como

**Grupo coral e cénico dos empregados de escritório**

Mantém há anos o Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa um grupo coral, o «Auditorium», e um grupo cénico, o «Proscenium», dirigidos, respectivamente, pelo maestro Cerqueira Aquino e actor Pedro Lemos. Terminado o período de férias, ambos os grupos recomeçaram as suas actividades, estando abertas as inscrições a todos os sócios do sindicato que estejam interessados em ingressar em qualquer dos agrupamentos.

Os que queiram fazê-lo, poderão dirigir-se à secretaria do Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato, na Avenida Duque de Loulé, 83-3, das 18 e 30 às 23 horas. Também se dão informações pelos telefones 59993 e 45712.

## HOJE PODE VER...

• As 22 e 35: Variedades  
Realizado por Ruy Ferrão, o programa de variedades desta noite oferece aos telespectadores a oportunidade de ver e ouvir Tony de Matos, Los 5 Latinos e Shegundo Galarza.

mento mais completo de certas personagens.

Costa Ferreira, na adaptação feita para a «Noite de teatro» de ontem, salvou o que pôde. E o que salvou basta para considerarmos «A harpa de ervas» como uma das obras de maior valia no repertório da Televisão. Certamente, podem apontar-se erros de distribuição, de interpretação e de direcção. Os actores não entenderam Truman Capote; imprimiram um movimento monótono, funebre, ao que ela, pelo contrário, um canto à vida; as pausas, a língua entarmelada (o «pon-to») teve muito trabalho... reduziram por vezes o texto a cinza e retiraram-lhe toda a poesia, toda a naturalidade, toda a verdade.

Luís Miranda, o realizador, não teve tarefa nada fácil. Viu-se obrigado, por razões compreensíveis, a evitar os grandes planos e foi pena. Sem eles, pode falar-se em teatro televisivo? Soube, por outro lado, rodear certas dificuldades sem fazer correr perigo à unidade da peça.

Fizeram falta duas palavras de apresentação de Truman Capote. Costa Ferreira ou Cabral do Nascimento podiam tê-lo feito. O primeiro gosta de ver a cara às pessoas.

— M. C.

## DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • OPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Eugénio Pepe  
— «pianista de boite»

«Pianista de boite» é realmente o título de uma das canções do novo disco do conhecido pianista Eugénio Pepe. Todavia, para quem não conhece bem o hoje já consagrado artista sempre acrescentaremos que, Eugénio Pepe, além de pianista da «boite» Gallo, é um dos principais e mais activos produtores da maioria dos fados-canções dos nossos principais artistas no género. Beatriz da Conceição, Tony de Matos, Maria da Fé, António Mourão, Sérgio e muitos outros artistas têm em Eugénio Pepe o seu compositor ideal.

## «Eu e os Famosos»

## no programa «Lisboa 66»

As notícias e os comentários do panorama artístico, a que não falta graça sempre oportuna, inspirada no ambiente dos bastidores, volta a servir de tema ao apontamento de Xavier de Magalhães, «Eu e os Famosos». Através dos Emissores Associados, integrado no programa «Lisboa-66», de Marques Vidal, é transmitida às terças-feiras, às 14 horas, e às quintas-feiras, em repetição, pelas 23 e 30.

## Recintos de diversões

\* A seguir a Fernando Farinha, presentemente em terras canadianas, seguirão para a América do Norte os artistas Tony de Matos (em Janeiro) e António Mourão (em Março).

\* A cançonetista Mena Vidal está a obter grande êxito com as composições de Carlos Conde e Tulio Pereira, «Romaria Minho-ta» e «A aldeia está em festa».

\* Próximamente o artista Carlos Ramos apresentar-se-á na R. T. P. com um programa elaborado pelo conhecido professor de Educação Física, Mário Monis Pereira.

\* O empresário Joaquim Saraiva, proprietário da adega «Lisboa à noite», do Rio de Janeiro, encontra-se em Lisboa disposto a contratar artistas portugueses. António Mourão foi o primeiro convidado.

## Reclamações locais

## Uma «ratoeira» na estrada

OLIVEIRA DO BAIRRO, 13 — Mais uma vez chamamos a atenção da Direcção de Estradas do distrito de Aveiro para a «ratoeira» que se encontra, desde o Inverno passado, na estrada que liga esta vila à estação do caminho de ferro, pelo desabamento de um dos muros de suporte na rampa de uma perigosa curva, que constitui um perigo iminente para o trânsito.

LESLIE PHILLIPS • JAMES ROBERTSON JUSTICE • SHIRLEY ANNE FIELD  
JOHN FRASER • JOAN SIMS • ARTHUR HAYNES • ELISABETH ERGY

MAIS DO QUE UM TÓNICO...  
SUPERIOR A ESTIMULANTE...

**DOUTOR...  
TENHA  
MANEIRAS!**

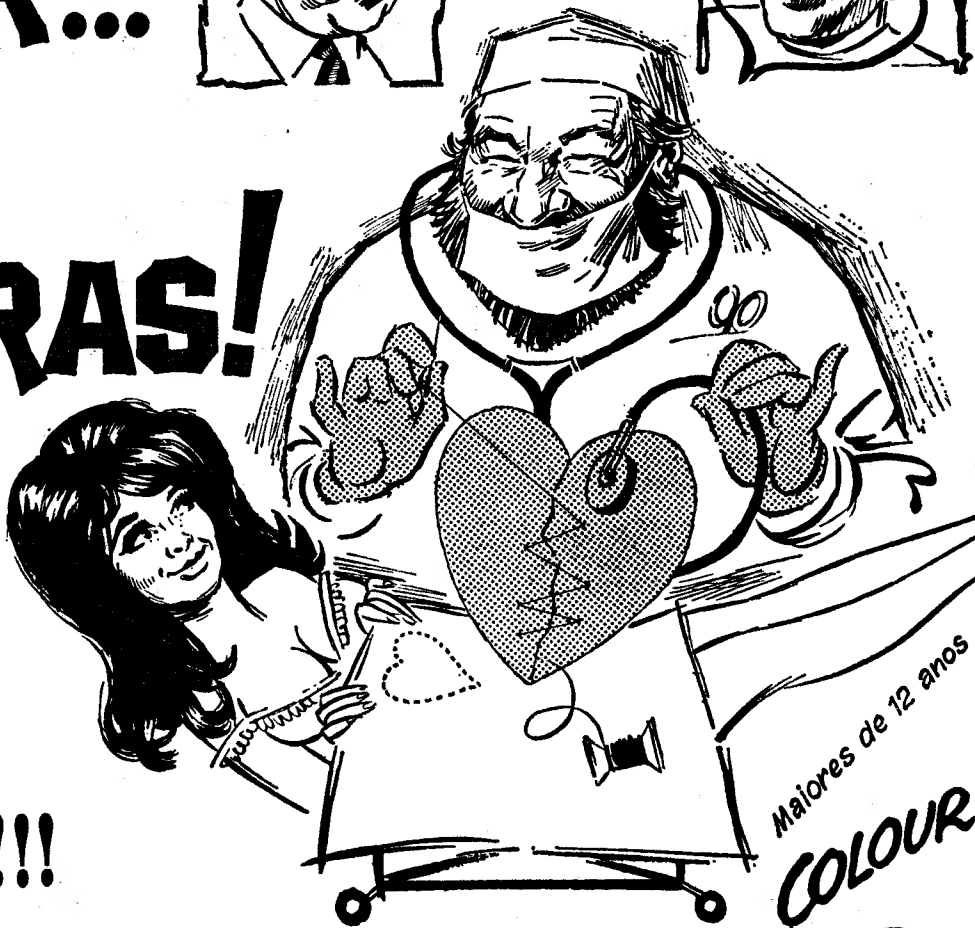
“DOCTOR IN CLOVER”

**É A CURA  
RADICAL  
DE TODAS  
AS TRISTEZAS!!!**

**3ª SEMANA**

PARA A MELHOR COMÉDIA DO ANO!

«CONSULTAS» DIÁRIAS ÀS 15.15, 18.15 E 21.30 HORAS



Maiores de 12 anos  
**COLOUR**

**SÃO JORGE**

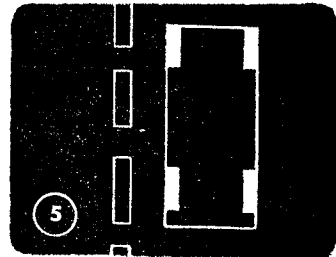
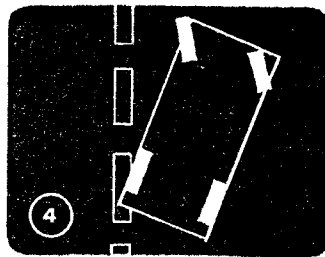
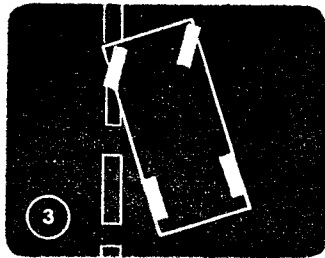
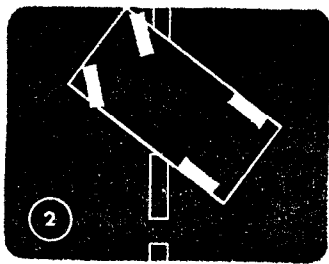
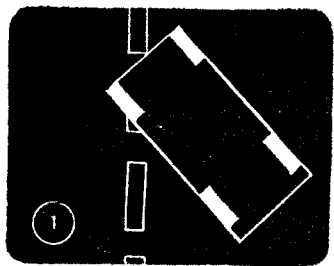


Da novela de RICHARD GORDON  
Argumento de JACK DAVIES  
Produção de BETTY E. BOX  
Realiz. de RALPH THOMAS





nr 5 de uma série



# Derrapar... e ficar vivo para poder contar como foi

Imagine-se ao volante deste carro!

Neste momento está em apuros: entrou em derrapagem!

Comeceram as chuvas e esta situação pode ocorrer de um momento para o outro, por várias razões: pavimentos escorregadios, lama, etc.

Gostariamos de lhe poder ensinar um método que desse resultado sempre que o seu carro entrasse em derrapagem. Infelizmente não é assim. Não há nenhum método infalível. O que lhe vamos dizer pode, contudo, ajudá-lo a livrar-se duma situação difícil. E pode, ainda, evitar que perca, por completo, o domínio do carro. Mas lembre-se:

Em tempo invernos ou quando o pavimento da estrada se apresenta escorregadio, a primeira e mais importante regra é

conduzir o seu carro com bastante cuidado, diminuindo a velocidade. Mas se mesmo assim, se a baixa velocidade, entrar em derrapagem ①?

Não peca a calma!

Eis o que deve fazer:

1.º—TIRE O PÉ SUAVEMENTE DO ACELERADOR

2.º—NÃO TRAVE

3.º—NÃO DESEMBRAIE

4.º—VIRE AS RODAS SUAVEMENTE PARA O SENTIDO OPOSTO A DERRAPAGEM ②. SINTA O EFEITO QUE A SUA MANOBRA PROVOCOU! NÃO FOI DE MAIS... O CARRO AGORA DERRAPA PARA O OUTRO LADO ③. VIRE O VOLANTE, UNIFORME

E SUAVEMENTE, CONTRARIANDO ESSA TENDÊNCIA ④. AI ESTÁ! A DERRAPAGEM PERDE QUASE TOTALMENTE A SUA AMPLITUDE.

5.º—ACELERE SUAVEMENTE, RESTITUINDO A TRACÇÃO AS RODAS MOTORAS. E ENDOREITE DEFINITIVAMENTE O CARRO ⑤.

É o mais lógico. É a regra básica.

Enquanto um carro estiver em derrapagem procurar, apenas com o volante e sempre com suavidade, reconduzi-lo para o eixo do caminho em que segue. Sem precipitações. A brusquidão nos movimentos do volante pode agravar a situação.

Mantenha-se calmo! Tenha a consciência do que faz: antes do mais diminua a velocidade do carro logo que chova ou

o pavimento se apresente escorregadio. E lembre-se: se a frente do carro está indo para a esquerda, volte ligeiramente para a direita. E vice-versa, até que fique na boa direcção.

Nós, na Mobil, esperamos que você conduza o seu carro com bastante cuidado, especialmente durante o mau tempo, de modo a evitar, em primeiro lugar, as derrapagens. Mas... elas acontecem a qualquer. E nesse caso queremos que saiba como enfrentar a situação. Para poder contar aos amigos "como foi" e para ter a oportunidade de, um dia, verificar como são bons os nossos produtos, se é que não é já nosso cliente.

**Mobil**

Queremos que você viva.

(Continuação da 4.ª página)

ra Leal, Linda Silva, Delfina Cruz e ainda a colaboração de Aida Baptista e José Viana. Sob a orientação de Agueda Sena, um magnífico grupo de bailarinos, constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros, atravessa todo o espectáculo enchendo a cena com magníficas marcações. «Esta Lisboa que eu amo» tem letra de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ayala e música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, que tem também a seu cargo a direcção musical. A encenação é de Paulo Renato e a montagem e figurinos de Pinto de Campos.

#### VARIEDADES

##### Uma revista fabulosa

Uma das notas verdadeiramente rutilantes da fabulosa revista moderna «Zero, Zero, Zé» (Ordem para pagar) é o toque internacional do magnífico guarda-roupa dos Ateliers Paiva, confeccionado segundo os figurinos do artista plástico Mário Alberto e direcção da mestra Josefina Soares. A opulência, o luxo e o bom-gosto, potentes através de todos os quadros desta sumptuosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, é a melhor e mais adequada moldura para um excepcional cartaz de grandes vedetes populares, sem dúvida o melhor elenco possível de reunir na actualidade: Eugénio Salvador, Lígia Teles, Mariema, Luís Horta, Helena Vieira, o cançonetista Tony de Matos (sensacional em todas as suas intervenções) e a atracção internacional Vera Sanders, é frente de Mariano Franco, Vítor Mendes, os jovens artistas Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Manuela, de um elegante «collet» francês e de um conjunto coreográfico português, com as mais belas mulheres até hoje apresentadas em palcos portugueses.

#### PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

##### «Othello», no Mundial e no Estúdio 444

Não é a primeira vez que a tragédia «Othello», uma das maiores obras de Shakespeare, é aproveitada pelo cinema. Há uns três lustros, o genial Orson Wells dirigiu e interpretou uma extraordinária adaptação dessa peça shakespeariana. Como todos se recordam, o filme, que ficou como uma verdadeira obra-prima da sétima arte, era um espectáculo assombroso, pleno de linguagem cinematográfica. Pois, embora seja teatro filmado, a nova transplantação de «Othello» para o cinema, pela mão segura de Stuart Burge, nada lhe fica a dever: toda a dimensão trágica e violenta que Shakespeare imprimiu à obra está inteiramente na película.

«Othello», que os cinemas Mundial e Estúdio 444 ontem estrearam, com o maior êxito, para abertura da nova temporada, é, pois, um filme grandioso, em que foi conseguido plenamente o «milagre» da conjugação do palco com o «ecran»: na tela estão todos esses efeitos que só o cinema pode valorizar, num esforço de trabalho magnífico da Companhia de Teatro Nacional da Grã-Bretanha, a Old Vic. Num cenário sóbrio, cheio de carácter, três câmaras movem-se com grande destreza fixando em imagens do maior esplendor e grandiosidade toda a tragédia das páginas imortais do genial dramaturgo britânico, a que o «panavision» e uma excelente fotografia colorida dão assinalado realce, colocando o filme no plano das grandes produções.

Na película encontra-se toda a tragédia que Shakespeare escreveu, inspirada num dos contos da obra de «Cento Novelas», de Cinthio, cujo enredo o autor inglês seguiu minuciosamente, só dele se separando no final, para lhe dar o adequado relevo cénico. Lá está o clima tempestuoso da obra mais violenta do grande dramaturgo, dramatizando a história do audaz soldado mouro ao serviço de Veneza e da sua profunda e arrebatadora paixão pela jovem e formosa veneziana Desdémone, asfixiada no leito por Othello, dominado por um ódio brutal, nascido do ódio e da vingança de um dos oficiais seus subordinados, o terrível Iago, que consegue fazer acreditar seu amo de que o honrado e leal Cássio era amante de sua bela esposa.

Dirigido por Stuart Burge, que já adaptara ao cinema «Henrique V» e «Hamlet», o qual pôde agora confirmar as suas extraordinárias qualidades de encenador, o filme é um festival de teatro, uma grande lição de arte de representar, ficando, portanto, como uma obra de excepção. É na verdade assombroso o desempenho de Laurence Olivier, o maior intérprete da actualidade de Shakespeare, que representa com o maior dramatismo a personagem do arrebatado mouro, imprimindo-lhe toda a pujança do perfil feito pelo autor. A seu lado, em papéis também notabilíssimos, estão

Frank Sinlay, no temível Iago; Derek Jacobi, no odiado Cássio; Maggie Smith, na formosa Desdémone; e Joyce Redman, na dedicada Emilia. — Visor 60.

##### «Eu, eu, eu... e os outros» no Império

Magnífico espectáculo é na verdade o filme ontem estreado no Império, com a sala praticamente repleta. A empresa do Império e o realizador Alessandro Blasetti brindaram o seu público fiel, por sinal, escolhido, com uma película de excepção. Esse público fiel desconfia dos filmes muito «constelados», mas «Eu, eu, eu... e os outros» — repetimos — constitui uma excepção a essa regra. Trata-se, sem réstea de dúvida, de um filme de grande classe, impecável no seu género. Blasetti, se fosse um desconhecido, ficaria na história do cinema por via desta produção extraordinária, em que a direcção, cada um dos intérpretes, a fotografia, a montagem e a música, sem esquecer o argumento, se conjugam harmonicamente para constituir um espectáculo que, aparentemente fácil, é um prodígio de malícia — às vezes maldosa — de observação, de graça ironia e crítica. Deste filme *made in Italy* se poderá dizer com propriedade que é um tratado completo de psicologia aplicada.

Todos nós encontramos em «Eu, eu, eu... e os outros» um pouco de nós mesmos — uns mais outros menos... — todos nós temos algo a aprender e muito a corrigir, se nos dermos ao trabalho de um exame de consciência. E nada há no filme que roce sequer pela retórica. Constituem-no uma sucessão de situações em que as intenções e as reacções das personagens são como que observadas, não pela lente da camera fotografica, mas trespassadas pelos Raios X.

Em vez dos pequenos apontamentos habituais em filmes cujo cast apresenta elevado numero de grandes — e caras — vedetes, os intérpretes principais de «Eu, eu, eu... e os outros» actuam nesta película de modo a satisfazer a preferência que o publico lhes consagra. Neste aspecto, Walter Chiari, Gina Lollobrigida — mais artista do que nunca — Marcello Mastroianni e Silvana Mangano — que prometeram regresso! — sobressaem de um excelente grupo de actores em que se incluem a escultural Sylva Koscina, mestre Vittorio de Sica, Nino Manfredi, Maria Grazia Spina, Franca Valeri, Sabo Randone e Vittorio Caprioli.

«Eu, eu, eu... e os outros» é um filme que o publico não esquecerá facilmente, não só pela sua realização impecável, mas também pela verdade e pelo arrojo de muitas das situações criadas pelo grande Blasetti, que soube architectar um autêntico regalo para o espirito... e para os olhos. — J. S.

#### AS ESTREIAS DE HOJE

##### No Estúdio

Título — «New York há só uma».  
Produção — Americana.  
Realização — Pierre Dominique Gaisseau.  
Intérpretes — Os novaiorquinos.  
Género — Documentário da vida real.  
Distribuição — Filmitatus.  
Processo — Normal, preto e branco.  
Classificação — 17 anos.

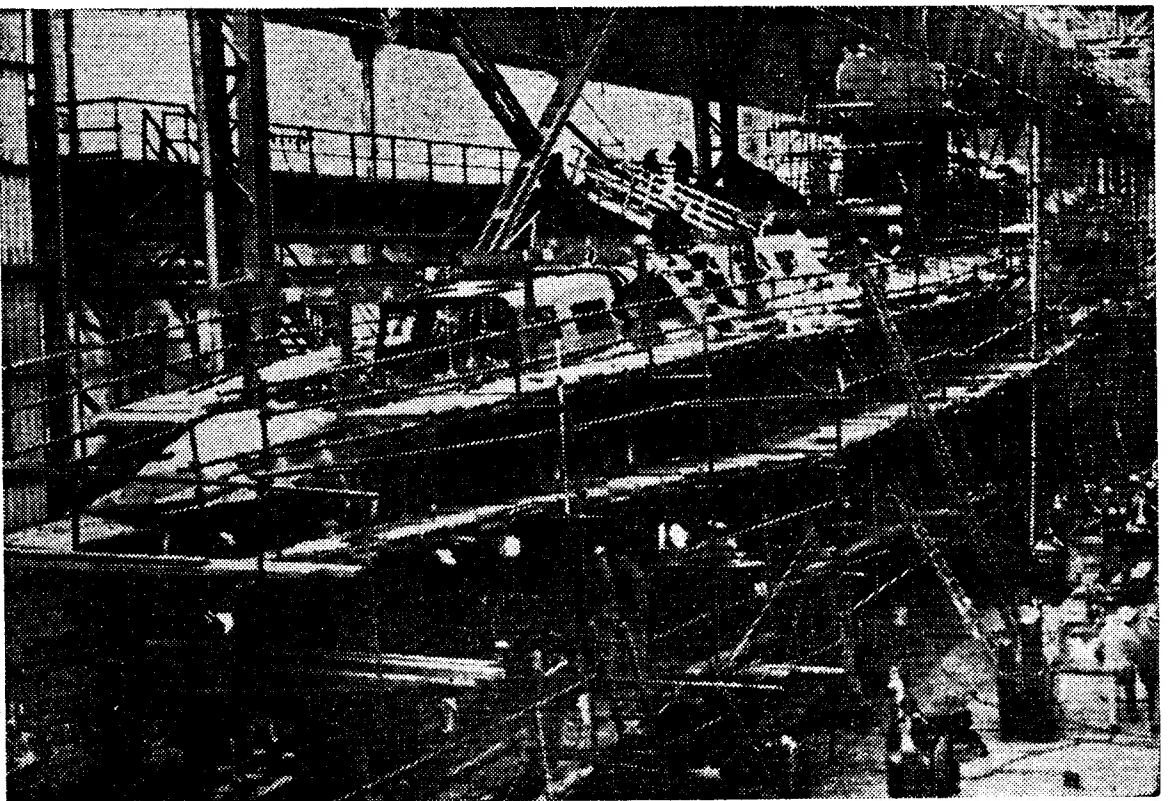
#### SARAU ARTÍSTICO DO BELENENSES

Integrado nas comemorações do 47.º aniversário do Belenenses, realiza-se no próximo sábado, 15 do corrente, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, um sarau artístico e baile, com a colaboração do Conjunto Típico de Francisco Gouveia, Zurita de Oliveira e o seu Conjunto, SAUUR, ilusionista moderno, Lena Branco, jovem cançonetista, e ainda um grupo de folclore do Restaurante Típico Ribatejano de Salvaterra de Magos, com locução de Fernando Ruas.

#### TAUROMAQUIA

Grupo «Sector 1»  
Realiza-se no próximo sábado o 9.º almoço de convívio, organizado por um grupo de sócios do «Sector 1», que decorrerá, como habitualmente, na sede, Rua 1.ª de Dezembro n.º 83, 2.ª, e para o qual estão convidados os matadores José Julio, Armando Soares e Amadeu dos Anjos.

O «Troféu Sector 1» será entregue a José Julio, que o juri declarou vencedor.



O submarino «Albacora» na carreira de lançamento

## O lançamento do submarino «Albacora»

(Continuação da 1.ª página)

Portuguesa em França, pelo conselheiro de Portugal e pelos directores dos estaleiros Dubigeon-Normandie, construtora dos novos submarinos.

Em representação da Marinha portuguesa, já se encontrava em Nantes, desde ontem, o vice-almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, acompanhado por sua esposa, que será a madrinha da nova unidade, pelo comodoro Ornelas e Vasconcelos; pelo seu ajudante 1.º tenente Cavaleiro Ferreira, e pelo adido

## APARECEU EM LOMBOMEÃO (concelho de Ilhavo) UM ANIMAL INSÓLITO de dentes ameaçadores

ILHAVO, 13. — O pitoresco lugar do Lombomeão, deste concelho, esteve em sobressalto com o aparecimento de um bicho estranho, cuja espécie ainda não foi possível identificar, debaixo da cama de um quarto da sr.ª D. Messília Simões.

Quem descobriu o insólito animal foi a filha do casal Maria Alice Sarabando, que ficou apavorada. Logo acudiram alguns trabalhadores que andavam perto e travaram luta feroz com o bicho, que tentou fugir pela chaminé, só não o conseguindo por se ter tapado a abertura superior.

O animal foi metido numa gaiola, propositadamente feita para o efeito e mede cerca de meio metro, tendo o rabo de igual tamanho. Possui uns dentes ameaçadores e é sarapintado de preto e branco. Alimenta-se de carne e leite e, por vezes, tem fúrias temíveis.

A casa da sr.ª D. Messília Simões tem acorrido gente do concelho e de fora dele, para ver o estranho animal.

## Queda mortal de 20 metros de altura

O trabalhador sr. João Rosa Castanho, de 25 anos, natural do Castelo de Comenda, Gavião caiu do telhado de uma fábrica, a 20 metros de altura do solo. Transportado numa ambulância ao Hospital de Santa Maria chegou ali já morto. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

## SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

naval português em Paris, comandante Ferraz de Carvalho.

As 13 e 30 serviu-se um almoço de duzentos talheres nos Salões Naudit, a cujos brindes se trocaram discursos de saudação entre os almirantes Cabanier e Armando de Roboredo e o presidente da direcção dos estaleiros.

##### O discurso do almirante Roboredo

Depois de dizer da satisfação com que, dentro de poucas horas, veria descer pela carreira um novo navio de guerra para Portugal, o vice-almirante chefe do Estado-Maior da Armada portuguesa afirmou:

«Como marinheiro que sempre se bateu por um poder naval correspondente às extraordinárias posições geoestratégicas de Portugal no Mundo, confesso que a encomenda de navios em França, feita pelo meu Governo, me deu uma grande esperança, porque fico persuadido de que corresponderá a um primeiro e importante passo para a criação de uma nova Marinha, em proporção com as necessidades e os recursos nacionais.

O Mundo está em movimento que ninguém pode parar. Os interesses e as ambições são cada dia mais desmedidos e prementes; as alianças, cada dia mais aleatórias. Os países que esqueçam ou descurarem a sua defesa e a sua segurança, encontrarão dificuldades quase intrançáveis e de graves consequências para a sobrevivência da sua nacionalidade porque, desgraçadamente a força do direito nada ou pouco conta perante o direito da força. Além disso, não se deve esquecer que as Forças Armadas

## Prejuízos e pânico em Sobral da Adiga devido a trovoada

SOBRAL DA ADIGA, 13. — Forte trovoada pairou sobre esta aldeia e causou pânico entre a população. Uma farsa atingiu a rede de iluminação eléctrica e deixou parte desta localidade mergulhada na mais completa escuridão, fundindo fusíveis, lâmpadas, quadros, etc.

No estabelecimento fabril da Sociedade dos Azeites de Moura, Lda., os danos causados pela farsa são muito elevados, visto que destruiu a instalação eléctrica e queimou os motores.

## O VOO DAS AVES

MURTOSA, 13 — Pelo sr. José Costeira, desta vila, quando andava à caça, foi abatida uma rola portadora de uma anilha de alumínio com a seguinte inscrição: «Mus. Zool. Univ. Porto — Portugal — 62301».

Uma criança, filha do sr. David Norberto de Matos, de Pardelhas, apanhou há dias, naquele lugar, com uma ratoeira de arame, uma lavandisca, que trazia numa pata uma anilha com a seguinte inscrição: «909578 — Stat. Viltas — Norway».

são o espelho em que a Nação se reflecte, porque são depositários do precioso capital dos grandes heróis e sacrifícios e dos verdadeiros sentimentos do dever e da honra.

Mais adiante, o almirante Roboredo disse:

«Portugal, apesar da difícil situação que lhe criaram em África — e que tem de enfrentar virilmente — faz um grande esforço, um enorme esforço para se reorganizar militarmente e reconhecer, finalmente, afigura-se-me, que, ser poderoso no mar é essencial para a defesa da integridade territorial dum país pluricontinental. Ele tem, de resto, a experiência dos séculos XV e XVI, durante uma grande parte dos quais o seu poder marítimo — o mais forte da época — lhe permitiu dominar os oceanos e exercer o monopólio do comércio marítimo.»

Depois de destacar a colaboração da França para a execução das construções em curso e o trabalho dos estaleiros franceses, o almirante concluiu assim o seu discurso: «Termino agradecendo o convite que foi dirigido a minha mulher, para ser madrinha do submarino «Albacora», e erguendo a minha taça pelas prosperidades dos estaleiros construtores deste navio e pelas glórias da Armada deste país e da nação francesa.»

## O lançamento é às 18 horas

O lançamento do «Albacora» — que terá guarda de honra por uma companhia de fuzileiros navais franceses, com bandeira e banda de música — efectua-se às 18 horas, cerimónia após a qual os convidados tomam novamente o comboio especial de regresso a Paris, onde devem chegar pelas 23 horas.

O almirante Armando de Roboredo deve regressar a Lisboa, por via aérea, acompanhado pelos outros oficiais portugueses, no próximo domingo.

## Como decorrerá a cerimónia

NANTES, 13 — (A. N. I.) — Num tribuna especial, junto à proa do submarino «Albacora», a senhora de Roboredo e Silva procederá ao simbólico baptismo do navio, lançando contra a roda da proa uma garrafa de espumante.

Tomará também lugar na tribuna de honra, além das entidades já referidas, o comandante Sabagh da casa militar do presidente de Gaulle; o comandante Cazanove, chefe de gabinete do Estado-Maior do Ministério das Forças Armadas; o general do Ar, eng.º Maurice, da delegação ministerial de Armamento, e representantes da direcção de pessoal e assuntos gerais de armamento, da direcção técnica de construção naval, dos serviços técnicos de construção e armas navais, da fiscalização de armas, e do secretariado-geral da Marinha, bem como, do Estado-Maior da Armada, os vice-almirantes franceses Scitiaux de Greische, presidente da comissão permanente de experiências, e Dartigues, comandante das forças submarinas.

O ministro plenipotenciário Tanguy de Courson, representará o Ministério francês dos Negócios Estrangeiros.

com a **WOOLMARK**  
sabe rigorosamente o que compra



**PURA LÃ VIRGEM**

Esta marca, a WOOLMARK, é desde agora a sua garantia para identificar os tecidos, as malhas, os fios de tricotar, os cobertores e as carpetes fabricados só com pura lã virgem. Ela é a marca internacional, controlada mundialmente pelo Secretariado Internacional da Lã que protege os consumidores nas suas compras, assegurando-lhes a aquisição da lã no seu melhor. A WOOLMARK é assim o símbolo de confiança para os que preferem essa fibra: **natural, leve e inimitável** que é a pura lã virgem. Diz-se PURA LÃ porque não tem mistura de outras fibras; diz-se LÃ VIRGEM porque não foi recuperada de artigos já usados.



CONFIE NA WOOLMARK

**PURA LÃ VIRGEM**  
natural, leve, inimitável

# Uma cooperativa de artistas

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Numa ruazinha sossegada das imediações da *Place d'Étoile*, em Paris, está situada a Cooperativa dos Pintores franceses. Foi escolhido, para este efeito, um palacete século XIX, a que não falta um parque com as suas árvores verdejantes e frondosas. Está bem para artistas. Um palácio, um parque, telas, quadros... Sim, porque se trata de gente de Arte. Um casarão encafuado em beco ou uma construção em *arranha-céus*, com tendência para o *clubismo*, embora seja também arte, não dá aquele ar sonhador e romântico que é tanto do agrado da geração dos que são já hoje sexagenários.

Mas isto é uma opinião pessoal com que nada tem que ver o que dentro do palacete existe nem a vida que ali se leva. E isto é o que interessa saber. Falemos, pois, da cooperativa.

A entrada do edifício está a vitrina onde se afixam as informações de ordem profissional a dar aos sócios, e bem assim os pedidos de encomendas de quadros — ou trocas. A dois passos, a sala de exposições, e noutras dependências o sindicato da profissão e outras instituições relacionadas com a organização cooperativa como sejam, por exemplo, os seguros sociais.

É um mundo que ali está de acção comum e de vida solidária, união e defesa de interesses legítimos contra os males duma organização que não defende nem protege os que verdadeiramente trabalham e produzem.

Foi, na verdade, para acautelar estes interesses e subtrair-se à acção de intermediários parasitas nos preços do material de pintura, que se fundou a cooperativa.

Este propósito veio expresso no seu próprio boletim quando nele se afirmou que «os artistas, a contatos com condições económicas e sociais sem precedente, têm interesse em agrupar-se em sociedades cooperativas a fim de obterem os mais justos preços nos materiais necessários à sua arte».

Por meio dela, pois, deixa de existir a exploração dos que não fazem a obra mas lhe condicionam os preços. E deixam de existir também as más condições de aquisição do material, mesmo em qualidade, pois que, fora agora das garras do intermediário oneroso, o artista irá à origem fazer volumosas compras do que quer e entende, o que acautelará, além do preço, a pureza da matéria-prima a empregar nos trabalhos.

Foi-se, pois, para a cooperativa que nasceu em 1946, logo depois da pavorosa catástrofe da segunda guerra mundial que encheu de miséria e de dor a humanidade quase inteira. Mas também é certo que abriu os olhos dos homens para a solução de muitos problemas que permaneciam mortos ou insolúveis. Foi depois dela, por exemplo, que o cooperativismo, embora já nesse tempo uma realidade incontroversa retomou o *elan* dos pioneiros e se lançou em realizações que assembram nela qualidade e pelo número. E foi então também que nasceu o caso particular da cooperativa dos artistas pintores quase no coração de Paris.

Imprimiu-lhe os primeiros passos o pintor Étienne Corpet que foi presidente do Salão de Inverno da *Cidade da Luz*. É certo que estes primeiros passos e outros mais que se lhe seguiram, não foram fáceis. Há sempre dificuldades em constituir um grupo que queira trabalhar de alma e coração: as provenientes da escassez de recursos financeiros e até as que resultam tantas vezes duma ideia mal ou deficientemente compreendida, mesmo que não faltem entusiastas a quererem servi-la. Mas tudo isto se venceu, e em menos de vinte anos a cooperativa pôde mostrar-se florescente, com um numero de sócios elevado a 8412.

A maior parte dos sócios são pintores profissionais mas há-os que são estudantes, ainda outros que são professores de Belas-Artes, e até alguns são bolseiros estrangeiros ou simples amadores que dali tiram igualmente o seu proveito. A cooperativa envia os seus artigos para toda a França e até para os territórios de além-mar: os seus sócios, quer habitem a Provença, a Martinica ou qualquer outra região, fazem os seus pedidos com a convicção firme de que encontrarão na cooperativa material de qualidade e a preços o mais possível vantajosos. E encontram. Qualquer destes factores essenciais: — qualidade e preço mínimo, são pedras angulares da instituição, que por isso mesmo atingiu em 1965 — um volume de transacções no valor de 55 milhões de francos antigos, com um retorno

de 10% aos sócios, proporcional, é claro, às compras efectuadas por cada um, como é das normas do sistema cooperativo.

Os sócios mais próximos fazem na sede as suas encomendas, e, — como diz o articulista da revista «Saisons» que aqui fez a apresentação deste caso curioso de experiência cooperativa — «é comovente poder imaginar que estas telas ainda virgens vão cobrir-se aqui, do Sol do Meio-Dia ou das Antilhas; além das neves dos Alpes, e noutros pontos das brumas do Oriente ou das cores suaves da Il-de-France».

A Étienne Corpet, falecido em 1954, sucedeu na presidência da direcção da cooperativa um outro

pintor — René Mendès France, que é primo do conhecido e categorizado político francês Pierre Mendès France. A vice-presidência foi entregue, por eleição, ao pintor Yan, ficando o conselho de administração formado por Passeron, Savary Cacan, Cadiou, Daniel Girard, Delplanque, Guy-Loe, Perrin, Jean Julien, do Instituto, e M.<sup>re</sup> Barcy, todos pintores.

Tudo como em qualquer outra cooperativa, e portanto, todos os sócios com iguais direitos nas assembleias gerais e com os benefícios no retorno de harmonia com o que cada um adquiriu na cooperativa. Quanto mais comprou... mais recebeu no fim do ano.

Há um aspecto nesta cooperati-

va de pintores que não está ainda a funcionar bem: é o da venda das produções artísticas, ou o do escoamento do produto, como se diz em linguagem da cooperativa de produção. Nota-se ainda que existe dificuldade em vender os quadros, o que, para uma acção eficaz e perfeitamente benéfica, não deveria dar-se. Filia-se esta deficiência grave no facto de as 400 galerias de pintura existentes em Paris não terem alinhado com a cooperativa, promovendo a venda dos quadros dos artistas associados. Na maior parte dos casos, elas vendem trabalhos de artistas, seus preferidos, indiferentes à sorte dos que se associaram para se defenderem da ganância. Falta, como se vê, de espírito de cooperação, que só por mudança de mentalidade se poderá conseguir. Entretanto, uma nova cooperativa — cooperativa de venda — poderia trazer a solução que os artistas pintores ambicionam. Ou até o aluguer de salas nas povoações grandes onde os quadros estivessem patentes ao publico por conta da cooperativa produtora. Afigura-se-nos, contudo, melhor a primeira solução, recomendada já, aliás, pelos clássicos e práticos do cooperativismo. Produzir e distribuir pelas mesmas vias é, na verdade, o binómio recomendável para o êxito duma acção cooperativa deste género.



# TERGAL

...je t'aime!

Uma elegância certa, uma rara harmonia, um modo inteligente de vestir — eis o encanto Tergal, a marca europeia de tecidos que fazem moda em Paris.

Ostecidos com a aprovação Tergal: são modernos, práticos e de grande classe verdadeiramente incansáveis, de cores inalteráveis e de toque agradável.

São fáceis de cuidar e não precisam de ser passados a ferro.

tecidos

**TERGAL**

Para qualquer informação: Soc. Portuguesa La Celophane, Lda. — Depart. Têxtil — Praça Marquês de Pombal, 14 - 3.º — LISBOA

## Dizem os leitores...

### Faltam bancos na estação de Algés

De um nosso dedicado leitor recebemos a carta que, a seguir, transcrevemos na íntegra, cientes de que o justo reparo nela contido deixará, em breve, de ter justificação.

«Dirijo-me a V. Ex.ª, como leitor assíduo do «Diário de Lisboa», desde a sua fundação. Tenho, por isso, acompanhado, desde a primeira hora, a obra exemplar do «Diário de Lisboa», na defesa dos justos interesses do povo e dos princípios cristãos da solidariedade humana. Assisti hoje, na estação de Algés, a uma cena dolorosa, a qual não

pude ser insensível, tocado pelo mesmo sentimento de solidariedade pelo meu semelhante, que passo a relatar:

Esperava eu o comboio que parte de Algés para Lisboa às 11 e 30 e que, como é agora frequente, chegou com oito minutos de atraso. Chegou à estação, para tomar esse comboio, uma pobre senhora, de idade, doente, hemiplégica do lado esquerdo, como que arrastada e dependurada dos ombros de uma dedicada servicial. Como é natural, chegaram ambas fatigadas do esforço da caminhada, de casa para a estação.

A pobre doente, que eu não sei

(Continua na 14.ª página)

## Cortejo de oferendas a favor da Misericórdia do Fundão

FUNDÃO, 13. — No próximo domingo, realiza-se o VI Cortejo de Oferendas do Concelho do Fundão, a favor da Santa Casa da Misericórdia local.

A soma dos donativos já recebidos, eleva-se a mais de cem contos.

Considerado como o dia da Festa do Concelho, o próximo domingo trará à vila o melhor que se conserva do folclore regional.

Do programa das solenidades há a salientar, às 11 horas, a inauguração das novas instalações do Albergue dos Inválidos do Trabalho, as quais importam em mais de 300 contos.

O cortejo começará a desfilar às 14 horas.

# VIDA SOCIAL

PROF. ADRIANO MOREIRA

No V Congresso do Instituto Hispano-Luso-Americano de Direito Internacional, recentemente reunido em Santiago de Compostela, foi eleito sócio daquele instituto o sr. prof. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

DR. PEDRO GUIMARÃES

Parte hoje para a cidade da Beira, o sr. dr. Pedro Guimarães, presidente do conselho de administração da Açucareira de Moçambique, S.A.R.L., que vai assinar contratos com diversas empresas estrangeiras que financiam, em 28 000 contos, o novo empreendimento açucareiro. As companhias financiadoras e de organização técnica são a Compa-

dec. a Présenté-Roulier e a Seploc, de França e, em conjunto, a Five-Lille-Caill, de França e a Patrick Murray, da África do Sul.

LUIS LUPI

Para Moçambique, a fim de tomar parte no II Congresso Nacional de Turismo, que se realiza na próxima semana em Lourenço Marques, seguiu o sr. Luís Lupi (director da «Lusitania» e da Sociedade de Propaganda de Portugal (Touring Clube Português).

CASAMENTO

No passado dia 10 do corrente, casaram-se na Igreja de S. Jorge do Hospital da Santa Caridade, em Sevilha, D. Javier Fal y Macías e a senhorita Maria L. Bourrellier López. Os noivos seguiram em viagem de nupcias por Espanha, Portugal e França.

O noivo nasceu e foi baptizado em Lisboa, em 1937.

COLECCAO MODAS

*Gina*

Participa às suas Ex.ªs Clientes que breve apresenta a sua colecção de Inverno.

## O custo dos carros americanos

Coincidindo com a apresentação dos novos modelos americanos para 1967, a General Motors informou que, pelo 9.º ano consecutivo, os seus modelos americanos não sofreram aumento de preço.

As diferenças que se poderão notar em relação a alguns modelos traduzem a incorporação de elementos que anteriormente eram considerados extras e que presentemente fazem parte do custo do veículo como acessórios standard. Estes ajustes de preços não incluem subidas de salários e outros benefícios sociais que representam um acréscimo de 6% em relação ao ano anterior, bem como os aumentos do custo do aço, cobre e outros materiais. Em certos modelos verificou-se uma relativa baixa, por alguns acessórios terem sido substituídos por outros agora tornados standard que são produzidos em muito maior volume.

Correspondendo às grandes campanhas de segurança que presentemente se estão realizando, a General Motors incluiu nos seus novos modelos mais 29 elementos de segurança. Não só sob o aspecto de segurança introduziu a General Motors inovações nos seus carros. Seguindo a sua longa política de aperfeiçoamento, os seus novos modelos de 1967 apresentam importantes progressos na qualidade, «performance» e estilo.



As "Empadinhas de Peixe" só ficam realmente boas feitas com Vaqueiro!

● A Sr.ª D. Maria Laura faz a massa folhada com 350 g de farinha, 250 g de Vaqueiro e 2 dl de água. Dá-lhe as voltas habituais e deixa-a descansar 1 hora antes de a aplicar.



● Entretanto, aloura uma cebola picada numa colher de Vaqueiro, polvilha com uma colher de farinha e rega com 1,5dl de água do peixe.



● O creme, com Vaqueiro, ficou mesmo gostoso! Junta então uma posta de peixe às falhas, duas gemas, e tempera com sal, pimenta, noz moscada e raspa de limão.

## A Vaqueiro dá muito melhor sabor à massa! E ao recheio!

Diz-nos a Sr.ª D. Maria Laura Cordeiro da Cunha - Coimbra - que é «mestra» na preparação de empadinhas.



● Forra as formas com a massa, recheia-as com o creme e tapa-as com uma rodela de massa pincelada com gema de ovo. Quando saem do forno... que ricas empadinhas!

## Vaqueiro torna tudo mais apetitoso



Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se às agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

# «Entusiasmo e esperança deve ser o desejo fundamental do médico do nosso tempo»

— declarou o prof. Ducla Soares

na abertura das Jornadas da Europa Médica

Na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa foram inaugu-

radas, às 10 horas de hoje, as Jornadas da Europa Médica, que decorrerão naquela Faculdade até ao próximo dia 16, reunindo representantes de oito países — Portugal, França, Espanha, Itália, Bélgica, Alemanha, Brasil e Alemanha.

Presidiu à sessão inaugural o sr. prof. Xavier Morato, director da Faculdade de Medicina de Lisboa, que era ladeado pela sr.ª dr.ª Maria Luísa Van Zeller, directora-geral de Saúde, pelos profs. Campanacci e Pierre Bourgeois, do conselho directivo da «Europa Médica», e ainda pelos srs. profs. Bruno da Costa, da Sociedade de Ciências Médicas, e Armando Ducla Soares, presidente das Jornadas, e dr. Mário Cardia, secretário-geral.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. prof. dr. Armando Ducla Soares, que, após ter manifestado a satisfação que a secção portuguesa sentia pelo facto de as Jornadas se efectuarem em Lisboa e ter dado as boas-vindas aos presentes, disse:

— O Mundo agita-se incessantemente e os homens são solicitados por motivos vários para a luta e para a desunião que dilui as possibilidades humanas de progresso e de compreensão. O espectáculo, doloroso que por todos os lados se observa é o reflexo imediato das diferenças de interesses, dos choques dos conceitos políticos, económicos, sociais, religiosos, etc. Nesta conjuntura, o papel dos homens conscientes deve ser o de construir meios e pontes que permitam um convívio humano temperado na compreensão e no respeito mútuo, apoiado na análise coerente e lucida das raízes múltiplas que cimentam os problemas de cada geração.

E, mais adiante, o sr. prof. dr. Ducla Soares declarou:

— Aos homens da Ciência cabe uma tarefa muito particular que resulta da isenção que a ciência



O sr. prof. dr. Armando Ducla Soares no momento em que falava na sessão inaugural desta manhã

exige e do espírito verdadeiramente universal que a ciência contém. Virada para o Homem e em favor do Homem, a Ciência é indiferente aos planos subterrâneos que nos afastam, e procura a união a um nível superior de interesse mútuo. O médico, mergulhado na intimidade dos problemas imediatos da saúde e da felicidade humanas, é um dos obreiros basilares desta gigantesca obra da Ciência. A estrutura do médico, alicerçada na sua formação ética e científica, é uma garantia sólida do seu papel no movimento construtivo do Homem pela Humanidade.

E a terminar, afirmou: — As reuniões da Europa Médica podem ler-se no contexto vago que agora defini: homens de múltiplas origens, formações e credos se juntam para o bem comum no esquema geral que acabo de expor. Temas imediatos, esquemas de terapêutica, juntam os nossos espíritos nos mesmos anseios e desejos. Para além deste «primus movens» superficial fica, porém, todo o conteúdo humano e superior que a Medicina conduz e cria-se as ligações pessoais e nacionais que transcendem o acto inicial. Que esta reunião da Europa Médica possa ser um dos passos desta transacção

humana, é o voto ardente que aqui deixo expresso. Aos vários colaboradores, estrangeiros e nacionais, que aqui trazem o contributo incalculável da sua presença, do seu trabalho e da sua amizade, a minha grata homenagem e o meu profundo reconhecimento. Que cada um dos que aqui esteve, leve vivo no seu espírito este facho de entusiasmo e de esperança que deve ser o desejo fundamental do médico do nosso tempo.

Falou seguidamente o sr. prof. Jierre Bourgeois, que num breve, mas elegante improviso, começou por dizer do prazer que sentia por se encontrar em Lisboa e conviver com os «gentis colegas portugueses». Referiu-se ainda em traços gerais ao papel indispensável que a «Europa Médica» representa para os médicos europeus, os quais cada vez têm mais necessidade de se integrarem no desenvolvimento científico europeu. E disse a terminar:

— A Europa Médica não se pode limitar às fronteiras dos nossos países. Por último, o sr. prof. dr. Xavier Morato que falou acerca da evolução da Ciência no tempo, recordou alguns cientistas proeminentes de diversos países e, após dar as boas-vindas aos participantes das Jornadas, terminou por fazer votos que estas decorram da forma mais positiva.

Após um breve intervalo, o prof. P. Sensi, da Universidade de Pavia, proferiu a primeira conferência, subordinada ao tema «Novas directrizes na investigação sobre antibióticos».

Os trabalhos prosseguem à tarde.

# O padre D fala em Lisboa na reabertura dos Institutos Superiores

A reabertura das aulas dos Institutos Superiores da Igreja, com sede em Lisboa, será feita em cerimónia solene, a que se associa o Instituto de Serviço Social e na qual usará da palavra o famoso teólogo padre Jean Daniélou, professor do Instituto Católico de Paris, que foi perito do Concílio e é universalmente conhecido pelos seus estudos sobre as origens cristãs e o valioso contributo que tem dado ao diálogo entre o cristianismo e o mundo moderno.

É o seguinte o programa da cerimónia, marcada para o próximo domingo: às 17 e 30, missa celebrada pelos directores dos Institutos, sob a presidência do provisor-geral do Patriarcado, que representa o sr. cardeal-patriarca; às 18 e 30, sessão solene, presidida pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, em que o padre Jean Daniélou fará uma conferência sobre «Os fundamentos do diálogo entre a Igreja e o Mundo».

Estes actos realizam-se no Colégio do Sagrado Coração de Maria (Avenida Manuel da Maia, 2) e pa-

# Será em Berlim o próximo Congresso de Lotarias de Estado

Os participantes no VI Congresso Internacional de Lotarias de Estado, cujos trabalhos, como noticiámos, terminaram ontem em Alcoitão, deslocaram-se hoje a Sintra, onde visitaram os palácios locais.

Depois do almoço, que se efectuou no Hotel de Seteais, foram até ao Cabo da Roca, o ponto mais ocidental da Europa. Amanhã, visitam a serra da Arrábida e a cidade de Setúbal.

O próximo Congresso efectuar-se-á em Berlim, com a presença de novos membros da A. I. L. E.: República de S. Domingos, Togo, República Central Africana, Nigéria, Coreia do Sul, Tanzânia, Malásia, México, Panamá e Ceilão.

# EM TODO O PAÍS registar-se o maior interesse pela lotaria dos seis mil contos

Segundo informações que temos recebido de vários pontos do País, está a registar-se o maior interesse pela realização da lotaria de amanhã.

Quer isto dizer que a sorte grande desta semana encontrou o ambiente que sempre rodeia as «taludas» máximas do ano.

Não há dúvida de que seis mil contos é uma prémio bom em qualquer parte do Mundo. E se considerarmos que esse prémio pode ser obtido apenas por duzentos escudos, temos de concordar que é excepcional a lotaria desta semana, quer pelo volume do «bolão», quer pelo reduzido preço do bilhete que dá a qualquer de nós a possibilidade de ser seis vezes milionário.

Mas não é só o primeiro prémio

que tornou esta lotaria um acontecimento de grande interesse popular. Há que ter em conta que outras importâncias sugestivas despartam a «guloseima» da sorte.

De facto, também se pode ser milionário ainda com menos dinheiro, pois por cem escudos fica-se habilitado a três mil contos e por cinquenta escudos a 1500 contos. Quem se contentar com 750 contos só gasta 25 escudos.

Mas há mais: temos ainda um prémio de 500 contos, outro de 240 contos e também outro de 120 contos, além de doze prémios de 50 contos e 400 de um conto, etc.

Não admira por isso o interesse que se regista em todo o País pela «taluda» de sexta-feira.

# SRS. PROFESSORES

DO

# ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

O CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.

TEM A HONRA DE CONVIDAR V. EX.ª A VISITAR AS SUAS INSTALAÇÕES NA

R. RODRIGUES SAMPAIO, 30-B

EM LISBOA E PROPORCIONAR UMA CONSULTA AOS LIVROS DIDÁCTICOS:

- ARTES INDUSTRIAIS
- ARTES INDUSTRIAIS NA EDUCAÇÃO GERAL e
- MODERNA SUPERVISÃO DO ENSINO PRIMÁRIO

Estes títulos são as mais recentes edições da

LIVRARIA FREITAS BASTOS — Brasil

A venda nos seus

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:



CENTRO DO LIVRO  
BRASILEIRO, LDA.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30-B  
Telefone 46470 LISBOA



JOALHARIA CUNHA  
(J. N. CUNHA, LDA.)  
JOIAS - OURO - PRATAS - RELÓGIOS  
OMEGA TISSOT

Agência oficial  
RUA DO OURO, 201 - TELEF. 32 07 30 - LISBOA

# DIADEMA

JOALHEIROS

# HOJE INAUGURADA

RUA DO OURO, 166-170 — TELEF. 321362 — LISBOA



CAVALHEIROS

JOSÉ LUPI  
JOAQUIM  
CORREIA

ESPADAS

ANTÓNIO  
BORRERO  
«CHAMACO»

JÚLIO  
APARÍCIO  
PACO  
CAMINO  
PACO  
PALLARÉS

FORÇADOS

AMADORES DO MONTIJO  
CHEFIADOS POR JACINTO CARVALHEIRA

6 NOVILHOS-TOIROS DA  
SOCIEDADE AGRÍCOLA DE RIO FRIO 6

Bilhetes à venda nos  
locais do costume  
(Telefs. 77 18 19, 76 15 39,  
32 17 12 e 3 07 69)

# Daniélou

## a reabertura das aulas Superiores da Igreja

ra eles foram convidados todos os professores e alunos dos seguintes institutos: Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Instituto Superior de Pastoral, Instituto de Serviço Social e Instituto de Cultura Superior Católica.

## PROJECTO DE MOÇÃO NO CONSELHO DE SEGURANÇA

(Continuação da 1.ª página)

ve os seus trabalhos (tradução ofi-  
ciosa do inglês).

«O Conselho de Segurança ouviu  
s declarações dos representantes  
a Republica Democrática do Con-  
go e de Portugal.

Tomou nota da declaração do re-  
presentante da Republica Democrá-  
tica do Congo afirmando que An-  
gola, sob a administração portu-  
guesa, era utilizada como base de  
operações de mercenários estran-  
geiros cujo objectivo seria a inter-  
ferência nas questões internas da  
Republica Democrática do Congo.

Tomou nota das declarações do  
representante de Portugal que afir-  
mou não haver mercenários em  
Angola nem campos de treino, nem  
material de guerra destinado a  
perturbar a paz na Republica De-  
mocrática do Congo.

Profundamente inquietado pelos  
acontecimentos da região, recorda  
as resoluções pertinentes do Con-  
selho de Segurança e da assem-  
bleia geral», e;

1—Pede instantemente ao Go-  
verno de Portugal, tendo em conta  
as suas declarações, para não per-  
mitir aos mercenários que utilizem  
Angola como base de operações  
com o objectivo de intervir nas  
questões internas da Republica De-  
mocrática do Congo.

2—Pede a todos os Estados pa-  
ra se absterem de intervir nas  
questões internas da Republica De-  
mocrática do Congo ou para renun-  
ciarem a uma tal intervenção.

3—Pede ao secretário-geral das  
Nações Unidas para seguir de per-  
to a aplicação da presente resolu-  
ção».

## ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Reuniu-se esta tarde a 2.ª classe  
da Academia das Ciências de Lis-  
boa, presidida pelo sr. prof. Moses  
Amzalak.

O académico sr. prof. Pereira For-  
jaz fez uma comunicação sobre «Re-  
miniscências Académicas — som-  
bras e saudades».

PARA OS MELHORES ESTOFOS

**TexCalfe**  
COURO ARTIFICIAL

**ZEBÚ**

AS JOÍAS. AS PRATAS DA

*Ourivesaria da*  
**GUIA**  
SÃO DIFERENTES!



RUA D DUARTE, 4-B  
(EDIFICIO DO HOTEL MUNDIAL)



## O perigo dos dependurados

Apesar da intensa preven-  
ção rodoviária e da conse-  
quente fiscalização ás regras  
do transito, continua a verifi-  
car-se, um pouco por toda a  
parte, infracções mais ou me-  
nos graves, quando não desas-  
tres pessoais e materiais de  
extrema gravidade. Afigura-se  
que a fiscalização e repressão  
intensas desenvolvidas nas  
principais estradas do País já  
começaram a frutificar, não  
tendo sido «argumento» de  
menor peso, junto dos auto-  
mobilistas e ciclomotoristas, a  
apreensão das cartas de con-  
dução — o que se verificou  
em larga medida. Acentue-se,  
todavia, que o mesmo não se  
poderá dizer quanto á disci-  
plina do tráfego urbano, mul-  
to em especial no respeitante  
á capital. Com efeito, o tran-  
sito cittadino processa-se por  
forma anárquica — e não se  
observam quaisquer sintomas  
de melhoria. Estes dois casos  
— bem semelhantes — que se  
documentam nas gravuras  
acontecem todos os dias...  
Não se prova assim, e uma  
vez mais, que a prevenção ro-  
doviária e a disciplina no  
transito só poderão resultar,  
com êxito, desde que estas  
campanhas esclarecedoras co-  
meçem nos bancos das esco-  
las? Só deste modo se fortale-  
cerá a chamada educação cí-  
vica — verdadeira chave-mes-  
tra destes e de tantos outros  
problemas...

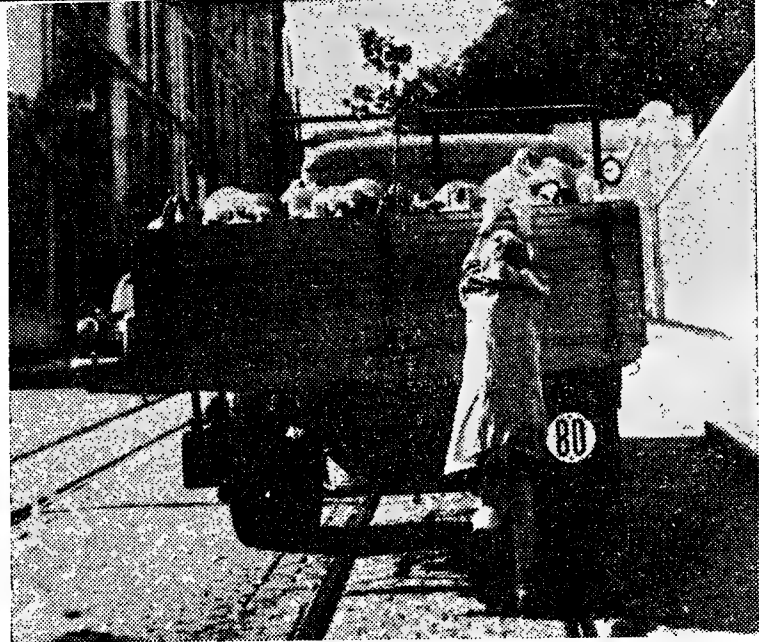
NA SAPATARIA

**ZEBÚ**

NÃO PAGA LUXO..  
PAGA SO QUALIDADE  
RUA DA ASSINCAO 51

NOIVOS

As alianças e prendas da  
OURIVESARIA DA MODA  
dão felicidade  
RUA DA PRAIA 257



## Prosseguiram hoje Os trabalhos do I Colóquio Internacional sobre Actividades Gimno-Desportivas

PORTO, 13.

Está em marcha o Colóquio In-  
ternacional sobre Actividades Gim-  
no-Desportivas do Trabalhador, fe-  
liz sugestão do sr. ministro das  
Corporações que permitiu á F. N.  
A. T. a mais importante organiza-  
ção da sua existência e que trouxe  
ao Porto mais de meia centena de  
altas individualidades que em treze  
países se dedicam e consagram a  
sua melhor atenção aos problemas  
da educação física.

Vencida a primeira jornada do  
colóquio, que animou extraordiná-  
riamente o Palácio da Bolsa, duas  
conclusões se tiraram: a da impor-  
tancia do acontecimento, produto  
de uma organização criada ao má-  
ximo e de veras complexa, onde al-  
gumas falhas — se as houvesse —  
seriam desculpáveis e a utilidade  
do colóquio, bem traduzida pelo  
nível dos trabalhos apresentados e  
sujeitos á apreciação de autênticas  
autoridades sobre o magno proble-  
ma.

O primeiro dia de trabalhos mal  
deixou tempo aos congressistas  
para as homenagens de que se tor-  
naram alvo. Depois da sessão so-  
le de abertura, que serviu da me-  
lhor maneira a apresentação de  
quantos corresponderam á inicia-  
tiva da F. N. A. T. e estabeleceu  
os primeiros contactos, efectuaram-  
se as duas primeiras sessões de  
trabalhos, a primeira presidida pe-  
lo dr. Boavida Portugal, director  
do jornal «Mundo Desportivo» e a  
segunda pelo dr. Ernest Jokl.

Foram apreciadas dez comunica-  
ções, qual delas a de maior impor-  
tancia e felicidade pela escolha dos  
assuntos visados. Sobre as cinco  
primeiras houve controversia, con-  
duzida sempre com a maior eleva-  
ção. Nos trabalhos tomaram parte  
relevante o dr. Celestino Marques  
Pereira, Américo Cardoso, profes-

## Rejeitado em tribunal pleno o recurso do general Vassalo e Silva contra a pena de demissão

O «Diário do Governo» publica  
hoje o acórdão, em tribunal ple-  
no, dos juizes do Supremo Tribu-  
nal Administrativo sobre os recur-  
sos interpostos pelo sr. general Ma-  
nuel António Vassalo e Silva do  
acórdão da 1.ª secção do mesmo  
tribunal que julgara procedente a  
questão prévia da incompetência  
do mesmo para conhecer do recur-  
so contra a decisão do ministro da  
Defesa Nacional que applicou áquele  
oficial a pena de demissão.

O acórdão do tribunal pleno man-  
tém as decisões do acórdão recor-  
rido.

O acórdão é assinado por todos  
os juizes conselheiros, sendo rela-  
tor o conselheiro Manuel Louren-  
ço Vasco e votaram vencidos os

conselheiros Eduardo Bogarim Cor-  
reia Guedes, José Augusto do Nas-  
cimento Neves, Henrique Mário Pe-  
reira Parreira e António Luís Pe-  
reira, entendendo estes que o art.  
5.º do Decreto-Lei n.º 34 800, de 31  
de Julho de 1945, «senão frontal-  
mente, pelo menos por via indirec-  
ta, é materialmente inconstitucio-  
nal». É que «subtraiu da compe-  
tência do Supremo Tribunal Admi-  
nistrativo as questões de carácter  
disciplinar respeitantes a oficiais  
do Exército, mas succede que ne-  
nhum outro tribunal tem compe-  
tência para delas conhecer». Diz  
ainda que «quando a sanção apli-  
cada seja, como neste caso, a de-  
missão, o art.º 109.º, n.º 4.º, da me-  
sma Constituição Política dá o di-  
reito ao official do Exército de in-  
terpor recurso da decisão que tal  
pena disciplinar lhe imponha». E  
depois: «E entendemos que era  
este Supremo Tribunal o compe-  
tente para conhecer deste recurso,  
dada a inconstitucionalidade do ar-  
tigo 5.º do Decreto-Lei n.º 34 800,  
porque, em matéria de anulação de  
actos ministeriais, é ele o tribunal  
comum, aquelle que tem competên-  
cia para conhecer dos recursos in-  
terpostos desses actos, quando não  
exista outra jurisdição para tanto  
competente, como claramente se  
deduz dos artigos 15.º, n.º 1.º, e 16.º,  
n.º 3.º, do Decreto-Lei n.º 40 768, de  
8 de Setembro de 1956».

O acórdão é assinado ainda pe-  
los juizes conselheiros Emídio Rei-  
rão Pires da Cruz, António Simões  
Correia, Fernando Correia Perea-  
ra da Silva, Alberto Cabral da Sil-  
va Basto, Henrique Dias Freire,  
Eudoro Pamplona Corte Real, An-  
tónio Furtado dos Santos

## O projecto do novo Código Civil

Na Ordem dos Advogados reco-  
meça hoje, pelas 21 e 30 o estudo  
e discussão do projecto do novo  
Código Civil, entrando-se na apre-  
ciação do livro V — «Direito das  
Sucessões». A exposição inicial se-  
rá feita pelo sr. dr. Manuel João  
da Palma Carlos.

Um artigo do «Diário de Lis-  
boa» referido por Igrejas  
Caeiro

No seu habitual programa do  
Rádio Clube Português, Igrejas  
Caeiro fez, ontem, á noite, detidas  
e elogiosas referências ao artigo  
sobre os problemas do divórcio e  
do inquilinato no projecto do novo  
Código Civil, publicado no «Diário  
de Lisboa» de 11 de Setembro últi-  
mo, pelo advogado e nosso preza-  
do colaborador sr. dr. A. J. Vas-  
concelos de Carvalho

## CARLOS MACHADO

Para Lourenço Marques seguiu,  
de avião, o nosso camarada de re-  
dacção Carlos Machado, que ali vai  
assistir ao II Congresso Nacional  
de Turismo, a fim de transmitir  
aos nossos leitores as suas impres-  
sões sobre aquela reunião.

**ZEBÚ**

## SAUNA FINLANDÊS COM PISCINA PRIVATIVA

AS MAIS MODERNAS  
INSTALAÇÕES DA EUROPA

- MASSAGENS HIGIÉNICAS  
E DESPORTIVAS
- BANHO (e massagem) DE VICHY
- DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO
- DUCHE ESCOCÊS

ASSISTENCIA MÉDICA PRIVATIVA  
SECCÕES PARA HOMENS E SENHORAS



Aberto das 10 ás 13 e das 15 e 30 ás 20 horas • Informações tel. 282831



# ARTES PLÁSTICAS

## A nova galeria de Arte da Livraria Buchholz com expositores portugueses

Constitui, sem dúvida, o primeiro grande acontecimento artístico da temporada esta exposição de seis pintores portugueses de Paris que enviaram suas obras a Lisboa para a nova e bela Galeria Buchholz, até agora ocupada apenas por artistas estrangeiros.

A nova galeria, central, de boa iluminação, de largueza bastante para dar distância às obras, entra assim em nova fase que bem pode ser a vida artística portuguesa tão carecida neste momento de salas de exposição com uma orientação definida. E não só dessas. Nem sequer daquelas salas que poderíamos classificar de ecléticas dispõem artistas. Não têm resultado umas tentativas por falta de orientação directiva; não têm resultado outras por falta de persistência dos seus proprietários. Esperemos que a galeria Buchholz, sob a orientação esclarecida de Rui Mário Gonçalves corresponda aquilo que os seus donos esperam e de que os artistas necessitam.

A exposição de abertura é singularmente feliz. O conjunto dos artistas e as obras seleccionadas dão-nos a tonalidade da nova geração e também a sua ansia de pesquisas. Há a obra realizada, sólida, que sem deixar de ser do momento, se pode dizer definitiva; e há aquela busca de expressão estética, marca de todo o artista que tem uma mensagem a transmitir. E as obras foram dispostas de forma a que a experiência e a realização se completassem entre si para nos dar o conjunto indispensável a qualquer exposição. Expor não é atirar para uma sala com os quadros ou esculturas; é também uma arte e, como tal, tem de resultar em harmonia. Essa a missão do director da galeria, entre outras.

Na arte, como na literatura e nas ciências, nunca se sabe qual o trabalho de transição (e é de transição todo o trabalho de pesquisa, toda a busca de um caminho), que virá a ser definitivo. As investigações laboratoriais, os exercícios literários, não são diferentes do trabalho de «atelier», da exposição de novas harmonizações, diferentes equilíbrios, combinações. Até que ponto as obras apresentadas

por Lourdes Castro, José Escada ou Eduardo Luís virão a ser consagradas amanhã, não sabemos. Independentemente do seu valor próprio em toda a obra humana a aceitação do comum das gentes tem uma palavra; mas o que nenhum homem consciente pode, sob pena de realizar apenas obra banal qualquer que seja o êxito de momento que o consagre, é desistir de dar um passo em frente, é deixar de procurar expressar-se um pouco mais além do que os que o precederam.

Na exposição dos artistas de Paris podemos encontrar bem nítida essa ansia de aplicação de novos conceitos, utilização de novos materiais (como no caso de José Escada e Lourdes Castro). Manuel Cargaleiro dá-nos duas obras da mesma série apresentada há meses no Porto, de superfícies largas e as cores quase sem transição, bem diferente do pintor de pincelada curta e estranha vibração nos seus quadros em que pareciam agitar-se pétalas de flores. Também ele evoluiu. Como ele, Jorge Martins mantém-se fiel aos materiais clássicos, mas os volumes, sua disposição e as cores utilizadas são bem de pintor do seu tempo. Salientemos entre todos o que tem o n.º 21, talvez o que de maneira mais transparente nos diz que o artista está de posse de uma técnica poderosa. Eduardo Luís dá-nos nas suas telas os estranhos efeitos das colagens e René Bértholo confirma com seus desenhos e óleos os êxitos conseguidos. Salientemos aquele «Tableau d'Amour».

Lourdes Castro, com uma precisão de matemático, apresenta ao público de Lisboa os processos a que ele se encontra menos habituado. Os seus plexíglas transparentes merecem atenção cuidada. Não se trata de mera curiosidade; bem longe disso e os efeitos decorativos, em ambientes estudados, seriam verdadeiramente singulares. Tal como aquele trabalho de René Bértholo, que tem o n.º 5, os trabalhos de Lourdes Castro não são quadros para qualquer sala. São antes amostras do que podem realizar artistas, com materiais de hoje, numa decoração moderna. Aliás, a artista nos mostra com o seu óleo (n.º 8), que poderia utilizar simplesmente os processos habituais e mesmo com eles se destacaria.

José Escada utiliza o alumínio e o plexíglas e algumas das suas obras nos fazem lembrar as de artistas italianos que estiveram recentemente na Gulbenkian. Torções, recortes, em superfícies pequenas, como é de uso em José Escada, e uma cor linda, e o conjunto resulta num arrendado harmonioso a despeito de o artista não utilizar mais de uma cor para cada obra.

Estamos perante uma exposição que é acima de tudo uma pesquisa, um trabalho de hoje. É a gente de hoje a dizer-nos que também os artistas não podem parar, com a cabeça na almofada da herança recebida. — R.

## O XXXVII Salão de Outono em Madrid

Em Madrid, encontra-se neste momento aberto, no Palácio das Exposições do Retiro, o XXXVII Salão de Outono. É promovido como habitualmente pela Associação Nacional de Pintores e Escultores. Compreende o salão mais de 400 obras, expostas em 19 salas, abrangendo pintura, escultura, aquarela, desenho, gravura, artes decorativas e caricatura.

Além da exposição corrente há duas salas consagradas a mestres falecidos e outras duas salas de honra, estas consagradas ao pintor José Valenciano e ao veterano Enrique Ochoa.

A medalha de honra do Salão foi concedida a um quadro de José Bardasano, intitulado «La Madre»; a primeira medalha de pintura para um quadro miguelangelesco de Luís Brihuega, intitulado «O Divino Escultor», e a primeira medalha de escultura para Angel Mateos, com uma obra grande, intitulada «O Creador».

## GINÁSTICA NO BENFICA

No Pavilhão de Desportos do Estádio do Benfica, na Luz, realiza-se no próximo dia 16, pelas 16 horas, a sessão de distribuição de prémios aos ginastas da época passada.

As aulas da época em curso iniciam-se no próximo dia 17, continuando a aceitar-se inscrições na sede e secretaria daquele clube.



«Pintura» — óleo sobre tela — de Jorge Martins

## Dizem os leitores...

(Continuação da 11.ª página)

quem é, nem importa sabê-lo, a falta de qualquer banco, onde ambas pudessem descansar da penosa caminhada, só encontrou apoio numa coluna do tejadilho da gare, para fazer descansar a dedicada servil, a qual se encostou e onde se manteve em dificuldade de equilíbrio, amparada por aquela.

Antes da colocação dos tejadilhos nas gares da estação, havia em cada uma delas um único banco, para descanso dos inválidos, por doença ou pela idade.

Porque não repõe a Sociedade do Estoril, por um sentimento natural de humanidade para com aqueles, pelo menos, os dois bancos que existiam nas gares de Algés, tanto mais quanto é certo os inválidos não poderem aguardar, com segurança a chegada dos comboios, nos bancos que existem no barracão (!) da estação, tendo de atravessar uma das linhas, para se dirigirem às gares?

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Aqui fica a lembrança, ao zelo do conceituado jornal de V. Ex.ª, por amor ao próximo e com os meus agradecimentos e dos interessados no caso.»

## A consideração da C. P.

De um leitor de Queluz:

«Sr. director: Os comboios da linha de Sintra continuam a chegar ao Rossio atrasados! Que chegamos a casa tarde por culpa da C. P., ainda vá lá, mas ao emprego, todos os dias, é que não está certo, pois os patrões não estão dispostos a desculparem todos os dias os atrasos dos empregados e os empregados também não estão na disposição de pedir todos os dias desculpa aos patrões pelos atrasos de que não têm a mínima culpa.

Se a estação do Rossio não tem capacidade para dar entrada a tantos comboios, é reduzir o seu numero. Vale mais os passageiros viajarem mal instalados, do que ocasionar tantos transtornos.

Para quando teremos o problema dos atrasos da linha de Sintra resolvido?»

Durante muitos séculos, as pegadas marcaram a passagem do homem sobre a terra. Mas a terra era pequena e o homem — o incomensurável homem — lançou-se à conquista do espaço. É certo que o espaço não retém as pegadas do homem de hoje, as pegadas da sua imaginação e da sua inteligência insaciável. Uma marca, porém, perdura neste mundo novo que o homem conquistou. Cruzando o espaço, levando o homem dos seus desejos, a SABENA orgulha-se de marcar o coração dos homens.

QUER VIAJAR NA SABENA, VOLTA SEMPRE A VIAJAR NA

**SABENA**

## A «Irmã Sorriso» abandonou a vida religiosa

BRUXELAS, 13. — (F. P.). — A «Irmã Sorriso» (o seu verdadeiro nome é Janine Deokers), tornada célebre pela sua canção «Domini-que», abandonou a vida religiosa. A jovem novicia belga — que continuará a pertencer à Ordem Dominicana — decidiu não fazer os votos para poder consagrar-se à carreira artística.

No filme «The Singing Nun» foi Debbie Reynolds quem desempenhou o papel da «Irmã Sorriso».

## Críticas em Washington à aplicação do auxílio dos E. U. A. ao Vietnam

WASHINGTON, 13 — (R.). — Uma subcomissão do Congresso insurgiu-se contra o facto de um bilião e 700 milhões de dólares (cerca de 48 milhões de contos) terem sido utilizados no Vietnam do Sul, desde 1955, sem fiscalização adequada.

A subcomissão afirma que deficiências administrativas têm encorajado a especulação no Vietnam, a corrupção e os lucros ilegítimos e têm privado os Estados Unidos dos benefícios devidos ao seu es-

forço de auxílio ao Vietnam do Sul.

O bilião e 700 milhões de dólares incluem o envio de bens de consumo e de matérias-primas para as fábricas sul-vietnamitas.

Esses bens de consumo, prossegue a subcomissão, têm sido espalhados pelo Vietnam do Sul sem qualquer averiguação da sua necessidade, se se trata de luxo supérfluo ou se são desviados para fins incompatíveis com os objectivos dos Estados Unidos.

A subcomissão conclui que a forma como o programa de auxílio era administrado pela missão americana em Saigão «era contrária às práticas normais de gerência das missões oficiais e contribuía para abusos em larga escala».

O relatório disse que nas ruas de Saigão se encontram à venda «uma grande variedade de artigos americanos, incluindo artigos de luxo».

«Artigos que estão esgotados nos armazéns do Exército encontram-se livremente à venda nas ruas e acontece que novos artigos enviados para os armazéns, aparecem à venda nas ruas antes de aparecerem nos armazéns do Exército».

O relatório revela que o auxílio ao Vietnam provoca uma sangria anual de 750 milhões de dólares na balança de pagamentos. O «déficit» total desta foi de 1400 milhões de dólares na primeira metade de 1966, ou seja a mesma cifra que para todo o ano de 1965.

Peritos financeiros pensam que a sangria de dólares para o Vietnam atingirá um bilião de dólares antes do fim do ano. Este cálculo baseia-se na estimativa de que cada 100 mil soldados americanos provocam uma sangria anual de 250 milhões de dólares.

## McNamara visitou a zona da fronteira com o Vietnam do Norte

DONG HA, 13 — (R.). — O secretário americano da Defesa, Robert McNamara, visitou hoje a zona fronteiriça com o Vietnam do Norte, descendo o seu helicóptero até 750 metros de altitude, ficando, assim, ao alcance de qualquer arma ligeira. O helicóptero era escoltado por «caças» e outros helicópteros armados de foguetes.

McNamara seguiu depois para o Sul, numa visita de inspecção à gigantesca base americana de Da Nang, que percorreu de automóvel, enquanto lhe era explicado o funcionamento da organização da base e das armas de que dispõe.

Uma fonte bem informada diz que o secretário da Defesa perguntou quais os aperfeiçoamentos técnicos a que se podia proceder para aumentar a eficácia das operações.

## DIA A DIA A COMISSÃO TRIPARTIDA

No dia 20 começarão em Bonn as reuniões da comissão anglo-germano-americana para determinar o nível dos efectivos que será necessário concentrar na Alemanha para enfrentar qualquer tentativa soviética de ataque à Europa Ocidental. Estas expressões correspondem ao vocabulário da guerra fria e é apenas teórica a sua relação com as realidades actuais. De facto, o que se passa nesse domínio está condicionado pelos seguintes factores: a crise da N. A. T. O., o novo clima das relações entre os Estados Unidos e a União Soviética, depois da entrevista Johnson-Gromyko, a retirada das forças francesas, até há pouco integradas na N. A. T. O., a redução das forças britânicas que se encontram na mesma situação, a necessidade de reduzir, igualmente, o corpo expedicionário americano, em virtude das exigências da guerra do Vietnam, e a recusa dos restantes países da N. A. T. O. de dar para esta uma contribuição, em homens, superior àquela que actualmente lhe dão. Estes factores condicionam a nova estratégia do Ocidente e esta exclui, se não por completo, em larga medida, a hipótese de um ataque soviético à Europa Ocidental.

As conversações de Bonn desenvolveram-se tendo em conta a rápida evolução da política externa americana e das suas incidências na República Federal Alemã. No seu regresso de Washington o chanceler Erhard não ocultou dos seus partidários a natureza daquela evolução e daquelas incidências.



CHANCELER ERHARD

O tom da Imprensa do seu país não deixa dúvidas a tal respeito. A política alemã, que se baseava na tese Adenauer-Dulles e na doutrina Hallstein, está definitivamente ultrapassada, mas o chanceler, que venceu a oposição dos seus adversários na política interna, certamente ainda não assentou no novo caminho a seguir. Esse caminho continuará a ser o do entendimento com os Estados Unidos, pois não há para a Alemanha outra alternativa, mas esse entendimento não terá as características que tinham as relações entre os dois países na fase da sua estreita aproximação.

## Novos incidentes originados pelos opositores à vacinação contra a poliomielite

ELSPEET (Holanda), 13. — (F. P.). — A noite passada, verificaram-se novos incidentes nesta localidade. Parte da população, dirigida pelo pastor Wisse, recusou-se a deixar vacinar as crianças contra a poliomielite, «confiando apenas em Deus e não nos pseudo-remédios dos Homens».

Três jornalistas que seguiam de perto os acontecimentos foram «atacados» por um automobilista, que se precipitou sobre eles com toda a velocidade. Os jornalistas apresentaram queixa à Polícia. Na rua principal da aldeia, a Polícia teve de carregar — utilizando também carros — para dispersar um grupo de 100 jovens que se manifestava contra a vacinação obrigatória e contra os «estrangeiros».

Foram enviados para o local reforços da Polícia.

Já foram registados sete casos de poliomielite na região, três dos quais em Elspeet.

Noventa por cento da população infantil do distrito foi já vacinada, mas os pais das restantes crianças opõem-se à vacinação, apesar dos apelos das autoridades.

Os refractários pertencem à «Velha Igreja Reformada», seita reli-

giosa que segue um severo calvinismo e que foi fundada no século passado.

## Política brasileira (Continuação da 1.ª página)

que foi «leader» do Partido Trabalhista da Câmara, durante o mandato do presidente João Goulart e Sebastião Pais de Almeida, uma das principais figuras durante a administração do presidente Juscelino Kubitschek. Todos os parlamentares afastados pertencem ao partido da oposição Movimento Democrático Nacional e a maior parte deles é originária do Rio Grande do Sul.

Os dois cidadãos não parlamentares atingidos pela mesma sanção são o prefeito da cidade de Uruguaiana, situada na fronteira do Uruguai, e um juiz do tribunal eleitoral do Estado de Santa Catarina.

O decreto do presidente Castelo Branco causou viva surpresa da opinião, principalmente devido ao facto de Adauto Lucio Cardoso, presidente da Câmara, ter declarado perentoriamente ontem de manhã «garantir que nenhum parlamentar seria vítima de tais disposições até ao fim da actual legislatura, isto é, até Janeiro próximo».

## O BRASIL CONTA AGORA COM 96 MARECHAIS

RIO DE JANEIRO, 13 — (F. P.). — Nos termos de um decreto do presidente Castelo Branco, 57 coronéis do Exército foram promovidos a generais; dois generais — Décio Palmeiro Escobar e Valdemir Levi Cardoso — receberam a dignidade de marechal e outros 217 oficiais foram promovidos a patente imediatamente superior. Todos eles vão passar à reserva.

O Exército brasileiro conta agora com 96 marechais.

## São sombrias as perspectivas no respeitante à produção de alimentos

—segundo um relatório da F. A. O.

ROMA, 13. — (A. N. I.). — São sombrias as perspectivas concernentes à produção mundial de alimentos, hoje reveladas num relatório da F. A. O. — Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas.

«A situação mundial, no aspecto alimentar, é agora mais precária do que em qualquer outra altura, desde os períodos de grande crise, logo a seguir à segunda guerra mundial» — salienta o director-geral da F. A. O., B. R. Sen, no prefácio do relatório.

«Devido ao esgotamento das reservas, o Mundo tem dependido cada vez mais da produção corrente e, portanto, das condições meteorológicas. É, pois, com grande ansiedade que aguardamos os resul-

tados das colheitas de 1966-67».

O relatório revela que a produção mundial de alimentos foi aproximadamente igual à do ano anterior, mas dado que se registou um aumento de 70 milhões na população mundial, regista-se uma redução de cerca de dois por cento, «per capita».

O director-geral da F. A. O. acrescenta que a produção alimentar foi afectada por secas generalizadas e se não fora as boas colheitas verificadas na América do Norte, a produção mundial teria certamente declinado.

Segundo o relatório a produção de trigo nos Estados Unidos em 1966-67 deve ser, porém, de sete por cento menor do que a grande colheita de 1965-66.

«Em cada uma das regiões em vias de desenvolvimento, excepto no Próximo Oriente, a produção alimentar deve ter decrescido de dois por cento no total e em quatro a cinco por cento «per capita», acrescenta o relatório.

Como vem sendo hábito, a F. A. O. sublinha que «se torna indispensável uma maior capacidade de produção dos países em vias de desenvolvimento, por sua própria iniciativa, com vista a conseguir-se uma melhoria duradoura da situação alimentar».

## Aviões das duas Chinas travaram combate

TAIPÉ, 13. — (A. N. I.). — Aviões da Formosa travaram combate com caças comunistas chineses, ao largo de Tunyin, na China continental. Foram derrubados dois aviões comunistas e danificado um outro — informa o Ministério da Defesa, acrescentando que os aviões da Formosa regressaram à base, com excepção de um, que foi dado como desaparecido.

## TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTAS DE 1 DE ABRIL A 30 DE NOVEMBRO  
MAGNIFICA ESTÂNCIA DE REPOUSO E TRATAMENTO  
CLIMA SEDATIVO DE MÉDIA ALTITUDE

DOENÇAS DE FÍGADO E VIAS BILIARES / DOENÇAS DA PELLE E MUCOSAS / COLITES ATÓNICAS E ESPÁSTICAS / DOENÇAS DO FORO GINECOLÓGICO / LITÍASE RENAL E REUMATISMO POR EXCESSO DE ÁCIDO ÚRICO

DIRECTOR CLÍNICO: DR. RUI CARVALHO MAIA

HOTEL ASTÓRIA — TELEFONE 5

Boite — Dancing — Piscina — Campo de tiro

HOTEL DA FONTE SANTA — TELEFONE 4

Barragem de pesca — Ténis — Caça

## ISRAEL PEDIU A CONVOCAÇÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA DEVIDO A ATAQUES DA SÍRIA

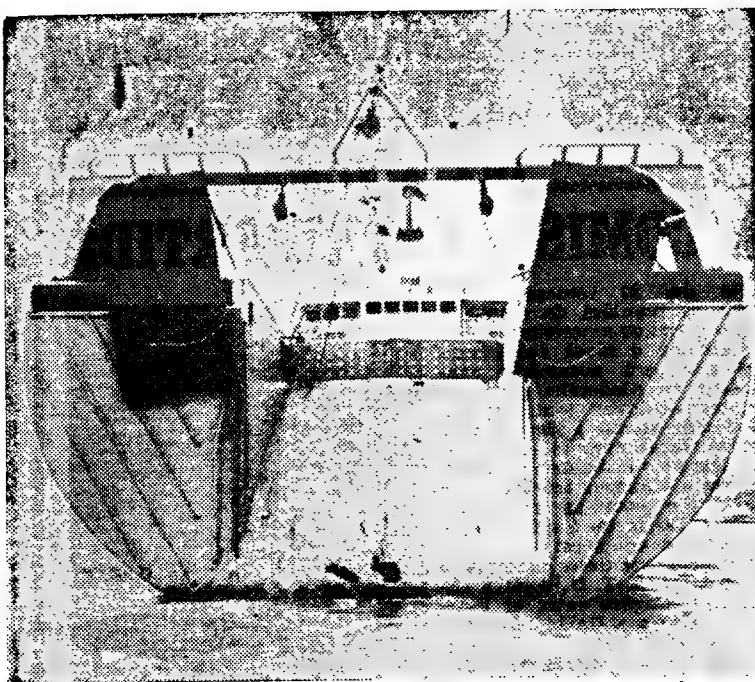
NOVA YORK, 13 — (A. N. I. e F. P.). — O representante de Israel na O. N. U. pediu ontem a convocação urgente do Conselho de Segurança para apreciar os actos de agressão da Síria.

Na carta que dirigiu a «lord» Caradon, que preside este mês o Conselho de Segurança, o representante israelita especifica as seguintes queixas contra a Síria:

1 — «Actos e agressões perpetrados por grupos armados procedentes de território sírio contra cida-

dãos e o território de Israel, violando a Carta das Nações Unidas e o acordo geral de armistício israelo-sírio, acentuando-se particularmente actos de sabotagem e utilização de minas no passado dia 7.

2 — «Ameaças proferidas pela Síria contra a integridade do território e a independência política de Israel, bem como os flagrantes incitamentos sírios à guerra contra Israel, violando a Carta da O. N. U. e o acordo geral de armistício israelo-sírio».



A rampa para o arrastão pela popa a bordo do «Cidade de Aveiro»

## Entra hoje em serviço o maior arrastão português de bacalhau (pesca pela popa)

Larga hoje do Tejo para os mares da Terra Nova e Gronelândia, um navio que é o maior e mais modernamente equipado arrastão português de pesca do bacalhau, pelo sistema de arrasto pela popa — o «Cidade de Aveiro» — construído nos estaleiros de Viana do Castelo e propriedade do armador sr. Baltazar Vilarinho.

Trata-se também do nosso mais automatizado navio bacalhoeiro, como se pode observar na sua cabine de tratamento do pescado, o sector onde as mais diversas máquinas atestam os novos processos de trabalhar o peixe mecanicamente. Um circuito fechado de TV permite ao comandante, sem sair da ponte, acompanhar a vida a bordo, desde o exercício da pesca pelo sistema de arrasto, através da rampa com que está dotada a popa do navio, até às últimas operações de preparação, incluindo a filetagem frigorificada. Com 83,4 metros de comprimento, accionado por um motor de 2800 cavalos, o «Cidade de Aveiro» tem porões para peixe salgado (1200 metros cúbicos) e para peixe congelado (350 metros cúbicos). A sua velocidade contratual, de 13 nós, foi excedida nas provas, às quais assistiram alguns técnicos estrangeiros que elogiaram não só o comportamento do navio no mar, com a sua boa marcha e, de uma maneira geral, o seu equipamento mecânico e os seus acabamentos, requisitos que fazem do «Cidade de Aveiro» um navio modelo na sua classe.

## Milhares de peregrinos assistiram sob chuva torrencial às cerimónias de hoje em Fátima

COVA DA IRIA, 13. — Constituiu uma grande manifestação de fé a grandiosa peregrinação deste 13 de Outubro a Fátima, na qual participaram muitas dezenas de milhares de pessoas, que se reuniram neste santuário, em oração e penitência, para rogar a Deus a obtenção da paz para todo o Mundo, pedir a plena aceitação e cumprimento das decisões do Concílio Ecuménico e orar pela preparação espiritual para a celebração, no próximo ano, do cinquentenário das aparições de Nossa Senhora em Fátima.

Apesar da chuva torrencial, que tem caído desde ontem, nesta região, os peregrinos acorreram à Cova da Iria em grande número, mantendo-se a maioria em oração, quase toda a noite, na esplanada, em correspondência à mensagem de Fátima e ao espírito das peregrinações. São em grande número os grupos de devotos estrangeiros, designadamente alemães, americanos, belgas, holandeses, espanhóis, ingleses, italianos, austríacos, canadianos, franceses, etc. Também se encontram na Cova da Iria muitos jornalistas estrangeiros, que aqui se deslocaram para se documentar com vista às comemorações do cinquentenário das aparições.

Pouco depois das 6 horas, o bispo auxiliar de Lamego, D. Américo Henriques, que há dias foi sagrado em Fátima, celebrou missa de comunhão geral, sendo distribuída a partícula a milhares de fiéis. Às 10 horas, sob a presidência do rev. Manuel dos Santos Craveiro, houve a recitação do terço, seguindo-se a procissão que conduziu a imagem venerada da capelinha até ao altar exterior da basílica, onde o nuncio apostólico, mons. Maximiliano de

## AO CORRER DO TEMPO

Passava num jardim. Dispersas pelos bancos várias pessoas conversavam. De fugida, ouvia frases soltas, sem importância, que não me interessavam, a que não prestava atenção.

Até quando estou com pressa é-me agradável passar num jardim. Por muito distraída que caminha, sempre o meu espírito se alegra com os variados tons de verdes, a garidice das flores, o próprio ar oxigenado que dilata o tórax e dá uma estranha sensação de prazer que nasce da confusa alegria de estar viva, ligada à natureza, mas ao mesmo tempo independente dele...

Para quê estar viva?... Não, isso fica para outra vez!

Tinha demasiada pressa para reflexões definidas. Passava, sem ideias preconcebidas, senão com o objectivo de chegar o mais rapidamente possível ao meu destino.

Dois mulheres conversavam num banco. Vi-as ao longe. A sua aparência não me dizia nada. Passei rente delas, quase sem as olhar, mas ouvi-as. O que ouvi deixou-me alertada. Dizia uma, não sei qual, pois nem sequer para o rosto lhe olhei:

— E a senhora disse: «eu não sou milionária, mas posso dar mil escudos a uma criada». E sabe que outra senhora, que

estava atrás, disse logo: «Se não está interessada, a mim convém-me!»?

Não ouvi mais, não voltei sequer o rosto para fazer melhor quem falara. O que ouvi, porém, não me deixou muito espantada. Sabia, por experiência própria, que uma empregada doméstica ganha em média 500\$00, 600\$00 a 700\$00 com cama, mesa e roupa lavada.

Também não desconhecia que senhoras espanholas contratam raparigas portuguesas por 1000\$00, e às vezes mais, para que estas vão trabalhar nos serviços domésticos das suas casas em Espanha! Desconhecíamos, porém, que esse ordenado se paga já portas a dentro do nosso país, o que vem confirmar que a profissão de empregada doméstica está a sofrer uma evolução rápida. Há dez anos era frequente pagar-se 100\$00 a 120\$00 a uma «criada». A valorização do seu trabalho foi elevada a uma escala de dez vezes mais. Isso significa uma consciencialização de valores e a promoção da empregada doméstica, o que acho perfeitamente justo. Simplesmente, não posso deixar de pensar nas mulheres casadas, empregadas fora do lar, por necessidade económica, e que hoje já não podem manter uma pessoa ao seu serviço particular e não têm a quem deixar os filhos. Essas mães vivem numa constante depressão que aumentará e se reflectirá no agregado familiar enquanto não for encarado seriamente o problema das mulheres-casadas-com-filhos que trabalham.

E' pena a mulher não possuir enraizado em si o espírito associativo. Se aparecesse uma mulher bastante dinâmica, cheia de boa vontade e um bocadinho de altruísmo que iniciasse um movimento cooperativo de creches e jardins-infância, a abrir em todos os bairros e segundo as suas necessidades, para resolver um dos problemas mais angustiosos da mãe empregada! Onde está essa mulher que tem de existir em Portugal, para que milhares de mães possam viver uma vida mais tranquila, mais feliz, enfim! Que apareça, porque a hora sou e é preciso começar já para que não se agrave a angústia no nosso país, que participa cada vez mais dessa angústia imensa que alastra pelo mundo!

EVA



PRINCESA MARGARIDA

## A princesa Margarida da Dinamarca visita os futuros sogros

ALBAS (Lot), 13 — (F. P.) — Acompanhada pelo noivo, o conde Henri de Laborde de Monpezat, a princesa Margarida da Dinamarca chegou a noite passada ao castelo de Cayrou, moradia dos seus futuros sogros.

Dezenas de fotografos esperavam o jovem casal, que se prestou de boa vontade às suas exigências.

Depois de alguns momentos de descanso, a princesa dirigiu-se à «mairie» de Albas, onde fora organizada uma recepção muito simples em sua honra.

## Vida musical

Cursos para professores promovidos pela Fundação Gulbenkian

Hoje e amanhã está aberta a inscrição para os cursos destinados a professores de música, professores primários e educadores de infância, promovidos pela Fundação Gulbenkian, no ano lectivo de 1966-1967.

A inscrição e a frequência destes cursos é gratuita. Os candidatos terão de preencher um boletim e entregar duas fotografias. Para este efeito deverão dirigir-se à Fundação (Avenida de Berna, 45), das 9 às 13 e das 15 às 18 horas.



## GILBERTO ALEIXO DUARTE FALECEU

Ilda Moutinho Duarte, Maria Gilberta Moutinho Duarte Pires Afonso, seu marido Nuno Alvaro Pires Afonso e filho, e mais família, participam que foi Deus servido chamar à sua Divina presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza, amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Santa Isabel para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

## Semana Nacional do Ensino Religioso

Integrada na IX Semana Nacional do Ensino Religioso, realiza-se amanhã, na Sé Patriarcal de Lisboa, uma velada de oração pelas intenções do Movimento Catequístico no Patriarcado. A cerimónia começa às 18 e 30, pela Velada de Oração e termina com a missa celebrada pelo p. vigário-geral do Patriarcado, Mons. D. João Filipe de Castro.

## ANA LUIZA DAS NEVES ANNAPAZ PATRÍCIO ÁLVARES

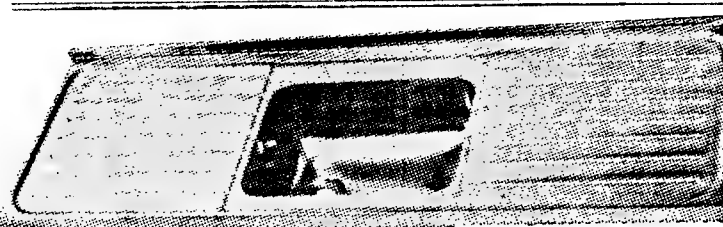
MISSA DO 30.º DIA  
AGRADECIMENTO

Augusto Patrício Álvares, seus filhos, Francisco José, Carlos Alberto, João Manuel, noras, netos, irmã e mais família, agradecem reconhecidos a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, e comunicam que amanhã, às 10 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na igreja de S. José dos Carapinteiros (à Rua das Pretas).

## CAMINHOS DE FERRO SERVIÇO COMBINADO PARA ANSIÃO, AVELAR, FIGUEIRÓ DOS VINHOS E CASTANHEIRA DE PÉRA

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro foi estabelecida, além das actuais carreiras de camionagem de passageiros de serviço combinado, mais uma nova circulação entre Pombal e Castanheira de Péra, servindo as localidades de Ansião, Avelar e Figueiró dos Vinhos, o que permite, assim melhorar as ligações aos comboios rápidos de e para Lisboa e restantes localidades do País.

## MOTALA — Uma maravilha da Arte Sueca



LAVA-LOIÇA EM AÇO INOXIDÁVEL DA MELHOR QUALIDADE MUNDIAL

IMPORT. EXCLUSIVOS PARA CONTINENTE E ILHAS:

CASA CRUFER

R. VISCONDE DE SANTARÉM, 77 — LISBOA — TELES. 50006-54282

## PRÉDIO A SETE RIOS

Magnífica construção em cimento armado, revestido a mármore, equipado com 2 elevadores, composto de 6 pisos tendo cada habitação 6 casas soalhadas, cozinha, 3 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Rende 315.600\$00. Preço 5.200 contos.

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

# COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

(Continuação da 1.ª página)

compostos do carbono produzidos pelos seres vivos ou obtidos por síntese).

As conquistas obtidas neste domínio reflectir-se-ão largamente na vida quotidiana do século XXI. Era essencial, portanto, ouvir um especialista na matéria e pareceu-nos que, para o efeito, estava indicado o prof. dr. Kurt Jacobsohn.

Quando chegámos à Faculdade de Ciências, para lhe falar, aque-

nossa curiosidade estimulou o prof. Kurt Jacobsohn a prosseguir.

— Também neste aspecto, conhecendo a estrutura das enzimas sintéticas, (como se deve chamar aos plásticos) se poderão prever com exactidão — logo no tubo de ensaio, pelas substâncias utilizadas — as características do produto a obter, o seu grau de dureza, flexibilidade, etc. Hoje, isso não se consegue, ou consegue-se apenas, também, de uma forma empírica: e são

problemática decorrente dessa nova conjuntura? Mas este aspecto da questão estava fora do nosso escopo imediato, e do âmbito da nossa conversa. E esta continuou dentro do mesmo rumo.

## ● O petróleo substituído, em muitas aplicações, pela energia atómica

— E em matéria de indústria automóvel?

— A chapa de aço acaba, e, logo, acabam os bate-chapas... As carroçarias serão de plástico!

— Conseguir-se-á, porém, matéria-prima suficiente para produzir a quantidade de fibra sintética necessária para todos esses usos?

— A matéria-prima é, sobretudo, o petróleo, que hoje é desviado para outros fins, nomeadamente para os combustíveis. Ora, a energia atómica substituirá o petróleo em muitas aplicações, e ele ficará ao nosso dispor para este efeito. Aliás, até o carvão e o amido da batata, por exemplo, podem ter a mesma utilização do petróleo — através de transformações adequadas em função da sua estrutura química. Portanto, matéria-prima não deve faltar: e o químico faz tudo, desde que a possua.

— E no campo alimentar?

— Antigamente, quem queria fabricar dinamite já não tinha manteiga ou outros produtos para comer. Mas o glicerol ou nítro glicerol — que até agora se faziam com gorduras — já hoje se podem produzir por via petro-química.

«Mas há mais: o pão, o arroz, as massas, a batata, podem passar a obter-se de uma forma completamente nova e revolucionária. De facto, já várias experiências se fizeram com o sol, como fonte energética, actuando sobre o anidrido de carbono — conseguindo-se por meio deste processo grandes quantidades de alimentos para o gado. Aliás, o gado pode alimentar-se com substâncias minerais, azotadas — crescendo e dando leite normalmente».

## ● Alimentos artificiais para o gado

E o prof. Kurt Jacobsohn, falando pausadamente, medindo cada palavra, conclui:

— No ano 2000, no deserto onde nada cresce, já poderemos ter gado alimentado por sulfato de amónio e avela sintética, fabricados a partir do azoto do ar.

«Entretanto, há já fábricas-pilotos onde os resíduos do petróleo, sem outra aplicação, são utilizados como fonte alimentícia para leveduras».

— E o homem, chegará tam-

tando o que está ao seu dispor. De resto, é espantoso ver como entre dezenas de milhares de espécies vegetais que existem no mundo tão poucas sejam aproveitadas ainda para a alimentação.

## ● Vitaminas novas

— E conseguir-se-á uma composição racional dos alimentos?

— Admito que muitas substâncias indispensáveis à nossa alimentação e que existem nos produtos naturais ainda não tivessem sido isoladas. Neste aspecto, a química orgânica ainda tem muito que fazer. Estou convencido de que se criarão muitas vitaminas novas, e se identificarão muitas outras, que já existem mas ainda não se conhecem.

O nosso diálogo prosseguia. A certa altura voltamos a falar das fibras sintéticas, e o prof. Kurt Jacobsohn afirmou:

— Estas substâncias, por serem macro-moleculares, têm uma resistência única. Acha que o ferro é resistente? Ele até enferruja... E de prever que a resistência de certas fibras seja muito maior e se aproxime da platina!

E acrescentou, com um pessimismo de que não compartilhamos, reconhecendo embora a razão das suas palavras:

— Vamos ter complicações tre-

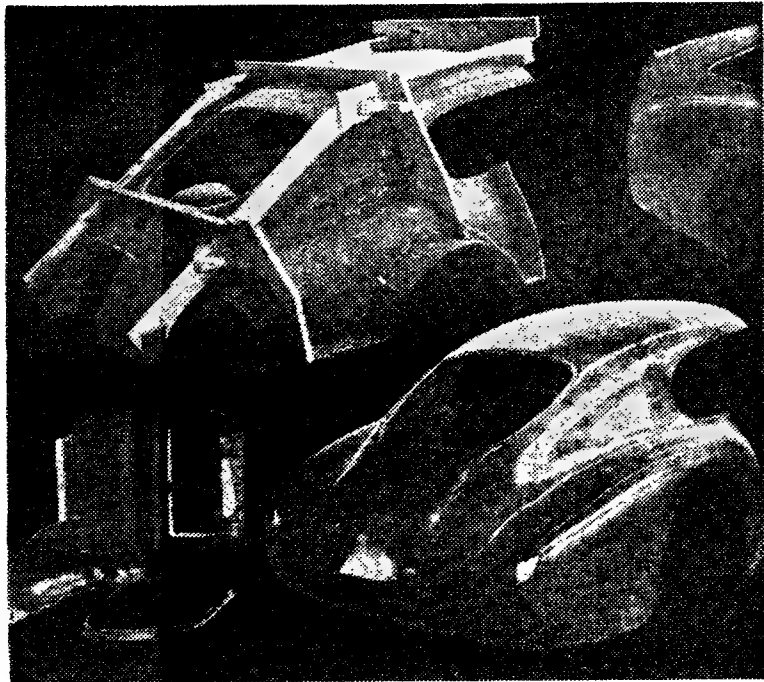
ses, devo dizer que a química orgânica caminha sempre no sentido de produzir substâncias naturais, melhorando-as. Julgo que através da biologia molecular, por via física e química, podemos pensar até na obtenção de «novos seres».

«Mas este é já um problema também social, e metafísico, e no qual é por isso melhor não entrarmos».

Despedimo-nos do prof. Kurt Jacobsohn. Sabíamos agora, de ciência mais certa, e além do resto, que no ano 2000 as fibras sintéticas invadirão todos os domínios, e as poderemos utilizar nos fatos e nos sapatos, nos automóveis, nas mesas, na alimentação do gado pelo menos; que os escultores poderão esculpir com elas obras mais sólidas e duradouras que em bronze; que substituirão com vantagem o ferro em múltiplas aplicações, que poderemos obter inúmeros produtos que serão, ao mesmo tempo, mais cómodos, mais resistentes e mais baratos.

Desta forma, pode-se bem dizer que estamos no limiar de uma nova idade: a Idade do Plástico. Uma Idade em que até se possam obter talvez novos seres...

E antes de sairmos para a rua voltamos, mais longamente, a passear os olhos pasmados por



Peças de uma carroçaria em folha de ferro, revestida de plástico, de um automóvel fabricado, a título experimental, por uma conhecida empresa italiana

le cientista terminava ainda uma aula. Abrimos uma porta, inadvertidamente: raparigas e rapazes, num vasto anfiteatro, ouviam falar de não sabemos o quê. As raparigas e rapazes que serão os nossos cientistas e técnicos do ano 2000! Entrámos por outra porta: um velho laboratório (será que todos os laboratórios das nossas Faculdades são velhos?), ao serviço de uma causa sempre nova. Por momentos, passeámos os olhos pasmados por aquela floresta de tubos de ensaio onde o futuro se experimenta — onde o futuro se constrói.

## ● Saber-se-á onde e como vão actuar exactamente os produtos farmacêuticos

Minutos depois, o prof. Kurt Jacobsohn introduzia-nos neste mundo fabuloso. Começámos por lhe perguntar se julgava que entrávamos numa nova fase da Química Orgânica, a química das enzimas (enzima, diástase ou fermento: substância orgânica por meio da qual se realizam certas transformações químicas no organismo; catalizador orgânico de que o organismo dispõe para a realização das reacções que se efectuam nas células), e qual será a repercussão desse facto nos alvares do século XXI.

— Em que medida o homem será capaz de desvendar os mistérios da hereditariedade, dos fenómenos genéticos, a que parecem estar ligados problemas tão importantes como o do cancro? Neste momento, a enzimologia começa a ver através da biologia molecular muitos problemas, e não é nada impossível que diversos fenómenos fisiológicos e patológicos passem a ser mais facilmente entendidos. Ainda hoje o médico trabalha muitas vezes de uma forma empírica. Nessa altura os produtos farmacêuticos já poderão ser utilizados sabendo-se exactamente onde e como vão actuar. E o mesmo se diga no campo das matérias plásticas...

Entrávamos num tema da maior viabilidade prática, e a

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

grandes as surpresas que muitas vezes se têm.

## ● Uma fibra sintética fina como a seda, resistente como o aço — e mais barata que qualquer desses produtos

Interessava-nos, principalmente, saber os reflexos que estas novas conquistas terão na nossa vida de todos os dias — no ano 2000, claro. Quer dizer: como é que o homem da rua do ano 2000 sentirá, observará, utilizará os novos meios postos à sua disposição pela ciência e pela técnica neste domínio.

— Posso prever que na viragem do século teremos já uma fibra sintética tão boa que seja fina como a seda natural e resistente como o arame de aço — e muito mais barata que qualquer desses produtos. Assim, podemos imaginar uma senhora que ande às compras com um saco tão fino que não se veja e tão resistente que suporte pesos

Sob o triplo aspecto comercial, técnico e científico, as possibilidades de desenvolvimento dos plásticos em todas as suas múltiplas formas aparecem-nos como praticamente ilimitadas. A história das civilizações achou cómodo caracterizar uma época pela matéria em que o homem mais trabalhou. Da mesma forma que a Idade da pedra sucedeu à Idade do bronze e a esta a do ferro, sem duvida que os historiadores do futuro serão tentados a chamar à nossa época a era dos plásticos.

JACQUES COMBETTE

enormes. E, em matéria de vestuário, haverá tecidos que não rasguem, nem enlhem — praticamente eternos.

Lembramo-nos, então, de um filme — um bom filme por sinal — que partia, como ficção, do que, como vemos, virá a ser uma realidade palpável. Chamava-se ele «O homem do fato claro». E os problemas de ordem económica e social que ali se levantavam, ganham, portanto, uma nova actualidade. Por exemplo: que vai ser da indústria de fição? E esta não fará todas as pressões (todas) para impedir que os plásticos invadam o seu campo de actividade tradicional? As perguntas podiam multiplicar-se, tendo sempre na base esta: como se resolverá, numa sociedade capitalista, a

bém a utilizar uma alimentação predominantemente desse tipo?

— Não prevejo como possível a alimentação sintética directa: pois o gosto do homem não se habituaria a ela. Mas o gado habituou-se. E nós também nos alimentamos do gado...

— Mas o gosto da carne do gado mudará?

— Já está provado que não, ao contrário do que acontece, por exemplo, com as galinhas que se alimentam de peixe.

— Em resumo: por maior que seja o aumento populacional, não há o perigo de se chegar a uma situação de carência alimentar?

— De maneira nenhuma, desde que os povos sejam suficientemente civilizados para não se destruírem em guerra, mas gastarem antes as energias aprovei-

mendas, porque o progresso social não acompanha o progresso científico — e as crises actuais são o reflexo do que digo.

— Já se escreveu, senhor professor, que a evolução da Química Orgânica pode ser contada em quatro fases, das quais duas já estão vencidas: a primeira alcançando a síntese dos elementos encontrados nos vegetais e animais, a segunda obtendo com esses métodos de síntese substâncias desconhecidas na Natureza; a terceira, que será a da produção, por métodos idênticos aos da natureza, de substâncias contidas nos organismos; e a quarta, utilizando processos idênticos aos naturais para produzir substâncias que não existem na Natureza».

— Assim é, efectivamente. Quanto à segunda fase, note por exemplo que a borracha sintética tem em vários aspectos melhores propriedades que a natural.

## ● A obtenção de novos seres através da biologia molecular

E o nosso interlocutor prosseguiu:

— Sobre as duas ultimas fa-



E' em tubos de ensaio como estes que muito do futuro se vai experimentando e construindo...

aquela floresta de tubos de ensaio onde (se não tanto aqui, infelizmente, por não haver, nem serem dadas, condições para uma investigação científica de vulto, em qualquer parte do Mundo), voltamos dizia, mais longamente, a passear os olhos pasmados por aquela floresta de tubos de ensaio onde o futuro se experimenta — onde o futuro se constrói.

J. C. de V.

## A necessidade de um liceu em Tomar

A secção liceal de Tomar desenvolveu-se rapidamente e em tais proporções, que se impõe torná-la independente e fazer a construção do novo edifício. Instalada actualmente em dependências, na Avenida Candido Madureira, deixadas pela Escola Técnica, com certa dignidade devido às obras ali realizadas, torna-se no entanto desde já premente a construção do edifício definitivo.

O prof. Galvão Telles foi convidado pelas forças vivas do respectivo distrito a visitar Tomar onde se pretende manifestar-lhe agradecimentos, e anseios, pois considera-se a criação de outro estabelecimento oficial do ensino secundário como o passo educativo mais importante, efectuado no distrito, depois da criação da Escola Industrial de Desenho a que se seguiu a Escola Industrial e Comercial Jacome Ratton.

A Câmara Municipal de Tomar concedeu ao prof. Galvão Telles o título de cidadão honorário da cidade nabitina como agradecimento pela criação ali de uma secção liceal do Liceu de Santarém.

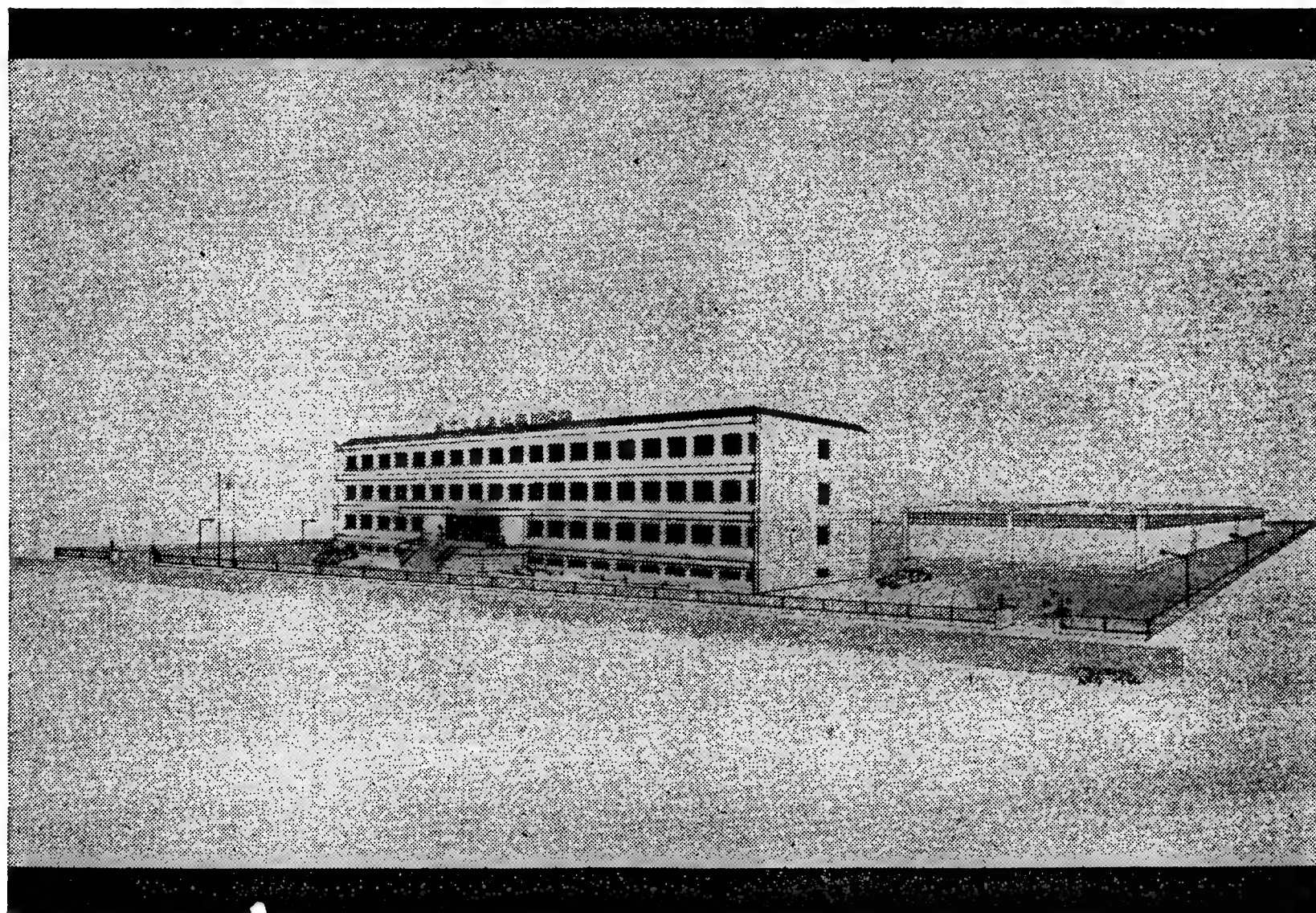
## Novo colégio em Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 13 — Com uma frequência de 350 alunos, abriram as aulas no novo colégio desta vila, denominado «Colégio do Infante», situado entre Oliveira do Bairro e Sangalhos. O novo edifício, pelas suas magníficas instalações e pela sua situação, ficará sendo, depois de completamente terminado, um dos melhores da região.

A inauguração oficial será feita brevemente.

**Atlas Copco**

**acompanhando o  
progresso do país**



**inicia a construção da sua nova sede em Portugal,  
com modernas oficinas e armazéns em Linda-a-Velha,  
a 7kms de Lisboa**

**O AR COMPRIMIDO AO SERVIÇO DO MUNDO**

## **LÍNGUA ITALIANA**

NOVOS CURSOS A CARGO DE PROFESSORES ITALIANOS

**A COMEÇAREM EM 17 DE OUTUBRO**

**CURSOS PARA TRADUTORES, PARA PRINCIPIANTES,  
DE CONVERSÇÃO**

**CURSO MONOGRAFICO (História, Literatura, Arte)**

**INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA**

RUA DO SALITRE, 146 — Telefone 684172

INFORMAÇÕES: DAS 10 AS 13 E DAS 16 AS 20 H.

**AOS MELHORES ALUNOS SERÁ OFERECIDA UMA VIAGEM A ITALIA**

A TAXA DE FREQUENCIA SÃO 250\$00 PARA TODO O ANO

## **HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA**

Matricula para admissão aos cursos de técnicos de radiologia, preparadores de análises clínicas, auxiliares de cardiologia e auxiliares de laboratório de análises anátomo-patológicas.

Para conhecimento geral se publica que os interessados a matricula em qualquer dos cursos acima referidos, ultimamente anunciados, poderão fazer a respectiva inscrição até ao dia 10 de Outubro corrente e até a ante-véspera do início das provas do exame de admissão, mediante o pagamento do emolumento legal.

Para mais completos esclarecimentos devem os interessados dirigir-se aos Serviços de Pessoal destes hospitais, com a maior urgência possível.

**A BEM DA NAÇÃO  
O DIRECTOR DO CENTRO,  
JORGE SILVA ARAUJO**

## **LABORATÓRIOS VITÓRIA**

**S. A. R. L.**

**VENDA NOVA — AMADORA**

### **PAGAMENTO DE DIVIDENDOS**

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 24 do corrente mês de Outubro, está a pagamento por conta do dividendo do exercício de 1966 a importância de 25\$00 líquido por cada acção.

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e no Porto, em todos os dias úteis, excepto aos Sábados, mediante a apresentação do recibo referente às acções depositadas.

Amadora, 12 de Outubro de 1966

**UM DIRECTOR**  
*José Maria de Uriarte*

## O REGRESSO À ACTIVIDADE DOCENTE DA PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> MARIA DE LOURDES BELCHIOR



Dr.ª D. Maria  
de Lourdes  
Belchior

Regressou recentemente do Brasil, onde durante três anos realizou uma obra a todos os títulos notável, como a conselheira cultural junto da Embaixada portuguesa no Rio de Janeiro, a sr.ª prof.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior Pontes. Esta missão, de que se desempenhou de uma forma brilhante, contribuindo decisivamente — quanto os diversos condicionamentos o permitiram — para a valorização e aproximação das culturas dos dois países, levou-a, porém, como é óbvio, a ter de abandonar temporariamente as suas funções docentes na Faculdade de Letras de Lisboa.

Agora, perde-se uma admirável conselheira cultural e ganha-se, de novo, uma excelente professora. Impunha-se, por isso, ouvir a sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior:

## Abriu o ano lectivo no Externato de S. João de Brito da Murtosa

MURTOSA, 13 — O Externato de S. João de Brito, colégio diocesano deste conselho, iniciou no passado dia 6 o novo ano lectivo. Abriam os trabalhos escolares com uma missa, celebrada no átrio do colégio pelo rev.º Manuel António Vaz Pinto, director daquele estabelecimento de ensino particular, assistindo todos os professores e alunos. Na homilia, o director dirigiu uma saudação aos professores e alunos, lembrando a estes os seus deveres e amor ao estudo.

Após a missa e uma reunião dos professores com o director, começaram a funcionar as aulas, que decorreram normalmente.

### Escola do Monte

Pelo Ministério das Obras Públicas, e de harmonia com o Plano dos Centenários, está a construir-se na freguesia do Monte um edifício escolar, cuja falta é muito sentida, pois o existente, há anos que se encontra incapaz de funcionar em virtude de ter caído pela força do temporal no ultimo Inverno. Assim, as crianças daquela freguesia, têm de se deslocar a Pardelhas, para frequentarem a escola, obrigando os professores a ministrarem o ensino em regime de desdobramento.

## A Academia de Arte de Cascais começou as actividades escolares

Efectuou-se no Colégio da Cidadela, em Cascais, a sessão inaugural da Academia de Arte de Cascais, acto com que este novo estabelecimento de ensino começou as suas actividades escolares. Presidiu seu director proposto, eng.º José Eurico Lisboa, ladeado pelo vice-presidente da Câmara Municipal de Cascais, eng.º D. António Castelo Branco, e pelo director do Colégio da Cidadela, dr. Perry Vidal. Estiveram presentes também, além dos professores da Academia, muitos alunos (já estão inscritos mais de 150) e suas famílias.

Depois de o director ter agradecido a assistência a sua presença, e de ter em poucas palavras esboçado o programa da Academia, falaram o vice-presidente da Câmara Municipal e o director do Colégio, que desejaram à Academia as maiores felicidades.

## ABERTURA SOLENE DO ANO LECTIVO NO COLÉGIO MILITAR

A abertura solene do novo ano lectivo no Colégio Militar está marcada para o próximo dia 19, às 16 e 30. Presidirá o Chefe do Estado e assistem alguns representantes do Governo.

O programa da cerimónia está assim elaborado: 15 e 45, chegada dos representantes do Governo; 16 horas, chegada do sr. Presidente da República; 16 e 10, desfile em continência; 16 e 25, apresentação de cumprimentos ao Chefe do Estado pelos oficiais e professores do Colégio, na Sala de Armas; 16 e 45, sessão solene no ginásio; breve resumo das actividades do ano lectivo findo, pelo general director; lição inaugural; distribuição de prémios.

## O ensino técnico e... os Hospitais Civis

Há uma dezena de anos, se a memória não nos falha, um ministro da Educação Nacional mostrava a sua estranheza por, na admissão de um electricista do Teatro de S. Carlos, se exigir o 2.º ciclo liceal e não o curso de electricista de qualquer escola industrial. Entretanto o ministro saiu, mas a incoerência ficou.

Apesar de todas as afirmações em prol do Ensino Técnico, na prática, não se observa hoje um estado de coisas tão diferente de então como seria de desejar.

Se não vejamos: alguns diários de 7 do corrente publicaram anúncios dos Hospitais Civis de Lisboa referentes à admissão nos cursos de

técnico de radiologia e de preparador de análises clínicas. Que habilitações sugerem? Como seria lógico, dos cursos de electricista ou de montador radiotécnico das escolas industriais? A do curso de auxiliar de laboratório químico das mesmas escolas?

Não, pede-se, sim, o 2.º ciclo liceal. Resta-nos a garantia de que, enquanto os estereis imobilismos burocráticos continuam a proceder deste modo, empresas privadas progressivas e modernas recrutam o seu pessoal, exigindo-lhe as habilitações que podem proporcionar melhor rendimento recorrendo ao Ensino Técnico sempre que seja aconselhável fazê-lo. — S.



REQUINTADO... nas horas elegantes

RESISTENTE... nas horas de acção

Combinação perfeita, Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto.

Assim é o seu Mido Ocean Star

LUXO E RESISTÊNCIA NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático.

calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça.

Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojoarias.

O relógio 100 % impermeável no qual nunca dará corda. Venda e serviço em 111 pontos.

AGÊNCIA OFICIAL

# DIADEMA

JOALHEIROS

QUE HOJE INAUGURAM AS SUAS MODERNÍSSIMAS INSTALAÇÕES

RUA DO OURO, 166-170 — TEL. 321362 — LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

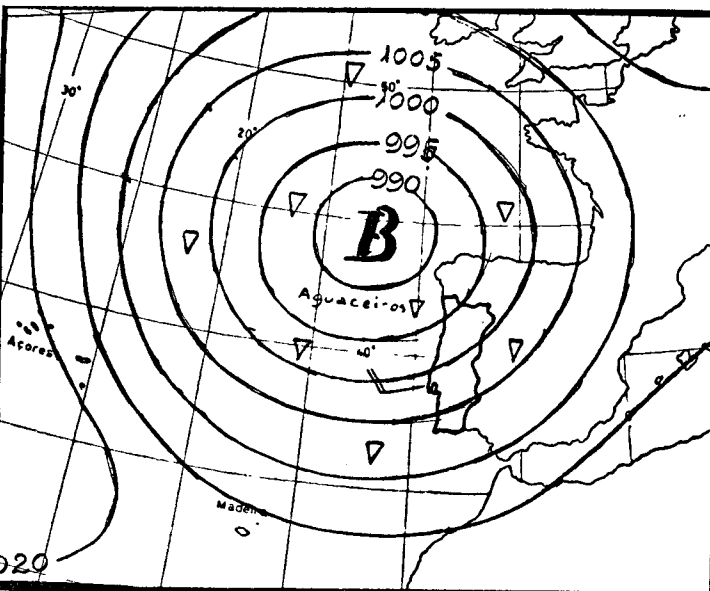
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal o céu estava geralmente encoberto, o vento era fraco ou moderado de vários rumos, chovia em alguns locais e havia nevoeiro noutros.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 17°; Funchal, 21°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 13°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS EX TREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 23°; mínima: Penhas da Saúde, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar, 16°.

## A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)  
B — Depressão (baixas pressões)  
— Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 14 — O estado do tempo continuará a ser influenciado pela depressão assinalada a noroeste da Península Ibérica.

PREVISÃO  
GERAL ATÉ  
AS 24 HORAS  
DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ  
Nascer às 7 e 44  
Ocaso às 19 e 01

MARES



PREIA-MAR: Dia 13 — As 3 e 18 (4,2 m); 15 e 38 (4,5 m). Dia 14 — As 3 e 55 (4,3 m); 16 e 12 (4,5 m). Dia 15 — As 4 e 38 (4,4 m); 17 horas (4,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 13 — As 9 e 02 (0,8 m); 21 e 30 (0,6 m). Dia 14 — As 9 e 40 (0,6 m); 22 e 05 (0,6 m). Dia 15 — As 10 e 25 (0,6 m); 22 e 48 (0,7 m).

FASES DA LUA

Amanhã Dia 21 Dia 29 Dia 5

## PRÉDIO

NA LINHA DE SINTRA

Bem localizado, construção moderna, composto de 3 pisos, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, casa de banho e hall. Rende 18.600\$00. Preço 290 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»  
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

EXTERNATO TÉCNICO PIAÇAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL  
COMERCIAL

No dia 1 de Outubro iniciam-se os novos cursos  
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq. — Telef. 536380

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

PAGINA 19

# ENFIM, UMA DESPEDIDA...

Confirmação...

Suscitando um aceno de simpatia o modo entusiástico como o Sporting encarou o jogo contra o Vasas, visando atenuar a má impressão do cinco a zero sofrido oito dias antes em Budapest, o acontecimento limitou-se a ser, no fundo, a sentença que um tribunal superior ratifica. A despedida da Taça dos Campeões Europeus estava já feita em condições muito discutíveis, mas de cruel realismo, e o esforço de ontem, produzido sobre relvado encharcado, não se afastou muito da ideia de simbolismo. Recuperar a enorme diferença de golos era, na verdade, tarefa irrealizável para uma equipa que, ultimamente, tem vivido momentos de amargura, a

- *Demasiada improvisação numa equipa (a portuguesa) que lutou denodadamente por um bom resultado*
- *O «onze» magiar, a vencer com surpresa, mostrou um futebol de bitola vulgar*

fase final, nos ultimos nove minutos, em circunstancias imprevistas, quando se supunha que o empate seria o desfecho do animado despoje Desfecho, esclareça-se. lisonjeiro para os visitantes, pelo que, como é óbvio, o triunfo justificou a ideia de exagero. Mas, no futebol, voltou a ser evidente, ganha quem

foi calorosamente cumprimentado pelos seus companheiros. E foram nove a fazê-lo. Só o guarda-redes Kenderesi permaneceu no seu posto Talvez por causa das duvidas.

A nenhuma das equipas, para além do que se mencionou, foi dada oportunidade para respirar e pensar. Contudo, da parte dos húngaros, abundou mais a pericia na retenção da bola e a eficacia no endosso da mesma. Tal não possibilitou o êxito fácil, porque o compartimento defensivo dos donos da casa não claudicou na marcação directa, mais convincente do que a demonstrada contra o Benfica.

Este Vasas de Budapest não apa-

(Continua na página seguinte)

por FERNANDO SOROMENHO

denunciar uma crise que convirá não ignorar. As ilusões são o alimento dos sonhos...

O Vasas, conjunto vulgar que produziu um futebol de trazer por casa, eliminou, portanto, o seu atribulado antagonista — argila que se quebra facilmente — com o total de 7-0, vindo a propósito referir que o Sporting no espaço de uma

marca golos, mesmo que os mesmos sejam excepções num estilo predominantemente defensivo, o que não foi o caso do Vasas. Que o diga Carvalho e que o digam os defesas «leóninos».

Num jogo sem intermitências, pintalgado de aplicação, alegria e virilidade, os sucessos pecaram pela repetição. Parecia estar a ouvir-se, numa canção de precária melodia, constantemente o estribilho. E o estribilho consistia nas correrias, nos passes errados nos desarmes incertos, na bola cá e bola lá, e no desentendimento que caracterizava os dois sectores ofensivos, mais o do Sporting, forçado a depender de rasgos individuais por carência de rotina e de familiaridade entre os seus membros. Morais, um defesa direito, de repente, foi apresentado no seu antigo posto de extremo esquerdo, acabando por ser «ponta de lança». Este exemplo elucida. A coesão não se consegue num abrir e fechar de olhos. E de nada valem a determinação extraordinária, a vontade férrea, o espírito de sacrifício, a alma aquecida por idealismo desbordante. Sem método, nada feito.

Em relação a Budapest, o Sporting figurou o dia que difere da noite quanto a intenções e a ciência do jogo. Em Alvalade aproximou-se mais da imagem que é favorável ao tipo dos jogadores de que dispõe e, por isso, não admirou ver os húngaros a cuidarem dos seus interesses com zelo invulgar, mesmo que os processos utilizados ensombrassem a decantada magia magiar (nem o cheiro sentimos...). A réplica oferecida pelo «onze» português até aos 30 minutos da 2.ª parte, altura em que a resistência física ruíu entre os «leões», foi devidamente reconhecida pelos visitantes quando conseguiram o 1-0, a 9 minutos do termo do desafio. O êxito provocou uma onda de insólito regozijo e Pal, o seu autor,

Especial para o «Diário de Lisboa» BARCELONA, 13 — O F. C. Barcelona homenageou ontem, à noite, os seus internacionais Vergés e Gracia, que se despediram da actividade. Para o efeito disputou um jogo de futebol com o Benfica, que se apresentou com algumas das suas vedetas, com especial relevo para esse rutilante cartaz de futebol que se chama Eusebio. Não terão sido ocupados os 90 000 lugares do Non Camp, mas a presença de cerca de 60 000 diz bem da enorme popularidade dos homenageados e do prestígio que goza o clube português nestas paragens catalãs.

Além, o Benfica confirmou em absoluto quase tudo quanto se esperava da capacidade técnica do seu conjunto. Sofrendo um golo logo nos minutos iniciais do desafio, a equipa lisboeta manteve inalterável a sua disposição como se nada tivesse acontecido. Actuando como verdadeiro bloco, o «team» evoluiu no terreno em toda calma, sem precipitações, confiante de que o seu sistema daria os resultados que pretendia.

Fazendo do fulgor a sua melhor (ou talvez unica) arma, o Barcelona cedo deu a perceber que a sua equipa está longe, muito longe



Mészöly opõe-se á tentativa de Lourenço

## Mais equipa e mais consciente o Benfica pareceu contentar-se em não perder com o Barcelona

mesmo, do verdadeiro «Borça», candidato a campeão nacional. Correrias sem norte, com bola e sem bola, ausência quase completa de

metheu á primeira, no que se refere a interesse pelo espectáculo. Os catalães persistiram na toada de correrias sem nexo, passes mal feitos, intercepções falhadas e sem qualquer sintoma de planificação táctica; quanto ao Benfica, a combinação bem delineada que demonstrara em quase todos os 45 m. iniciais, também desapareceu em grande parte e só o sector defensivo se mostrou preocupado em não perder o jogo.

Poucas referências individuais há a fazer, embora a certa altura os jogadores enveredassem para a exibição individual em prejuizo do colectivo. No entanto, é justo destacar Jacinto, Santana e Eusebio, entre os benfiquistas; Muller, Gallego e Torres.

Num apontamento sobre a arbitragem tem de se verberar o sentido caseiro das suas intervenções, especialmente no primeiro tempo, quando o jogo foi mais discutido. Falta de critério em faltas idênticas, assinalando todas contra o Benfica e fechando os olhos ás praticadas pelo Barcelona.

## O «Europeu» de futebol (clubes) projecto da U. E. F. A.

FLORENÇA, 13 — (F. P.) — A comissão de estudo, nomeada em Julho ultimo pelo «Comité» Executivo da U. E. F. A., reuniu-se ontem, em Florença, sob a presidência de Giuseppe Pasquale, presidente da Federação Italiana de Futebol. Este comunicou que o vice-presidente da Federação Francesa, Dev, foi encarregado de preparar um projecto relativo á criação de um campeonato europeu de futebol. O assunto é considerado, no entanto, problemático, visto existir já a Taça dos Campeões Europeus, de âmbito clubista.

Por outro lado, e quanto á primeira eliminatória dos torneios da U. E. F. A. (Taça dos Campeões e Taça dos Vencedores de Taças), foi decidido propor duas datas fixas (ultima quarta-feira de Setembro e primeira quarta-feira de Outubro), com a condição de se abolirem os encontros de desempate na Taça dos Campeões Europeus, como já acontece com a Taça dos Vencedores de Taças.

As duas equipas:

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Mendes e Peres; Carlitos, Lourenço, Manuel Duarte e Moraes.

VASAS — Kenderesi; Bakos, Mészöly, Berendi e Lhasz; Mathesz e Fister; Molnar, Puskas, Farkas e Pal.

ARBITRO — Dienst (Suíça), auxiliado pelos seus compatriotas Keller e Felber.

Golos na segunda parte: Tibor (36 m.), 1-0 e Puskas (43 m.), 2-0.

semana encaixou dez golos e não marcou um sequer. Dez golos em três jogos e dois deles a ditarem o abandono de um torneio que costuma ser o melhor bálsamo dos te-soureiros. Ontem até o subito mau tempo contribuiu para agravar males. Era véspera do dia 13...

O «onze» magiar, obrigado a correr e a lutar mais do que os seus cálculos admitiriam, ganhou por 2-0, tendo os golos sido marcados na

## O «onze» militar empatou (2-2) com o V. Setúbal

No estádio do Bonfim, efectuou-se ontem novo treino da selecção militar de futebol com a colaboração do Vitória de Setúbal e sob as ordens de Fernando Vaz.

A selecção militar apresentou os seguintes elementos em cada uma das partes:

Maló (Melo); Adolfo (Cardoso) Almeida, Malta da Silva e Carrico (Celestino); Gervásio e Rui Rodrigues; Simões, Guerreiro (Arcanjo), José Maria (Guerreiro) e Nóbrega.

O treino terminou com o empate a duas bolas, golos marcados por Pedras (V. Setúbal), Guerreiro (2) (selecção) e Rangel (V. Setúbal).

O próximo treino está marcado para 19 do corrente.

### Holanda, 2-França, 0

Em Haia, em jogo da 1.ª «mão» da primeira eliminatória do Campeonato Internacional Militar (C. I.S.M.), a Holanda venceu a França, por 2-0. Ao intervalo, 0-0.

### FUTEBOL

#### EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 13 — O Ferroviário, de Lourenço Marques, bateu ontem á noite, por 1-0, o Primeiro de Maio num encontro de futebol a contar para a taça «Salazar». — (A. N. I.).

## Feixe de impressões

«Hoje, gostei muito mais do Sporting» — afirmou Csordas

A cabina do Vasas tinha um ambiente sossegado, nada eufórico pela vitória alcançada. Esta fora recebida com a maior naturalidade.

O treinador Csordas, muito amavelmente, disse-nos:

— O jogo hoje foi muito diferente do de Budapest. Agora gostei muito mais do Sporting, que atacou e, por isso, o jogo foi mais bonito e espectacular. O Vasas veio para não perder. Se empatasse já ficava satisfeito, mas, assim, ainda o estou mais.

No Sporting agradaram-me Carvalho, um excelente guarda-redes com lugar em qualquer equipa húngara, Peres e Carlitos.

Perguntámos então se alguma vez pensara que talvez fosse possível ao Sporting recuperar.

Csordas sorriu e respondeu-nos: — Sabia da fantástica recuperação contra o Manchester, mas num-

ca me passou pela ideia que tal viesse a acontecer-me. Se a diferença fosse de um ou dois golos não digo nada, mas assim...

«O Sporting atravessa uma crise psicológica — disse Argila

Argila exibia um fausto calmo, quando declarou:

— O terreno não favoreceu nada o Sporting e a falta de concretização de alguns lances de golo também não. A equipa lutou toda com vontade e energia mas o Vasas é um grande conjunto, recheado de magníficos jogadores e a vantagem que trazia dava-lhe um notório á-vontade. O Sporting atravessa uma crise psicológica que acontece em todas as grandes equipas, mas com trabalho e fé conseguiremos recuperar o lugar a que temos direito.

Mais uma vez, a certeza do valor dos jogadores e a confiança no futuro do clube se entevia nas palavras de um responsável.

# SPORTING-VASAS

rentou possuir melhores cabedais do que o seu homónimo de Gyor, que foi adversário do Benfica no ano passado.

Fiel ao dispositivo 4-2-4 e com elementos de bom índice atlético, o campeão húngaro terá, apenas, impressionado num só aspecto: disciplina posicional por imposição de uma intimidade entranhada entre os seus membros. No resto, nada de novo trouxe o leste...

Kenderesi, Mezzoly (um «Mundial») Lhasz, Mathesz, Pal e Fister foram as unidades mais salientes. Farkas, outro «Mundial», foi uma pádua amostra do Farkas que vimos actuar em Inglaterra contra o Brasil e contra Portugal. Mas para o seu eclipse bastante contribuiu a vigilância da defesa sportinguista, nada disposta a manter «diálogos» intermináveis. Como se verificou na Luz.

O Sporting voltou a fixar o gritante cartaz: «Avançados, preci-

## Montevideo em festa por causa da derrota do Real Madrid

MONTEVIDEO, 13 — (F. P. e A. N. I.) — O Peñarol derrotou o Real Madrid, por 2-0, ontem à noite, perante 70 000 espectadores.

As razões da derrota do clube espanhol são devidas em grande parte aos ataques vigorosos e numerosos do Peñarol, que dominou toda a partida.

No 1.º tempo, o marcador foi aberto ao 39.º minuto, por Spencer, a passe de Abaddie. Quando no início do segundo tempo, o jogador do Real, Pachin, foi expulso do terreno em virtude de um incidente com Spencer.

O Real, que passou a jogar, com dez homens, perdeu a possibilidade de jogar na ofensiva e, aos 82 minutos, Spencer, a passe de Abaddie marcou o segundo e ultimo golo da partida.

Milhares de pessoas e centenas de automóveis bloquearam praticamente a noite passada a Avenida 18 de Julho, principal artéria de Montevideo, festejando o triunfo do Peñarol sobre o Real Madrid, por 2-0, no encontro da primeira mão da Taça Intercontinental, de futebol. Uma verdadeira explosão de alegria ecoou por toda a cidade de Montevideo ao terminar o encontro.

O diário «El Dia» fez soar uma potente sirene, aderindo assim aos festejos dos adeptos do futebol.

sam-se». Morais, o sacrificado do momento, ainda foi o mais incisivo, o mais ameaçador e o mais rematador. Só na sorte teve a companhia do sinal menos...

A defesa não há censuras a formular. Acção aceitável para o que contribuiu a renúncia à marcação por zonas. Hilário ainda foi uma excepção e, por isso, experimentou algumas dificuldades, mas a sua classe não saiu diminuída. Carvalho executou uma série de boas defesas; Pedro Gomes venceu personalidade num lugar que já lhe pertenceu; Alexandre Baptista, magnífico; e José Carlos, utilíssimo.

No meio-campo voltou a subsistir carência de fôlego, mas Mendes aguentou mais do que na Luz, continuando, no entanto, aquém do que é essencial. Peres pecou por reter demasiado a bola, pelo que «travou» a fluência da manobra, além de errar os passes.

Na frente, os quatro foram poucos para formarem uma avançada com princípio, meio e fim. Todavia, Manuel Duarte terá dito, através de lampejos, que reparem nele e lhe deem mais oportunidades. Está a reclamar muita rotina.

Boa arbitragem do sr. Dienst, de resto facilitada pela impecável correcção de todos os jogadores.

## JOÃO GOMES

## E ALBERTO LUÍS DO BELENENSES

suspensos com 5 e 4 jogos respectivamente

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Disciplina da F. P. F., apreciando os relatórios dos jogos do torneio quadrangular de Évora e dos «Nacionais» disputados no passado domingo, aplicou os seguintes castigos:

Francisco Lourenço R. Abalroado, da C. U. F., 3 jogos de suspensão, por agressão a um adversário, no jogo contra o Sporting de Braga; João Ferreira Gomes, do Belenenses, 5 jogos de suspensão, por tentativa de agressão ao árbitro; Alberto Luís Pinto Ferro, também do Belenenses, 4 jogos de suspensão, por insultos ao árbitro; Oscar Ferreira Silva Santos, do C. Académico de Futebol, 3 jogos de suspensão, por agressão a um adversário, e José dos Reis Ferrão, do Oriental, 3 jogos de suspensão, pelo mesmo motivo.

# seja MILO...nário



## com o grande concurso MILO

**1.º PRÉMIO - 50 BARRAS DE OURO**  
(no valor de 12.500 francos suíços)

**2.º PRÉMIO — Viagem para 2 pessoas à Ilha da Madeira e estadia durante as Festas do Fim do Ano**

**3.º PRÉMIO — Um frigorífico com capacidade de 270 litros**

**E mais 300 magníficos prémios incluindo torradeiras, painéis de pressão e máquinas fotográficas**

### REGULAMENTO DO CONCURSO

- Para se habilitar a este Concurso, basta enviar um rótulo grande ou dois pequenos de latas de MILO, juntamente com o seu nome e morada para o apartado N.º 1061 — Lisboa 1.
- O concorrente poderá habilitar-se com o número de rótulos que desejar.
- A data limite deste Concurso é de 20 de Novembro de 1966, realizando-se o sorteio no dia 2 de Dezembro, com a presença das autoridades, sendo a lista dos premiados publicada neste jornal no dia 17 de Dezembro.
- É vedado concorrerem os funcionários da Nestlé e da Agência de Publicidade ou seus familiares.
- Este Concurso só é válido para o Continente e Ilhas Adjacentes.
- Este Concurso está autorizado pelas entidades competentes.
- Este regulamento dispensa quaisquer reclamações ou pedidos de esclarecimento.

## TORNEIOS EUROPEUS DE FUTEBOL

Para a Taça dos Campeões Europeus, registaram-se ontem os seguintes resultados:

A. Madrid, 3-Malmö, 1  
Vorwaerts, 2-Gornik, 1  
Petrokul, 3-Liverpool, 1  
Torpedo, 0-Inter, 0

O Atlético de Madrid e o Inter ficaram apurados para a próxima eliminatória. Os outros jogos terão que ser repetidos para desempate.

Na Taça dos Vencedores de Taças, o Saragoça venceu o Skeld, por 3-1, ficando apurado para os oitavos de final, enquanto o Chemie empatou com o Legia, por 2-2.

Saragoça e Chemie ficaram apurados para a fase seguinte.

Para a Taça das Cidades com Feira o Liège empatou (0-0) com o Lokomotiv, em jogo da 1.ª mão.

### Jogos entre seleções nacionais

Em Ankara, a Alemanha Federal, 2.º lugar no «Mundial», venceu a Turquia por 2-0. Ao intervalo, 1-0. Em Telavive, a Jugoslávia derrotou o Israel, por 3-1. Ao intervalo, 2-1.

A selecção inglesa, com jogadores «de menos de 23 anos» esmagou a do País de Gales, por 8-0.

## PRÉDIO EM MOSCAVIDE

Bem situado, construção com cerca de 8 anos, bom estado de conservação, forrado a marmorite. Composto de 4 pisos com 5 divisões por habitação. Rendimento 63.000\$00. Todo alugado. Preço 1.050 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

## Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Melodias, 16 e 15: Conjuntos vocais; 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Macidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Festival 66; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: «1.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa», de João Dinis; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa de hoje, 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Música sinfônica; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir? música de câmara; 18 e 40: Música sinfônica; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Ópera «La Serva Padrona», de Pergolesi; 21 e 58: «Prejúdio, coral e fuga», de César Franck; pianista, Leonard Pennane; 22 e 17: Música de câmara; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — As 23: Festival de Viena deste ano, em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca; 0 e 5: Música de câmara; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUES — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — As 16: Teatro trágico; 16 e 15: Vozes de Portugal; 17: Noticiário; 17 e 2: Isto é fado; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Tempo para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: História da tia Joaquina; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Pequeno espetáculo; 21 e 30: A nossa seleção; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musicais; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande...

## Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º. Esq.  
Telef. 32 86 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 17 h.

Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.

Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª, 5.ª e Sábados — 15 h.

Dr. A. Pita Negrão — Clin. cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb. — 18 h.

Dr. Cordeiro Lobato — Garg., Nariz e Ouv. — 14 h.

Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.

Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. ur. — 16 h.

Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.ª e 5.ª — 17 h.

Dr. Jorge Falcão — Pele e Sifilis — 15.30 h.

Dr. José de Freitas Ribeiro — Int. de Neuro-Cirur. dos H. C. L. — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 17.30 h.

Dr. Luis Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e Sáb. — 14 h.

Dr. Luis Leite — Senhoras — Partos — 17 h.

Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.ª, 18.30 h. Sáb., 14.30 h.

Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenq. Pulmonares — 14 h.

Dr. José Benard Guedes — Raios X.

Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

## Ministério da Saúde e Assistência

Hospital Júlio de Matos

Serviço de Abastecimentos

Grupo VII — concurso para o fornecimento de mel

Até às 17.30 horas do dia 17 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, nas condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 11 de Outubro de 1966.  
O CHEFE DO SERVIÇO

## Hospitais Cíveis de Lisboa

Os Hospitais Cíveis de Lisboa fazem saber que estão abertas as inscrições pelo período de 20 dias a contar da data deste anúncio, para catalogadores a admitir em regime eventual, nas seguintes condições:

Idade mínima — 18 anos

» máxima — 30 »

Habilitações literárias — 2.º ciclo dos liceus completo, ou curso geral do comércio.

As inscrições devem ser feitas no Serviço de Pessoal, no Hospital de S. José.

A BEM DA NAÇÃO

O ADMINISTRADOR-GERAL

de rosa, 0 e 2: Meio-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas lá são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa da Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda. 0 e 2: A noite é Vang; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 16: Orquestras; 16 e 15: Os nossos artistas; 16 e 30: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinées» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbailac; 9 e 45: Melodias para si — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da juventude; 0 e 2: Meio-noite; 21: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Louis «Satomos» Armstrong; 18 e 15: Melodias; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções da sua simpatia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Vozes portuguesas; 20 e 55: Meditando; 21: Paralelo 21; 21 e 30: Fados de Coimbra; 21 e 45: Música de filmes; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Zarzuela; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música ao acaso; 20 e 15: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma

# CARTAZ DOS CINEMAS

**ESTREIA DE HOJE**  
**NEW YORK HA SÓ UMA — no ESTÚDIO**



As 3 da tarde e 9.30 da noite  
10.ª SEMANA  
Um espetáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm

**MÚSICA NO CORAÇÃO**  
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer  
AR CONDICIONADO



As 15.15 e 21.30  
4.ª SEMANA  
Um espetáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor

**DOUTOR JIVAGO**  
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay  
(Adultos)



As 15.30 e 21.45  
(Adultos)  
Inauguração da temporada com «O» Laurence Olivier,

**OTHELLO**  
Um filme para o público de elite  
Technicolor — Panavision  
AR CONDICIONADO

**EDEN**  
As 15.15, 18.30 e 21.30  
(Adultos)  
Seduzir... Lutar... Enganar... Armas para o triunfo!

**SUCESSO SEM ESCRÚPULOS**  
com Stephen Boyd — Eleanor Parker



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30  
4.ª SEMANA  
DE ÉXITO SEM-PRÉ SENSACIONAL

**SARILHO DE FRALDAS**  
com Madalena Iglésias e António Calvário

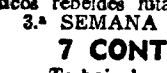
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado  
Admiráveis canções e bailados  
(Col.) (Maiores 12 anos)



As 15.30 e 21.45  
(M. 12 anos)  
4.ª SEMANA  
Roger Browne e Liz Haviland

na inesperada história de sete magníficos rebeldes lutando como demónios!  
3.ª SEMANA DE SENSACÃO!

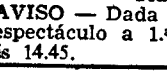
**7 CONTRA TODOS**  
Technicolor — Techniscope  
Acção! Espectáculo! Aventural



Telef. 53 87 43  
As 14.45, 18.15 e 21.30  
(Adultos)  
A célebre obra de Shakespeare

**OTHELLO**  
com Laurence Olivier — Maggie Smith — Frank Finlay

**AVISO** — Dada a longa duração do espectáculo a 1.ª sessão tem início às 14.45.



As 15.30 e 21.45  
(M. 12 anos)  
7 HOMENS DE OURO

com Rossana Podesta e Philippe Leroy



As 15.15, 18.15 e 21.30  
(M. 12 anos)  
Telef. 32 25 23

Rossana Podesta e Philippe Leroy no grande sucesso cinematográfico de 1966

**7 HOMENS DE OURO**  
(7 uomini d'oro)  
Real. Marco Vicario — Eastmancolor



As 15.45 e 21.45  
(M. 17 anos)  
UM ÉXITO MUNDIAL

**NEVADA SMITH**  
com Steve McQueen



Telef. 61 03 75  
As 21.30  
(M. 12 anos)

**AGENTE DO F. B. I.**  
com George Nader e Richard Munch



As 15 e 21 horas  
(M. 12 anos)  
Telef. 4 85 60

**LAWRENCE DA ARÁBIA**  
com Alee Guinness e Peter O'Toole

# OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e às 23: «Mini-Sarais» (17 anos).  
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher do roupa» (17 anos).  
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).  
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos).  
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O Gavião Negro» (12 anos).  
BÉLGICA — As 21 e 15: «Um dólar furado» (17 anos).  
BOMB. V. LOURES — As 21: «Punhos de ouro» (12 anos).  
CAMPOLIDE — As 21: «Artimanhas femininas» (17 anos).  
CINEARTE — As 21: «O segredo e a chave» (17 anos).  
IMPERIAL — As 21: «Uma aventura louca» (12 anos).  
JARDIM — As 21: «No abismo do medo» (17 anos).  
MOSCAVIDE — As 21: «Operação Zanzibar» (17 anos).  
OLÍMPIA — As 19: «O triunfo dos 10 gladiadores» (12 anos).  
ORIENTE — As 21: «O canário amarelo» (12 anos).  
PARIS — As 21: «A nave dos loucos» (17 anos).  
PROMOTORA — As 21: «Beirute 24 horas para matar» (12 anos).  
ROYAL — As 21: «7 mulheres» (17 anos).  
SALÃO LISBOA — As 19: «O sucesso» (17 anos).

## No Linho de Sintro

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «O estranho mundo de Daisy Clover» (17 anos).  
DAMAIA — CINEMA D JOAO V — As 21 e 15: «Empresta-me o teu marido» (17 anos).  
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Agente Secreto 0061/2» (17 anos).  
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Situação desesperada... mas não grave» (17 anos).  
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O 3.º Dia» (17 anos).  
SINTRA — CINE-TEATRO — As 21 e 30: «Revolta na Bounty» (12 anos).

## No Linho de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Desafio ao destino» (17 anos).  
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «Canções em calças pardas» (17 anos).  
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — As 21 e 30: «O libertador da cidade» (12 anos).  
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Para além do sacrifício» (17 anos).  
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21: «Homicídio» (17 anos).  
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).

## No Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Dingaka» (17 anos).  
BARREIRO — CINASIO — As 21: «Os homens do serviço indiscreto» (17 anos).  
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Catarina da Rússia» e «Fonte da virgem» (17 anos).

# Termino: esta manhã no Palácio Foz a Reunião Internacional para o Crédito Local

Encerraram-se esta manhã, no Palácio Foz, os trabalhos da IX Conferência do Centro Internacional de Informação para o Crédito Local — reunião na qual partici-

param delegados de catorze países. Sob a presidência do sr. dr. Norton de Matos, administrador da Caixa Geral de Depósitos, apresentaram comunicações os especialistas daquela instituição, srs. drs. Ferreira da Costa, Manuel Gomes, Julio Rodrigues, Sebastião Gonçalves, Vaz Pinto e Alfredo Luis de Carvalho, os quais falaram, respectivamente, sobre a «História e evolução da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência»; «Os depósitos na Caixa Geral»; «As operações de crédito e os serviços privados»; «A Caixa Nacional de Crédito»; «A Caixa Nacional de Previdência»; e «O Crédito e as colectividades locais».

De tarde, os delegados nacionais e estrangeiros visitaram os edifícios para habitação construídos pela Caixa Geral em Olivais-Sul e, ainda, a sede daquele organismo. A noite, a delegação portuguesa ofereceu aos representantes estrangeiros um jantar no Hotel Ritz.

# O general Oom foi hoje condecorado com a grã-cruz da Ordem do Infante

O ministro do Exército recebeu hoje, ao princípio da tarde, no seu gabinete, o sr. general Jorge Oom, que há dias deixou o cargo de quartel-mestre-general do Exército, por ter atingido o limite de idade, após cerca de 46 anos de serviço activo, ao qual impôs as insígnias da grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique, com que o Chefe do Estado agraciou aquele oficial-general.

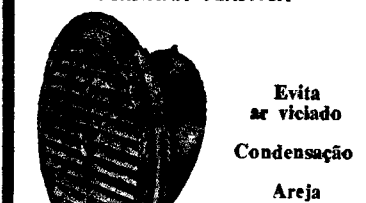
Assistiram o subsecretário de Estado, o chefe e o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, o governador militar de Lisboa, o comandante-geral da G. N. R., o director do Instituto de Altos Estudos Militares e os directores do Serviço de Intendência, de Material e de Saúde e da Arma de Engenharia, bem como o novo quartel-mestre, sr. general Ferreira Margarido. O ministro, sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, proferiu algumas palavras para enaltecer a carreira do sr. general Jorge Oom e os serviços por ele prestados ao Exército.

O chefe do gabinete, sr. coronel Soares de Oliveira, leu depois o texto de um louvor conferido pelo ministro ao homenageado, ao qual foram então impostas as referidas insígnias. No final, o sr. general Jorge Oom agradeceu as homenagens e afirmou deixar o activo com a consciência de haver cumprido os seus deveres, aos quais dedicara — disse — o melhor do seu esforço e do seu entusiasmo.

# AIRFLOW

COMPLEMENTO DUMA JANELA EM PROBLEMAS DE VENTILAÇÃO

PERSIANA PLÁSTICA



Evita ar viciado  
Condensação  
Areja

EFICIENTE — BONITO — PRÁTICO

REPRESENTANTE

JORGE NOBRE DE CARVALHO

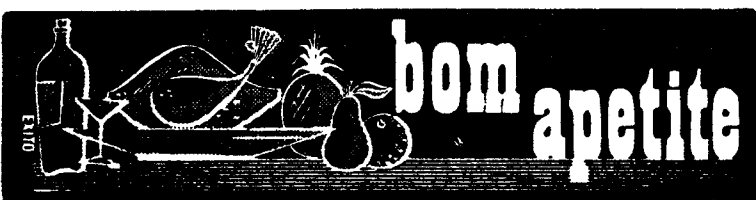
CASCAIS — APARTADO 2-633

DISTRIBUIDOR

RADIO LISBOA, LTD.

R. SERPA PINTO, N.º 13-C

LISBOA-2 TELEF. 323811



Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68  
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO  
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR



RESTAURANTE

ABERTO ÀS 3.30 H.  
Rua das Portas S. Antão, 83  
Telef. 323059

# RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO

Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco Enzopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais.  
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (À Av. de Borna) — Telef. 778095  
ABERTO TODOS OS DIAS

# ALMOCE OU JANTE NA

# ESTALAGEM NOVA OEIRAS

MODERNA E CONFORTÁVEL UNIDADE HOTELEIRA  
BAIRRO RESIDENCIAL — NOVA OEIRAS — TELEF. 2430455

# PRÉDIO À ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES

Construção moderna, em cimento armado, compõe-se de 6 pisos, tendo cada habitação 3 boas casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall e roupeiro. Rendimento 144.960\$00. Isento 6 anos. Todo alugado. Preço 2.350 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo.

«A CONFIDENTE»  
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

# RESTAURANT-SNAK-BAR

SERVE CARIL E OUTROS PRATOS GENUINOS GOES

«CONFECCÃO POR UM ESPECIALISTA»

SERVIÇO COMPLETO DE RESTAURANTE A LISTA E INDIVIDUAL

NOVA ORGANIZAÇÃO — ACEITAM-SE SENHAS

Largo da Anunciada, 20 Telef.: 36 64 93 / 32 57 21

# Jim Clark

foi o vencedor do Grande Prémio dos Estados Unidos em «Lotus BRM» dando assim mais uma vitória às VELAS MARCHAL

9 VEZES CAMPEÃ DO MUNDO

CASA DOS PNEUS

R. da Prata, 132 — Lisboa-2

Tel. 32 16 45

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BALALHOZ.

**SINTRA ESPERA-O**  
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

QUINTA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1966

## VIDA POLÍTICA

### Presidente da República

O Chefe do Estado recebe amanhã, às 16 e 45, no Palácio de Belém, uma representação do Governo e do Conselho de Administração do Banco Nacional Ultramarino, que lhe vai oferecer os dois primeiros volumes de uma publicação comemorativa do centenário daquela instituição de crédito, que se celebrou no ano passado.

### Ministro dos Negócios Estrangeiros

O ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu hoje, ao fim da manhã, o sr. dr. António Ressano Garcia, que ocupava o cargo de encarregado de negócios de Portugal em Kinshasa, o qual regressará esta madrugada a Lisboa, na companhia dos demais elementos da mesma representação diplomática, que foi encerrada em consequência do corte de relações entre a República Democrática do Congo e Portugal.

### O ministro do Interior partiu para os Açores

Seguiu esta manhã para Santa Maria no avião da TAJ o sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, que vai visitar oficialmente o arquipélago dos Açores.

O ministro faz-se acompanhar pelos srs. dr. António Paisano e capitães António Cascais e Geraldo Nunes, respectivamente seu chefe de Gabinete, director dos Serviços de Albergues e seu secretário.

Durante a permanência nos Açores, o ministro Santos Junior visitará os distritos de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

No aeroporto compareceram, a apresentar cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, o general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica, dr. Miranda Mendes, em representação do ministro da Educação Nacional, general Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., major Silva Pais, director da Polícia Internacional, coronel António Baptista, presidente da Junta de Emigração, general Pereira de Castro, comandante-geral da G. N. R. e drs. António Ravina e Miguel Correia, do Ministério do Interior.

### Regressou de Barcelona a equipa do Benfica

Regressou a Lisboa a equipa do Benfica, que ontem, em Barcelona, derrotou a equipa local.

No aeroporto, aguardaram os jogadores alguns dirigentes, simpatizantes e, ainda, o treinador-adjunto Fernando Cabrita.

O «capitão» da equipa Mário Coluna, disse ao jornalista que o Benfica fez um jogo repousado, sem ser muito brilhante mas de bom futebol que agradou ao público que enchia o estádio do Barcelona. E acrescentou:

«Não se deve esquecer que ainda há três dias derrotámos uma grande equipa que nos obrigou a despendir grande esforço.

Disse ainda que o Barcelona tem um excelente conjunto:

«Pelo que vi — afirmou — eles mereciam uma posição diferente no campeonato de Espanha. O Barcelona tem procurado desforrar-se da célebre final de Berna mas ainda não foi desta vez que o conseguiu e não será, por certo, na próxima quarta-feira, no jogo de homenagem a Angelo. A minha equipa, no seu ambiente e no seu campo, não deixará de procurar fazer um resultado mais favorável.

PARA OS MELHORES ESTOFOS  
**TexCalfe**  
COURO ARTIFICIAL

## O contributo da N. A. T. O. para a investigação científica em Portugal, na Grécia e na Turquia

Aproveitando a reunião do Comité Científico da N. A. T. O., que se efectuou agora em Lisboa, a Comissão Coordenadora da Investigação para a Aliança Atlântica promoveu hoje, no Instituto de Medicina Tropical, um colóquio sobre o estado actual da investigação científica, para exame das soluções a curto e a longo prazo e da possível colaboração a dar pelo referido comité aos países que mais carecem de auxílio nesse sector.

Presidiu o sr. prof. Manuel Correia de Barros, reitor da Universidade do Porto, ladeado pelos srs. dr. John McLucas, antigo secretário-geral adjunto da N. A. T. O. para os assuntos científicos, e profs. Erdal Inonu, reitor da Universidade Livre do Médio Oriente; Ange Kalogeris, director da Faculdade de Ciências de Atenas, e António Glão e António Portela, respectivamente, da Faculdade de Ciências de Lisboa e do Instituto Superior Técnico.

Estiveram presentes todos os membros do Comité Científico, os reitores das nossas Universidades e professores de muitos estabelecimentos de ensino superior e os presidentes, directores e investigadores das instituições oficiais e particulares que se dedicam à investigação científica, como a Fundação Gulbenkian, a Academia das Ciências, a Junta de Energia Nuclear, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o Instituto Hidrográfico, o Instituto Nacional de Investigação Industrial, a Junta de Investigações do Ultramar e os conselhos do Instituto de Alta Cultura.

Serviu de relator o sr. dr. John McLucas e foram oradores os srs. profs. António Glão, Ange Kalogeris, Erdal Inonu e António Portela, que fizeram exposições sobre o panorama das investigações científicas em Portugal, Grécia e Turquia, países que mais necessitam do auxílio da N. A. T. O. para o desenvolvimento dessa investigação. A seguir, os quatro oradores

reuniram-se para apreciar os pontos de vista e as pretensões comuns, com vista a solicitar o reforço da organização para as actividades que desenvolvem naquele domínio — pretensões que foram discutidas numa reunião efectuada à tarde e cujas conclusões vão ser apresentadas ao Comité Científico.

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu, no Palácio das Necessidades, um almoço em honra dos membros do mesmo Comité, o qual reuniu, além dos sábios estrangeiros, os reitores das Universidades e alguns professores catedráticos, os presidentes da Academia das Ciências e do Instituto de Alta Cultura e o prof. Leite Pantoja, presidente da Comissão Coordenadora da Investigação para a N. A. T. O. Aos brindes, trocaram-se saudações entre o sr. dr. Franco Nogueira e o secretário-geral da Aliança Atlântica, sr. James Roberts. Outro almoço, efectuado no restaurante da F. I. L., sob a presidência do sr. prof. Alves Martins, reuniu todos os participantes no simpósio.

### Tavira agradecida a dois ministros

Uma representação de autoridades administrativas e políticas de Tavira, acompanhada do governador civil de Faro, esteve esta manhã no Ministério das Obras Públicas, a entregar ao titular da pasta, sr. eng. Arantes e Oliveira, a medalha de ouro daquela cidade, que lhe foi atribuída pela respectiva Câmara Municipal.

À tarde, as mesmas individualidades algarvias avistaram-se com o sr. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça, a quem igualmente entregaram outra medalha de ouro, concedida em reconhecimento dos esforços feitos por aquele membro do Governo para dotar Tavira com o palácio da Justiça, que no próximo mês será inaugurado.

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS

### O JULGAMENTO DE TSAFENDAS COMEÇA NO DIA 17

CIDADE DO CABO, 13 — (R.) — Cerca de trinta testemunhas, na sua maioria médicos e psicólogos, comparecerão no julgamento de Dimitrio Tsafendas, assassino do primeiro-ministro Hendrik Verwoerd.

O julgamento de Tsafendas, português, de 48 anos, continuou do Parlamento da África do Sul, começará nesta cidade na próxima segunda-feira.

Pensa-se que os advogados de Tsafendas alegarão demência do seu cliente.

Na sala do tribunal foram dispostas cadeiras para 41 jornalistas e 200 pessoas que queiram assistir. Essas pessoas serão submetidas a cuidadoso exame pela Polícia, antes de serem autorizadas a entrar no tribunal.

A sala estará fortemente guardada porque a Polícia quer impedir a repetição do que sucedeu com Oswald, suposto assassino do presidente Kennedy.

### Alexandra de Kent chegou esta tarde a Lisboa

Desembarcou hoje em Lisboa, às primeiras horas de uma tarde fria, a princesa Alexandra de Kent.

Acompanha-a o seu marido, A. J. Ogilvy, um dos principais administradores da Sociedade do Pipeline Beira-Untali. Os jornalistas foram informados de que a visita do casal era de carácter estritamente particular... (Sabe-se, no entanto, que Ogilvy se reunirá com os administradores portugueses da mencionada sociedade).

Nos breves dias de permanência entre nós, Alexandra e o marido serão hóspedes do embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, «sir» Anthony Lambert.

No aeroporto, o casal era aguardado por aquele diplomata inglês e pelo sr. dr. Emílio Patrício, do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

### O Prémio Nobel de Medicina concedido a dois americanos

ESTOCOLMO, 13 — (A. N. I., F. P. e R.) — O Prémio Nobel de Medicina de 1966 foi atribuído aos cientistas norte-americanos **Francis Peyton Rous**, do Instituto Rockefeller, e **Charles B. Huggins**, da Universidade de Chicago.

O prémio eleva-se este ano a 300 mil coroas suecas (cerca de 1700 contos e será entregue, como de costume, pelo rei Gustavo Adolfo, numa cerimónia solene a realizar em Dezembro).

### A POSIÇÃO ESPANHOLA RELATIVA AOS SEUS TERRITÓRIOS AFRICANOS

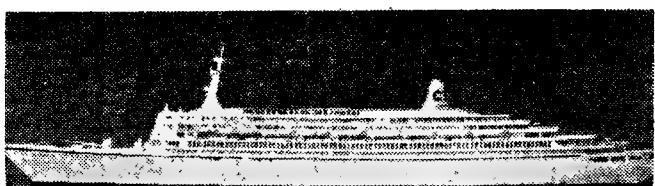
NOVA YORK, 13 — (A. N. I.) — Na reunião de ontem da Comissão das Nações Unidas relativa ao colonialismo, o delegado espanhol, Jaime de Pinies, reiterou a disposição do seu país de dar a independência aos territórios administrados pela Espanha na costa ocidental de África.

Intervindo na discussão, o delegado russo afirmou que a Espanha pretendia ganhar tempo para prolongar o seu domínio sobre aqueles territórios, ao que o representante espanhol respondeu que a Rússia devia falar por experiência própria da exploração de territórios e países que lhe não pertencem.

### O SPORTING DE BRAGA na Taça dos Vencedores de Taças

FLORENÇA, 13 — (R.) — O sorteio, hoje efectuado, para a próxima eliminatória da Taça dos Vencedores de Taças, opôs o Sporting de Braga ao Chemie Leipzig (Alemanha Oriental).

## 2 IMPORTANTES CRUZEIROS A BORDO DE UM DOS MAIS MODERNOS E LUXUOSOS TRANSATLÂNTICOS DO MUNDO



O «EUGÉNIO C»

de 30.000 Ton. da «Linea C»

## CRUZEIRO DE FIM DO ANO

AO MEDITERRÂNEO E PAÍSES DO MÉDIO-ORIENTE

de 27 de Dezembro a 7 de Janeiro

Visitando: GÉNOVA - PIREU - ATENAS - ISTAMBUL - BEIRUTE - DAMASCO - ALEXANDRIA - CAIRO - Etc.

## PÉRIPOLO DE ÁFRICA

(Contornando todo o Continente Africano)

O GRANDE CRUZEIRO DE 1967

De 10 de Janeiro a 18 de Fevereiro (40 dias)

ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO NA

**Europeia**

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

AGORA, O SR. PODERÁ IR QUALQUER NOITE AO



**DESCANSAUNA**

SAUNA, MASSAGEM, GINÁSTICA E YOGA

HOMENS — segundas, quartas e sextas, das 21 às 23 h.  
— terças, quintas e sábados, das 8 às 23 h.  
SENHORAS — segundas, quartas e sextas, das 8 às 20 h.

Av. da República, 83-6.º — telef. 750602 — LISBOA

## INAUGURAÇÃO



Boutique

R. NOVA S. MAMEDE, 38

PARTICIPA A ABERTURA DAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES NA  
R. SERPA PINTO, 14-1.º  
ONDE ESPERA A SUA VISITA

## CURSO DE ELEGÂNCIA E CONVÍVIO SOCIAL

Sob o patrocínio do Instituto L'Art et L'Elegance

Compreendendo: Andar e movimento — Etiqueta, elegância e normas de vida em sociedade — Dição — Dietética — Formação — Maquiagem — Cabelo. Em Novembro e Dezembro.

Curso de Decoração (interiores e floral). Em Nov.º e Dez.º

Curso de Artes Decorativas. Em Nov.º e Dez.º

E ainda Cursos de culinária francesa em Nov.º e Dez.º e Cursos de Puericultura, em Nov.º  
Boas oport. de colocação. Inscrições e inf. no Hotel Tivoli — Esc.º 2

# Vida literária e artística

2.º CADERNO

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

N.º 428

13-10-1966

Teatro clássico japonês e teatro ocidental - 1

## O «NOH» E A SUA ORIGEM RELIGIOSA O «KYOGEN» E O «KABUKI»

por ARMANDO MARTINS JANEIRO

A comparação entre o teatro clássico japonês e o teatro que na Europa se desenvolveu na mesma época pode revelar aspectos inéditos e surpreendentes. Esta comparação, segundo cremos, nunca foi tentada; no entanto, ela poderia mostrar-se rica de sugestões, num estudo mais desenvolvido do que o breve esboço que vai fazer-se. Ela será proveitosa sobretudo para o teatro ocidental, que perdeu inteiramente as formas e toda a rica arte cénica do teatro medieval, cujo correspondente, o Noh e o Kyogen, continuam no Japão cheios de vitalidade.

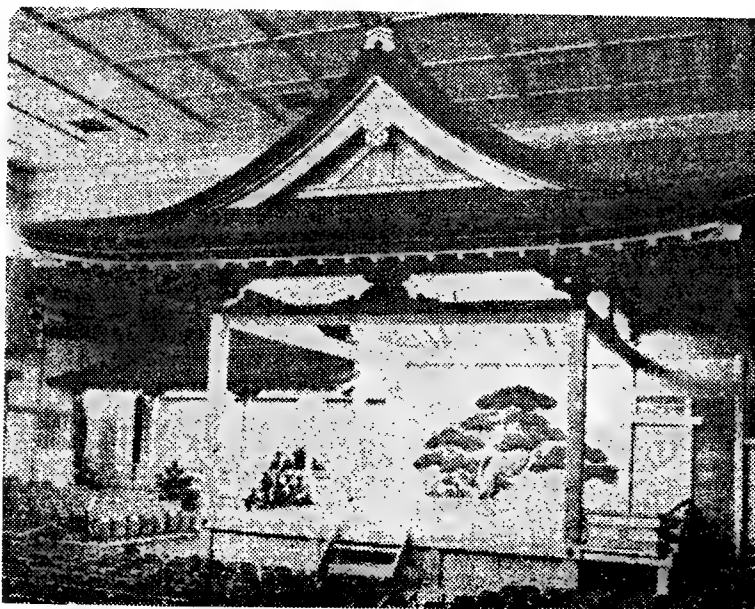
A Europa perdeu o seu teatro medieval. O Japão continua a representar o seu teatro do século XV, numa arte cénica que sofreu poucas alterações desde há cinco séculos. A existência de tal teatro e o seu cultivo actual apresenta um facto extraordinário no domínio da arte e daí podem tirar-se reflexões e observações de inéditas consequências, tanto no campo do teatro ocidental, como no do teatro oriental. Quanto àquela, poderá perguntar-se: — Teria o teatro no Ocidente aproveitado toda a valiosa herança do

Adriano Suassuna no «Auto da Compadecida»; nós próprios nos sentimos atraídos pela forma do auto como a melhor em que se poderiam exprimir certas preocupações e problemas do nosso tempo no «Auto da Grande Feira do Mundo».

Quanto ao campo do teatro ocidental, surge a pergunta: — O facto de se repetir uma forma de arte sem a renovar nem fundamentalmente alterar durante cinco séculos não será prova de imobilismo e falta de invenção e força criadora? Cremos que a resposta é simples: aquilo que atingiu a perfeição não precisa renovar-se; o que é profundo permanece. O Noh atingiu, na verdade, desde cedo, uma arte cénica tão perfeita, expressa em regras tão profundas, que, durante séculos, não foi possível aperfeiçoá-lo. É o mérito dos artistas de teatro no Japão foi conservar-lhe essa forma sem lhe destruir, nem aditá-la.

É evidente que a existência desta forma teatral não impede a criação de outras novas, e assim aconteceu com o Kabuki, surgido no século XVII. Embora não represente esteticamente superioridade sobre o Noh — ao contrário, pois fica longe da sua fina estilização, da sua estética subtil, da sua poesia pura, da sua genial simplicidade e do seu requinte —, o Kabuki representa um progresso considerável no que toca à parte cénica e aos recursos representativos no palco.

Foi, provavelmente, esta grande



Sala de representações do Teatro «Noh», em Tóquio

disponibilidade de recursos cénicos para provocar toda a gama de emoções, de que as peças de Chikamatsu Monzaemon sabem tirar todos os efeitos, que levou mais de uma crítica a estabelecer comparações entre o Kabuki e o teatro ocidental. Assim, o crítico japonês Tsubouchi Shoyo, tradutor de Shakespeare e grande pioneiro do teatro moderno (shingeki), que morreu em 1935, preocupou-se em encontrar pontos de contacto entre peças de Shakespeare e o Kabuki. Trata-se, porém, de estudos isolados, comparando certas obras individuais e certos autores. Estudo comparativo fecundo será aquele que estabeleça e explique as relações entre o teatro japonês em certos períodos com o teatro, durante o mesmo período, no Ocidente e, através dessa comparação, descubra em um e outro novos aspectos e resolva velhos problemas.

É quase incompreensível porque não foi ainda comparativamente estudado o teatro Noh e o teatro medieval no período correspondente ao seu aparecimento e desenvolvimento, os séculos XIV e XV.

Ora, sendo Gil Vicente o maior dramaturgo europeu desta época, um estudo comparativo entre o teatro vicentino e o Noh e o Kyogen, seus contemporâneos, pode revelar nestes e naqueles aspectos inéditos e ajudar até a ver melhor

(Continua na página central)

## HÁ UMA FORMA NEO-REALISTA?

por JÚLIO CONRADO

Depois de um inquérito a jovens escritores realizado há algumas semanas no suplemento cultural do jornal *República*, um jovem poeta — António Augusto Menano — lançava o primeiro grito de alarme: «O Muro Branco» seria um romance bastante *distanciado*, por exemplo, de *Fanga*, e marcaria, portanto, significativa alteração nos processos a que Alves Redol habituou o seu numeroso auditório.

Penso que a questão é de pôr, mas apenas em relação ao estilo. Isto é: Redol afastase do método narrativo unilinear — uma das constantes da sua obra. Como contrapartida, refaz literariamente a realidade a partir da utilização de planos temporais interpolados, nos quais são visíveis contribuições de ordem psicológica que, na opinião de alguns renomados teóricos, seriam, em princípio, incompatíveis com um estilo neo-realista.

Depois de se ler — e de a ela se aderir — uma interpretação como a que faz Alexandre Pinheiro Torres da técnica de Cardoso Pires em «O Anjo Ancorado» é extremamente arriscado decidir que Alves Redol se *modernizou*, no sentido das mais recentes conquistas estéticas do neo-realismo. Pelo

(Continua na página central)



Máscara «Noh», representando uma jovem, numa das mais típicas figuras do famoso teatro japonês

seu teatro medieval, ou antes muitos desses valores se desperdiçaram e perderam? Quantas vezes a inquietação do Ocidente e a sua ansia de novidade não abandonaram valores ainda vivos, ainda capazes de produzir novos valores e novas formas de arte, nessa constante ansia de novidade e apressada descoberta que — quantas vezes — vem a revelar-se magra, enganosa e vã?

Não pode negar-se que, na evolução posterior, a arte cénica veio a redescobrir processos já existentes na Idade Média e depois abandonados: a acção simultânea, que o teatro americano introduziu como novidade, depois, com Thornton Wilder e Henry Miller, por exemplo; e também é certo que escritores modernos voltaram a explorar formas do drama medieval; o alemão Hugo Hofmannsthal em «Jedermann»; o brasileiro

## Diálogo com Antunes da Silva sobre populismo, realismo e outros temas

Entrevista de José Antunes Ribeiro e Nuno Rebocho

Antunes da Silva, nosso prezado colaborador, romancista e contista de obra plenamente definida nos rumos que traçou, tem no livro «Alentejo é Sangue» a expressão renovada da sua temática e do seu estilo. Dois jovens, interessados na literatura viva do nosso tempo, quiseram ouvir o autor de «Sua» e trouxeram a este suplemento o testemunho que recolheram e que a seguir se reproduz.

— Antunes da Silva tem sido apontado como um escritor «populista». Quer-nos parecer que o vocábulo tanto pode significar um atributo como uma acusação. Ora, e isto seria de interesse saber-se, como pôe V. a si mesmo o problema e como lhe responde?

— É coisa que não enjeito invocar-me como escritor «populista». De facto, são os problemas de raiz popular os que interessam mais à minha índole. Nunca me preocupei em ser discípulo de qualquer escola literária. Escrevo tal como quem come na hora da refeição, ou como quem dorme quando o sono vem. Um escritor que se debruce a escrever sobre

problemas candentes, com base no povo, envolve já um interesse pelo real, exalta o que lhe parece

(Continua na 8.ª página)

## André Breton: O director espiritual do surrealismo

por ALAIN BOSQUET

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

não são longos; além do mais, imediatamente a seguir à primeira guerra mundial, treina-se a exigir de si próprio uma rigorosa disciplina: escreve sonetos à maneira de Mallarmé, pois que essa im-

posição limitadora não lhe pare-

(Continua na página seguinte)



ANDRÉ BRETON

# ANDRÉ BRETON

[Continuação da página anterior]

é menos por convicção real do que para recrutar energias dispersas. Ele vê aí uma revolta necessária e, talvez, muito de agradável desordem.

## No domínio do inconsciente

Em 1924 a causa é concebida por André Breton. Pacientemente, racionalmente, ditatorialmente também, ele vai consagrar a sua vida à exploração sistemática de alguns domínios até então singularmente negligenciados pela literatura francesa. Na outra face da sociedade, dos hábitos, das facul-

dades racionais do homem, existe todo um lado nocturno, que ele tem a oportunidade de trazer à superfície. O subconsciente, o sonho, a alucinação, podem ser sinónimos de felicidade; em todo o caso a sua pesquisa é uma nova conquista do graal para todos os que não podem admitir mais que o real e a religião os satisficam.

André Breton faz do surrealismo, que ele definiu nesse ano num primeiro manifesto célebre, uma cruzada. A fórmula é simples, para os literatos, e mais complicada somente para os pintores: abandonar-se numa disponibilidade completa, ao que o inconscien-

te dita, respeitando este único elemento natural: a sintaxe; o pintor, esse pintará com uma fidelidade tradicional os fantasmas e as obsessões que o povoam.

Cabeça pensante e braço actuante do movimento, André Breton comunica a sua fuga — mas também o seu sentido da solidiedade sem compromisso — a homens sobre os quais nos perguntamos se, sem ele, teriam podido entender-se por tanto tempo: Eluard, Soupault, Aragon, Desnos, Péret, Max Ernst, Tanguy, Dalí. O que o poeta escreve, nestes anos 20, é peremptório, de uma dureza voluntária, de uma força que não deixa nenhum lugar para a sedução. Um poema como «União livre» é um verdadeiro manifesto da imaginação violentada, da sexualidade em delírio, da imagem explosiva. «O revólver de cabelos brancos» contém, desta forma, partes de um lirismo acutilante, tão inesquecíveis e insistentes no seu brilho, como, por exemplo, em outro domínio, os poemas de Péguy.

A política separa os surrealistas: as posições de André Breton não enfraquecem desde 1934 ou 1936? Os tesouros do «texto automático» esgotam-se ou são demasiado semelhantes uns aos outros. Faz-se apelo a narrativas de crianças e de loucos, a faculdades menos naturais que o simples sonho. O próprio André Breton é — provou-o com *Nadja* — um escritor com uma prosa de factura clássica.

## Em defesa do amor

Ele tem uma frase maravilhosa: fluida que dir-se-ia começar quando se lhe antevê o fim; destes prolongamentos imprevistos nascem como que coisas melódicas, as quais não deixam de lembrar Nerval. O «Amour fou» é, assim, um regresso à narrativa quase tradicional, com a sua carga de bizarras e de «acasos objectivos», como lhes chamava Breton. Mas, em verdade, no decurso da segunda guerra mundial, apesar da recente contribuição da *paranóia crítica*, imaginada por Salvador Dalí, o surrealismo enfraquece.

A descoberta da magia mexicana e de um surrealismo selvagem, tal como o de Aimé Césaire na época, vai dar novamente vida ao movimento. Em Nova York as forças surrealistas unem-se em volta de Breton. Em pintura, particularmente, a renovação é possível graças à *vertigem cósmica* de Matta e de Lam. Os poderes de Breton são, uma vez mais, contestados. Mas a partir de 1946 o milagre dissipou-se. O existencialismo, o letrismo, a descoberta do absurdo, atraem mais escritores que um movimento onde os exclusivos abundam e no seio do qual a imagem verbal se vai tornando cada vez mais um processo fácil.

Breton escreve pouco, intermém em algumas polémicas, contenta-se com algumas páginas pretensiosas, que os seus primeiros escritos anunciavam quarenta anos mais cedo.

Da sua obra fica uma dezena de poemas, armas impiedosas e sem transigências, o romance histórico *Nadja* e esta fabulosa defesa do amor que é o «Amour fou». Na história da nossa sensibilidade não deixarão de ser admirados os manifestos do surrealismo, que nos permitiram romper definitivamente com o século dezanove.

Os que conheceram o homem, em cada palavra, em cada movimento respiratório, sentiram o seu poder sobre os acontecimentos. Emanava dele um magnetismo irresistível que nos obrigava a uma enorme tensão. Exigia dos outros tanto como de si. Tinha a fronte alta, o gesto lento e a majestade das pessoas que, se não profundamente, julgam e se arrogam o direito de condenar ou aplaudir. De uma proverbial pureza de intenções, tinha uma espécie de cólera tranquila que nada deixava intacto, desde que tivesse decidido amar ou odiar. Atemorizou ou encorajou um número infinito de jovens para os quais era um oráculo.

Director espiritual inflexível, Breton empurrou uns para o sucesso e outros para o êxito. Sem ele nem Eluard, nem Aragon, nem Ernst, nem Dalí, nem muitos outros teriam sido aquilo que vieram a ser. Hoje, que desapareceu, ele continua a ser por excelência aquele que vive o *élan* instintivo da criação. Continuar-se-á a ter — por vezes deliciosamente — medo dele.

## «A Geração de 1870»

— de Manuel Mendes

Veio a público mais um fascículo — o sétimo — do estudo histórico-literário de Manuel Mendes «A Geração de 1870». Muitos leitores lamentam que a publicação tenha sofrido tão longos interregnos e fazem votos, decerto, para que o aparecimento deste fascículo fique a assinalar doravante a regularidade na distribuição dos seguintes. Com cuidado, estudo e com a vivacidade da sua prosa de ensaísta — que faz evocar a do autor dos contos — Manuel Mendes continua a traçar nas páginas agora publicadas os antecedentes históricos e culturais que condicionaram a fase verdadeiramente renovadora e dinâmica da grande geração oitocentista.

«A Geração de 1870» será acompanhada de ampla documentação iconográfica, recolhida numa larga visão panorâmica da época. É este outro factor que contribui para o enriquecimento da obra, empreendimento edito-



MANUEL MENDES

rial indispensável ao bem informado conhecimento que exige, e merece, a cultura portuguesa do último quartel do século XIX. Edição Jornal do Foro.

# PARA UM BALANÇO DO SURREALISMO

por CARLOS LOURES

Coincidindo com os últimos anos da guerra mundial, surgiram alguns trabalhos onde se tentava, mais do que trazer a história do movimento surrealista, inventariá-lo, fazer um balanço de causas e de efeitos: em 1944, publicava-se em Itália o *Bilancio del surrealismo*, de Carlo Bo; em 1945, o ensaísta argentino Héctor Agosti, pronunciava na Faculdade de Arquitectura de Montevideo uma interessante conferência — *La encrucijada del surrealismo* — onde, desde uma perspectiva dialéctica, analisava a trajetória do movimento, definindo-o como atípico fenómeno de entre-guerras; no mesmo ano, Maurice Nadeau, publicava em França a sua *Histoire du Surréalisme*, seguida, após três anos, pelo volume de *Documents surréalistes*. Com estas obras e com outras de características semelhantes o surrealismo passava a História, conforme diz Ricardo Gullon no seu *Balace del surrealismo* (Santander—1961), «entrava nela com as suas invenções, polémicas e desfalecimentos — desde 1939, ou talvez antes, tinha deixado de ser um movimento». Creio que terá algum interesse tentarmos analisar as principais razões que motivaram a superação histórica e estética do surrealismo.

O «processo surrealista», iniciase em 1916 em Zurique; o romance Tristan Tzara inicia o movimento *Dada*. O dadaísmo pretendia ser a negação sistemática da superestrutura da burguesia — a moral, a arte, a ciência, numa palavra a razão da sociedade vigente era posta em dúvida por *Dada* — *Dada* duvidava de tudo, inclusive de *Dada*. Slogans como «a arte é um produto farmacêutico para imbecis» (Picabia), eram lançados como pedradas no respeitável rosto das convenções e dos «valores eternos». A causa próxima deste sentimento de revolta que, segundo Tzara, foi comum a todos os adolescentes, reside no espectáculo canibalesco que a guerra europeia oferecia à juventude, essa mesma juventude que os «velhos» tinham saturado com o seu código moral e agora sacrificavam aos seus avaros interesses mercantis. Este tipo de nihilismo, legítimo, mas inconsequente e alienatório, encontra paralelo na vaga de delinquência juvenil que avassalou a Europa no pós-guerra de 39/45; a «revolução Dada», exprime a «consciência do absurdo» por parte de uma elite burguesa, enquanto os *teddy-boys* provêm de todas as classes (a brutalidade da guerra amalgamou, de certo modo, as classes, uniformizou-as na terrível experiência), mas por detrás, quer do *dadaísmo*, quer do surto de delinquência referido, encontra-se o facto dos jovens terem consi-

datado o desfalecimento entre a charlatanice dos «objectivos elevados» e a aplicação prática desses princípios.

Alguns jovens franceses — André Breton, Aragon, Eluard, Jacques Vaché, Duchamp, Picabia — dão a sua adesão ao dadaísmo e à sua palavra de ordem — o *escândalo-pelo-escândalo*. Todavia, aos espíritos dogmáticos de Breton e de alguns dos seus amigos, repugnava o simplismo de uma negação não fundamentada ideologicamente. Essa necessidade de objectivar o subjectivismo *Dada* e de encontrar uma teoria que justificasse o movimento, determinou a morte do dadaísmo («Nós não reconhecemos nenhuma teoria. Já temos bastantes academias cubistas e futuristas: laboratórios de ideias formais» — Tristan Tzara, no Manifesto de 1918). O cadáver de *Dada* fertilizou a árvore surrealista — mas agora, o *escândalo* passava a ser apenas a máscara de uma estrutura, um meio e já não um fim.

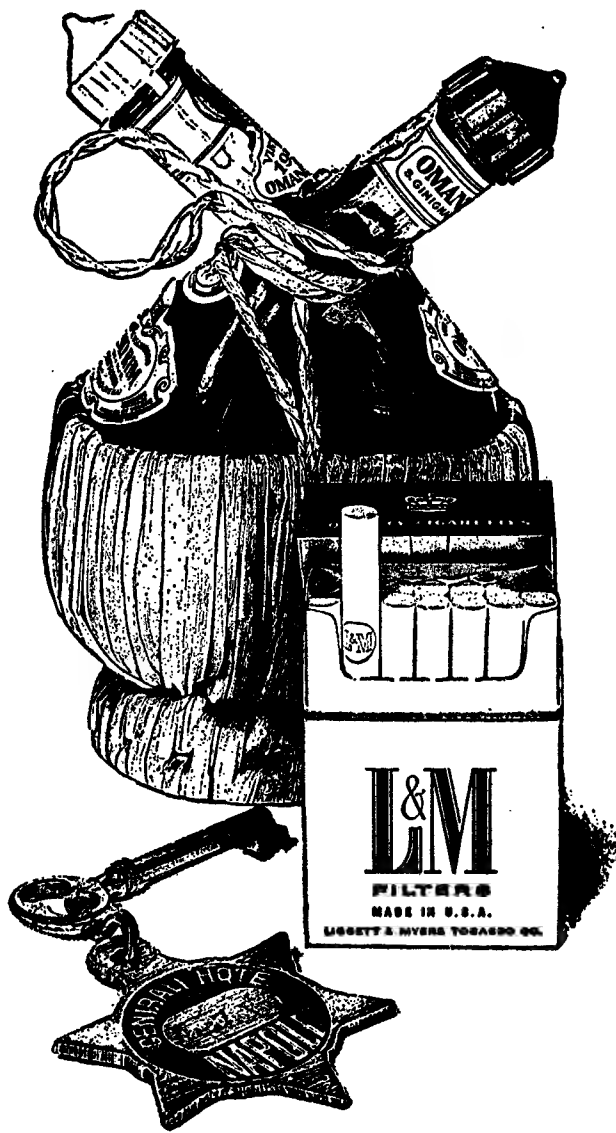
No manifesto de 1924, Breton define o surrealismo como sendo o predomínio absoluto da fantasia, das razões da imaginação «que a razão — pura — não conhece», capazes de mudar totalmente a vida real. Agosti sugere que esta equívoca tomada de posição ante o mundo real, não seja mais do que uma *translação estética* do intuícionismo que Bergson «espargiu do alto da sua rumorosa cátedra do *Collège de France*, entre um desfile mundano de damas perfumadas»: — A intuição, disse Bergson, é uma espécie de *simpatia intelectual, em virtude da qual penetramos no interior de um objecto para nos confundirmos com o que nele existe de único e, por conseguinte, de inexplicável*. A este irracionalismo filosófico preconizado por Bergson, ajusta-se o ilogismo dos surrealistas. A sua arquitectura filosófica recorre, também, a Hegel — «a beleza é o reflexo da ideia na matéria»; através de um desmedido sincretismo, constrói-se assim uma nova metafísica, metafísica que se serve de Heráclito, o «pai da dialéctica» (aceitando o *devenir* como lei fundamental), mas que nem por isso deixa de procurar «explicações» místicas e «soluções» sobrenaturais para a heraclitiana tese da unidade dos contrários: «Tudo nos leva a crer que existe certo ponto no espírito onde a vida e a morte, o real e o imaginário, o passado e o futuro, o transmissível e o intransmissível, o alto e o baixo, deixam de conceber-se contraditoriamente» (Breton no *II Manifesto*, 1930). Temos, deste modo, sob uma formal aceitação da dialéctica, uma negação absoluta desta na medida em que realidades objectivas são transferidas para o exclusivo plano de um subjectivismo idealista. Não há dúvida que os surrealistas sistematizaram uma considerável quantidade da realidade psicobiológica do homem e que a aplicação desses conhecimentos à poesia, e à arte em geral, lhes trouxeram uma nova amplitude formal, mas constituíu um grosseiro erro, já não desculpável levando em linha de conta as descobertas científicas anteriores e contemporâneas do surrealismo, o terem querido delimitar e explicar o homem dentro desses princípios tão ilusoriamente vastos.

## PELA MARCA SE IDENTIFICA

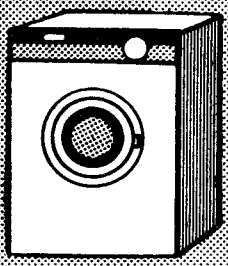
## O BOM GOSTO

NAS RUAS MAIS ELEGANTES DO MUNDO ENCONTRARA FUMADORES DESFRUTANDO O PRAZER DE SABOREAREM UM CIGARRO

L&M



L&M AS FUMAÇAS DO SÃO UNS CURTOS MOMENTOS AGRADÁVEIS NA VIDA...



## MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMÁTICAS MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGAS — R. MARIA, 43 - C

**CASA NOVOA**  
FUNDADA EM 1927  
LARGO DO CALHARIZ, 16 - Tel. 36258  
(A seguir ao Clube e ao Camões)

SECÇÕES DE:  
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA  
CHAPÉUS DE CHUVA E SOMBRINHAS  
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONCERTOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE  
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO  
DADO COM OS BONS PREÇOS

## Projectos das nossas editoras para o ano literário de 1966-1967

### Publicações

#### Europa-América

O ano literário e editorial inicia-se neste alvorecer do Outono, com o regresso dos veraneantes, o cair das folhas e a aproximação das chuvas e frios hibernais. É a época propícia para indagar dos nossos editores os projectos que vão levar a cabo nos meses próximos, enriquecendo o panorama cultural português com novas realizações e novos valores de leitura e de trabalho.

Demos notícia, recentemente, do programa de edições que a organização *Livros do Brasil* se propõe executar em 1966-67. Cabe hoje referir os propósitos de outra importante organização editora, que tem prestado valiosos serviços e desempenhado missão de grande relevo no seu sector de actividades.

*Publicações Europa-América* tem um vasto plano editorial para o ano de 1967. Na linha da sua orientação, esse plano será a continuação de uma longa trajectória iniciada há 21 anos, e que se mantém ao serviço da cultura portuguesa, num esforço que tem exigido grande tenacidade e muitos sacrifícios.

Para 1967, *Publicações Europa-América* seleccionou uma série de obras que, no seu conjunto, revelam escolha criteriosa, mas polarizada, e que abrange uma vasta perspectiva editorial. Assim, pode-se anunciar, desde já, a edição de uma obra gigantesca, de grande alcance histórico e cultural. Trata-se da *História Polémica da Segunda Guerra Mundial*, constituída por sete volumes — cada um deles correspondente a um ano da guerra — profusamente ilustrados e considerado o mais importante trabalho até hoje publicado no mundo sobre o maior conflito de todos os tempos.

Por outro lado, e ainda dentro de uma noção histórica dos factos que predominaram na evolução da humanidade durante a última grande conflagração mundial, *Publicações Europa-América* continuará a editar os restantes volumes que completam essa obra universalmente discutida que é as *Memórias de Guerra*, do general de Gaulle.

*História Paralela dos E. U. e da U. R. S. S.* é outro empreendimento valioso, e que vem preencher uma lacuna. Escrita por Andrés Maurois, e por Louis Aragon, o primeiro historiando a parte que diz respeito aos Estados Unidos, e o segundo os eventos da Rússia, esta obra, justamente reconhecida em todo o mundo como o mais sério e completo estudo sobre as duas maiores potências, vem tra-

zer ao leitor português uma oportunidade única de alargar os seus conhecimentos históricos e humanos. A obra é, ainda, valorizada por uma desenvolvida documentação gráfica dos factos mais importantes nela revelados.

Será, também, lançada uma nova colecção, «Fundamentos da Biologia», que por essa ciência eminentemente dinâmica ao alcance de professores e alunos, através de uma série de pequenos volumes ilustrados que, embora independentes, se integram num todo que engloba o essencial da biologia moderna. Alguns títulos desta colecção, em que colaboram especialistas de renome mundial, «A Célula», «O Reino Vegetal», «O Homem na Natureza» e «Comportamento Animal», dão, por si só, a vasta perspectiva que esta obra abrange.

A editora lançará, também, uma colecção juvenil de características singulares entre nós, visto dirigir-se a uma camada vasta de leitores jovens, dada a sua eclética orientação. No amplo sector da técnica manter-se-á a publicação da colecção «Técnica de Hoje», lançando-se novos livros, que constituirão uma biblioteca ao serviço da industrialização e do progresso, contribuindo, assim, para a formação de pessoal especializado.

Mantendo a publicação dos volumes sobre os «Encontros Internacionais de Genebra», uma obra de cujo prestígio seria ocioso falar-se, esta editora dará ainda continuidade à edição de obras cujos autores têm merecido a melhor atenção do público e da crítica. Hans Hellmut Kirst, Jean-Paul Sartre, John Updike, Jorge Amado, Horace McCoy, são escritores que permanecerão na panorâmica literária da *Europa-América*.

Quanto a autores portugueses, cumpre destacar a próxima edição do novo livro de Fernando Namora, «Diálogo em Setembro», assim como a reedição simultânea dos dois volumes de «Retalhos da Vida de um Médico» (1.ª e 2.ª séries).

Alves Redol reaparece como dramaturgo com a reedição do seu teatro, de que fazem parte «Maria Emília» e «Forja».

Do poeta Mário Dionísio vai iniciar-se a publicação integral das suas obras com o volume «Poesia Incompleta».

A «História Universal», de Carl Grimberg, manterá o seu ritmo editorial, seguindo-se aos volumes já publicados os restantes que compõem esta obra de excepcional grandezza.

Resta acrescentar que, a par de outras obras e de outros autores

### «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro

Em amável oferta de um devotado impulsor das relações luso-brasileiras, recebemos a edição de Setembro findo (n.º 197) do «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro, eméritamente dirigido por Elydio Condé. Entre os assuntos versados destacam-se a referência à morte do poeta carioca Orestes Barbosa e ao filme baseado sobre o romance «Menino de Engenho», de José Lins do Rego. O crítico Assis Brasil publica o seu segundo ensaio sobre «Dez Anos de Poesia Concreta» e Tristão de Athayde debate «Verdade e Ficção», de António Olimpo. As secções «Vida dos Livros» e a «Estante de Poesia», de Stella Leonardos; o ensaio «Dez anos sem Brecht», de Geraldo de Andrade; «Forma é Fundo Aparecendo», de Tasso da Silveira, em análise de Jesus Belo Galvão; novo artigo de José Bonifácio sobre «A Escalada», de Afonso Arinos — entre outras referências numerosas de actualidade cultural — preenchem páginas excelentes de «Jornal de Letras».

editados por *Publicações Europa-América* durante o próximo ano dos quais se destaca o grande escritor que é Lawrence Durrell, a prestigiosa colecção «Sabers», de divulgação didáctica, continuará a sua carreira cultural ao serviço de todos os estudiosos.

Com este programa variado e cuidadosamente estruturado, *Publicações Europa-América* iniciará o novo ano editorial, na preocupação de contribuir para o alargamento dos conhecimentos gerais e da cultura, pondo à disposição dos leitores, sejam quais forem as suas condições sociais, obras que enriqueçam o seu património cultural.



ROMEUA CORREIA

### AUTORES PORTUGUESES

#### «AMOR DE PERDIÇÃO»

de Romeu Correia

Tem Romeu Correia firmado com a tenacidade da vocação autêntica e as qualidades que a crítica e o público há muito consagraram o lugar que lhe cabe no teatro português contemporâneo. Mais que no romance e no conto, pelos quais iniciou, a partir de 1947, o seu caminho literário, é no palco que Romeu Correia tem testemunhado uma presença de autor dramático. E cabe assinalar, pelo que significa como demonstração de méritos, que o criador de «Jangada» é um dos dramaturgos portugueses vivos cujas obras são mais assiduamente representadas.

Com «Amor de Perdição», glosa teatral do romance de Camilo Castelo Branco há pouco apresentada pela *Porto Editora*, ensaia Romeu Correia um género que talvez não confirme virtualidade criadora mas que revela, mais uma vez, a capacidade de autor teatral com a intuição dinâmica da receptividade e do interesse do público. Utilizando habilmente o potencial dramático da narrativa camiliana, o autor desta versão para o palco torna possível a transposição do romance para uma viva comunicabilidade com o espectador. A obra merece, sem dúvida, atenta apreciação da crítica, mesmo que se discorde do género e das soluções tentadas por Romeu Correia.

#### «ESPELHO»

de Dario Bastos

Escritor de voluntária intenção populista, com cinco livros publicados a afirmar um propósito literário inalterável, Dario Bastos reuniu em «Espelho» uma colectânea de contos em que a fantasia e a observação da realidade se conjugam para exprimirem

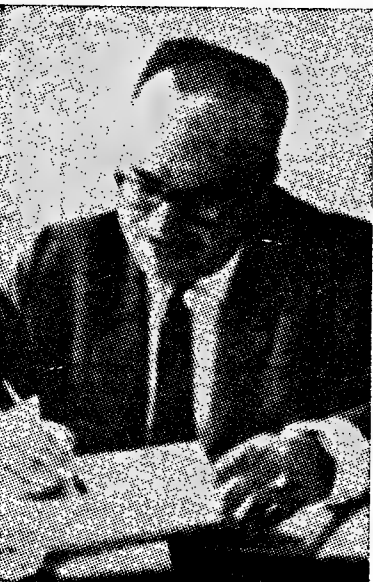
profundo da sua obra estão testemunhados nestas palavras da abertura de «Espelho»: «... Por meus olhos aprendi a conhecer a sociedade em que vivemos. Foi desde aí que a dor do mundo se tornou minha irmã e a tinta com que escrevo é sangue extraído das minhas próprias veias.»

Na sua forma nítida e corrente e na verdade humana que os anima, os contos de Dario Bastos justificam o interesse do largo público a que se destinam. Edição do autor, com capa de Vieira Lopes.

#### «CACIMBO EM ANGOLA»

de Eduardo Teófilo

Desde «Alentejo não tem sombra», livro de crónicas publicado em 1954, vem afirmando Eduardo



EDUARDO TEÓFILO

Teófilo uma personalidade literária que o distanciamento em África não pode obscurecer. Em «Cacimbo em Angola», que reúne anotações diversas, contos, crónicas e narrativas, dá o autor expressão à versatilidade dos seus interesses de observador da vida, temperados por uma discreta e generosa sensibilidade poética. A «grande aventura do mundo» que se reflecte nestas páginas traduz com igual vibração a experiência de brancos e negros na sua inquieta convivência africana.

A edição é distribuída pela Livraria Imbondeiro, de Sá da Bandeira (Angola), que continua no âmbito possível a notável acção de outros tempos.

### LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Academia de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores Tel 770661.

## LIVROS DE POESIA

Sem prejuízo de mais larga referência, na secção própria aos que justificarem a atenção demorada da crítica, dá-se notícia dos livros de poesia ultimamente recebidos:

— «Cantigas de Amor e Maldizer», de Mendes de Carvalho. Colecção Poesia e Verdade, Guimarães Editores.

— «O Seu a Seu Tempo», de Luísa Neto Jorge. Colecção Poesia e Ensaio, Editora Ulisseia.

— «Os Poemas Possíveis», de José Saramago. Colecção Poetas de Hoje, Portugal Editora.

— «Da Vida, do Sonho», de Maria Fernanda Carvalho. Edição da Autora, Porto.

— «Corpo Terra», de Eduardo Guerra Carneiro. Colecção Espaço, Porto.

— «Tânia», de Maria José Moura Pereira. Apresentação de José Viale Moutinho. Edição da Autora, Porto.

— «Teoria da Tributação», de Carlos Wallenstein. Colecção Convergência, Sociedade de Expansão Cultural.

— «Fielidade», de António do Rio. Edição do Autor, Lisboa.

— «Boi Parado», de Azul. Edição da Autora, Porto.

— «A História duma Azinheira», de Azinhal Abelho. Publicações Ibérica, Lisboa.

## A POESIA DE ÂNGELO JOSIA

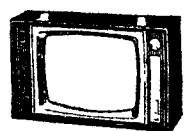
A revista de arte e cultura «L'Europa Illustrata» e «L'Italia Illustrata», com sede em Nápoles e redacção em Roma, consagrou recentemente uma edição especial ao poeta Angelo Josia, pondo em relevo a importância da sua contribuição para a literatura italiana contemporânea. Numa nota biográfica intitulada «Quarenta anos de fidelidade à arte» assinala-se que o poeta nasceu em Palermo em 1905 e que, em décadas sucessivas de vigorosa e construtiva actividade literária, consagrou a riqueza e novidade da sua lírica.

Uma extensa antologia, na edição referida, documenta a obra poética de Angelo Josia — um valor, que importa divulgar entre nós, da literatura italiana contemporânea.

## «AUTORES» VERÃO DE 1966

A revista da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, dirigida por Luís de Oliveira Guimarães, apresenta na sua edição datada do Verão findo e agora dada a público algumas colaborações de muito interesse. Anotações sobre a Propriedade Intelectual no Direito Português; uma crónica sobre «António José de Almeida e o Teatro», assinando o centenário da nobre e saudosa figura da República; a reprodução de páginas do antigo Presidente sobre Itália Vitaliani; uma nota de homenagem a Jaime Cortesão; crónicas de Augusto de Castro e Armando Ferreira; uma evocadora entrevista com Armando Cortes Rodrigues sobre a geração da «Orfeu» — destacam-se entre os valores de leitura que a revista «Autores» insere na sua edição agora publicada.

## TELEVISORES



COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas Assistência Técnica e garantia absoluta



RUA CONDE REDONDO, 119-A  
Telefs 43.700-53.5002 — LISBOA

# Teatro japonês

(Continuação da 1.ª página)

o verdadeiro carácter do génio vi-centino, despindo-o de falsas aparências e traços sobre ele forçados por intérpretes ora demasiadamente entusiastas, ora demasiado depreciativos.

## As raízes do «Noh»

O «Noh» tem as suas raízes em antigas danças religiosas, a mais antiga das quais, *Kagura*, representa um acto de homenagem aos deuses, continuando a fazer parte do ritual dos templos shintoístas, onde é dançada por jovens dançarinas adstritas ao culto, *miko*. *Gigaku* é uma forma de dança importada da Coreia, que teve origem em simples danças celebradas diante da imagem do Buda, na Índia e que passou a realizar-se no Japão nos templos budistas, como divertimento para os fiéis. Era acompanhada por três instrumentos, a flauta, o tambor e o címbalo. Os dançadores usavam máscaras. No mesmo século (VII), outra forma de dança foi importada da China, *Bugaku*, mais elaborada e exigindo uma orquestra de uns vinte instrumentos. Emprega, por vezes, máscaras; tem uma solenidade e uma graça de dança da corte — e certa vivacidade. Influenciada pelo budismo, o seu movimento e serena espiritualidade é relacionada com os mandalas da Índia, do Tibet e da China. Todas estas danças têm uma origem aristocrática e desenvolvem-se no Japão graças à protecção da corte e dos nobres. A par destas, aparecem exóticas danças de carácter popular, as mais importantes das quais eram *Dengaku*, «música campestre», que, como o seu nome indica, se prendia com a terra e as festas da plantação do arroz e das colheitas; e *Sarugaku*, literalmente «música de macacos», que, na origem, era, sobretudo, uma pantomima que depois assimilou elementos fáriscos e eróticos.

Todas estas danças influíram no teatro japonês, primeiro em o «Noh» e, mais tarde, no «Kabuki». O «Noh» é uma forma sintética em que se combinam a música e a dança e se fundem, em perfeita harmonia, os elementos populares, a aristocrática compostura inspirada pelos nobres e a serenidade hierática e espiritualidade recebida da influência religiosa shintoísta e budista.

Esta forma perfeita foi-lhe dada por Kanami Kiyotsugu (1333-1384), sacerdote shintoísta, e seu filho, Zeami Motokiyo (1363-1444), que estabeleceram as regras do «Noh»; Zeami escreveu cerca de metade das peças que ainda hoje se representam. Desde Zeami para cá, poucas alterações se introduziram na arte de representar. No começo as peças «Noh» eram dadas dentro de templos shintoístas. As peças representam deuses, demónios, guerreiros e os seus espectros, espíritos desencarnados e espíritos dos elementos. O carácter religioso do «Noh» é ainda conservado, e um programa de «Noh» deve começar por uma peça congratulatória e ritual, *Okina*, no qual o actor, depois de se purificar, usando uma máscara de velho, símbolo de longa vida, invoca os deuses do Céu e da Terra.

## Forma e simbolismo da representação

Existem umas oitocentas peças «Noh», das quais hoje apenas cerca de uma terça parte é representada.

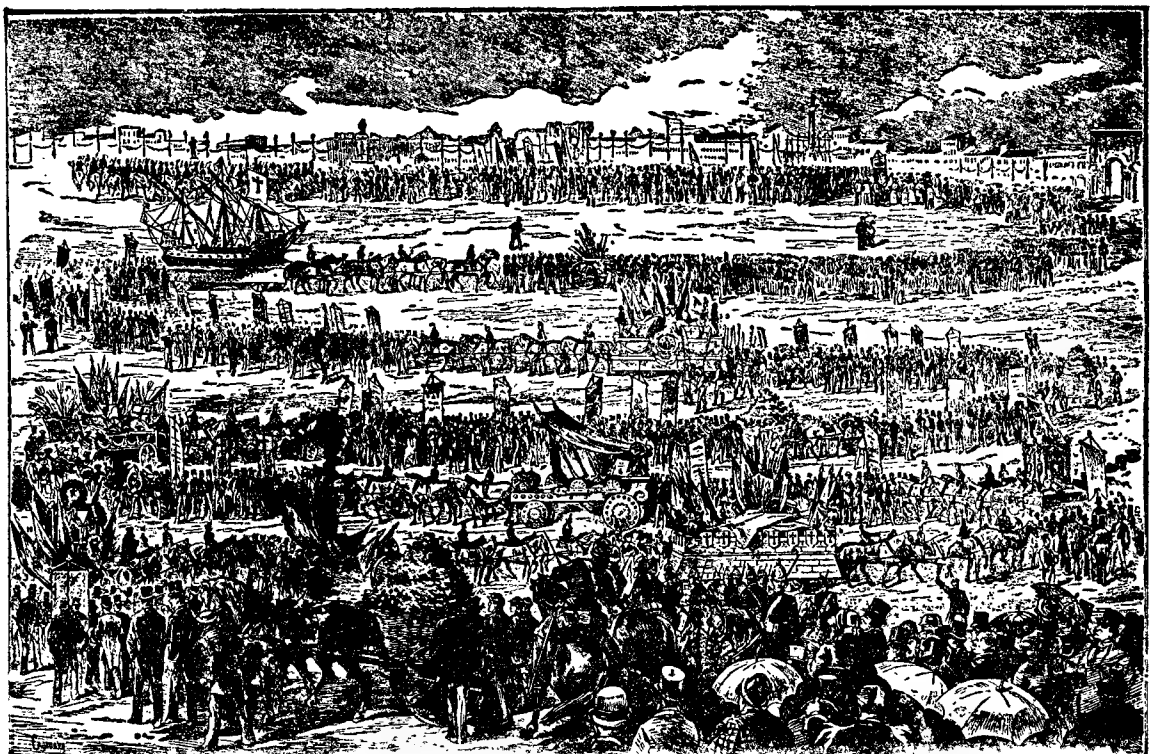
O «Noh» é representado em um teatro especial: o palco avança em ângulo até dentro da plateia e é coberto por um telhado que imita o telhado de um templo shintoísta; tem por fundo uma decoração uniforme, um pinheiro anoso e verde. Apenas podem nele representar homens, que, nos papéis de mulheres, deuses e demónios, usam máscaras. Os papéis de imperadores e altos personagens são representados por rapazinhos: a inocência substitui a dignidade e a nobreza, que, então, seria ofensa pretender imitar.

As roupas são sumptuosas e nos pés os actores calçam *tabi* brancos. Ao fundo do palco, ficam os músicos, e ao lado direito, o coro, de uns oito cantores, todos ajoelhados. A orquestra compõe-se de um tambor batido com dois paus, *kodai*, outro tambor batido com dois dedos da mão direita, *Tsuzu*-

*mi*, e uma flauta, *hue*. O canto é entoado ora lento, ora rápido, conforme a acção que vai descrevendo ou os comentários que lhe junta. A música fornece o fundo sonoro à dança e à recitação.

A acção é extremamente estilizada e altamente simbólica. Os gestos são geralmente lentos, os movimentos das mãos, dos braços levantando ou baixando as mangas do quimono, são medidos e estilizados. O simbolismo é rico de poesia e de eloquência dramática: um passo pode significar uma viagem, levantar o leque, choro, um pequeno ramo pode indicar uma árvore ou uma floresta. A acção é puramente sugerida, por símbolos e por gestos, ou descrita por uma linguagem antiga, recitada, frequentemente colorida de alusões, impregnada da mais bela e pura poesia. No conjunto, o «Noh» representa a quintessência de uma história da qual apenas é esboçado o delineamento simbólico. A música e o bailado exprimem uma realidade sublimada, estilizam o tema, extraíndo dele apenas os valores plásticos essenciais. A poesia das palavras, na sua eloquente brevidade e pura poesia, exprime apenas o essencial, pautado por valores absolutos e eternos.

Apesar da sua origem religiosa, deve dizer-se que o «Noh» é um espectáculo menos religioso que «Esther», ou «Athalia», de Racine. O que ele recebeu do shintoísmo e do budismo foi a filosofia da vida, que ele transcende na sua poesia que exprime a impermanência do mundo, a fragilidade de tudo o que é vivo e que é belo; e recebeu e guardou ainda a forma teatral na qual se fundem os ritos, as danças, a nobreza hierática. — A. M. J.



Gravura representando o cortejo cívico que se efectuou em Lisboa no centenário de Camões, que faz parte da série de ilustrações da «História da Literatura Portuguesa»

## «História da Literatura Portuguesa»

### — Edição de Estudos Cor

Depois de publicar, em fascículos, uma série excelentemente orientada de «Histórias Ilustradas das Grandes Literaturas», iniciou há tempo a editorial *Estudios Cor* a publicação da «História da

Literatura Portuguesa», da autoria de dois dos mais qualificados mestres que se têm afirmado modernamente em Portugal na especialidade: António José Saraiva e Oscar Lopes. A edição tem prosseguido e vai já muito adiantada, nos treze fascículos que até ao presente foram distribuídos.

A primeira parte da «História Ilustrada da Literatura Portuguesa» foi escrita por António José Saraiva. Os capítulos abrangidos sob a rubrica «Das Origens ao Romantismo» preenchem seis fascículos e, sem prejuízo da informação necessária sobre autores, correntes e épocas, constituem uma síntese modelar e uma exposição de metodologia perfeita.

A partir do fascículo 7.º, sob a direcção de Oscar Lopes, iniciou-se a análise da Época Contemporânea, a começar pelos traços gerais da evolução económico-social portuguesa entre 1890 e 1910. Foi este capítulo confiado a Augusto da Costa Dias. E em outros capítulos teve, ou terá, esta parte final da obra, a colaboração de Armando de Castro, Joaquim Namorado, Luísa Dacosta e Manuel Ferreira, integrando as suas especializações sectoriais no vasto trabalho de observação e análise actualizadas da nossa literatura contemporânea, conduzido por Oscar Lopes.

O fascículo 13.º, último distribuído, dá começo à apreciação do Primeiro Modernismo, cujas raízes são interpretadas com percucente justeza: «É óbvio que nada vem do zero: todas as grandes inovações supõem a convergência e organização original de vários contributos que obedeceram a ritmos de desenvolvimento entre si diferentes». E, mais adiante: «O corte de contacto (a não ser o contacto de escândalo) com a maioria dos leitores que, até então, se tinham como os mais cultos, não representa por

parte dos primeiros modernistas uma ignorância da realidade e da sensibilidade nacionais historicamente formadas mas, pelo contrário, a sua vivificação.»

É sob esta perspectiva que vai ser interpretada, na «História Ilustrada da Literatura Portuguesa» — agora sob a orientação e com a larga participação de Oscar Lopes — a trajectória da nossa criação literária até à plena actualidade.

Todos os fascículos incluem retratos numerosos de autores e outras expressões gráficas documentais, a preto e a cor, no texto ou a intercalar no texto, valorizando pela imagem a obra modelar que *Estudios Cor* vem realizando. Assim, finalmente, que na sequência destas «Histórias Ilustradas das Grandes Literaturas» se prevê a publicação futura de histórias das literaturas galega e brasileira.

● A editorial francesa Albin Michel car uma nova versão integral de *Mil e Um Noites*, realizada pelo especialista René Kahawam. Evoca propósito, os erros monumentais cometidos por Mardrus na edição obra que Stendhal considerava, *«D. Quixote»*, a maior criação literária dos tempos. A nova versão vai ligando os editores, a verdade in limitando-a aos contos que real tituíram na origem e excluindo daquadas que o médico arabi como a «Enciclopédia de Islam» drus, lhe tinha acrescentado. Ak tilo empolado, o abazar simbolista que não existem no texto original, tuídos pela forma que melhor co autêntico sabor islâmico da o apresenta a iniciativa.

● O Rio de Janeiro perdeu o seu no «Jornal de Letras» ao ass de Oreste Barbosa, autor injus cido de versos que *Mary* Ba entre os mais belos de *«O Grato»* portuguesa. Jornalista e músico, ta, sobretudo «seresteiro», Orest nome na crónica boémia do R ao lado de jornalistas como E court, Maurício de Lacerda, Mex querque e Irineu Marinho, e de Francisco Alves, Noel Rosa, Cus Araci de Almeida, Silvio Caldas. Tudo isto no tempo em que os da boémia carioca viviam em «Suíço, Chave de Ouro, etc. Ho cujos segredos e poesia ele con que ninguém, Orestes foi o gra das serestas que impregnavam paisagens nocturnas do Rio. Em telas», o poeta genuinamente «Minha vida era um *«Ilum»* vestido de dourado, / P. J. da

## NOVIDADES LITERÁRIAS



### CORPO VIVO

de Adonias Filho

Adonias Filho, considerado como um dos maiores escritores actuais do Brasil, e pela primeira vez publicado em Portugal, descreve neste romance o tumultuoso drama da zona cacauífera da Baía, recriando com notável realismo toda a sua violenta atmosfera.

Colecção «Os Livros das Três Abelhas» — 172 pág.

20\$00

### O PROCESSO DE ADÃO POLLO

de J. M. G. Le Clézio

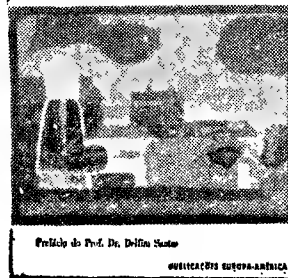
Quem é este homem voluntariamente isolado do resto dos mortais? Quem é Adão Pollo? Um demente? Um desertor?

Romance de hoje para uma literatura de amanhã, este livro revela o drama da solidão e da descrença que caracterizam as gerações que sucederam ao pós-guerra.

Colecção «Século XX» — 264 págs.

### EDUCAÇÃO ESTÉTICA E ENSINO ESCOLAR

educação estética e ensino escolar



de João dos Santos, Nikias Skapinakis, Luís Francisco-Rebello, Nuno Portas, João de Freitas Branco, Rui Grácio. Prefácio do Prof. Dr. Delfim Santos. Um livro oportuníssimo sobre a modernização do ensino. Uma obra actual dirigida a todos os educadores.

Colecção «Estudos e Documentos» — 252 págs.

40\$00

TRES EDIÇÕES DE PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA



### MORREU O PINTOR

CELSO LAGAR

Com 76 anos, reduzido à triste condição de sobrevivente da sua personalidade há muito extinta, morreu em Sevilha o pintor espanhol Celso Lagar. Antes da última guerra tinha conquistado lugar de relevo entre os pintores «malditos» de Montparnasse, com os seus quadros melancólicos de saltimbancos e palhaços. Durante um bombardeamento de Paris, a que se seguiu a morte da mulher, Celso Lagar teve um abalo nervoso que o deixou psicologicamente destruído. Uma importante retrospectiva assinalou há tempo, na capital francesa, a importância da sua obra pictural.

# Há uma forma neo-realista?

(Continuação da 1.ª página)

contrário — retrocedeu. A influência do cinema não chega para justificar esta inesperada adesão à psique pela via de uma densa e tumultuosa prosopopeia de tipo caracterizadamente memorialista na experiência vivida do protagonista.

Ocorre, naturalmente, perguntar-se o esforço de Redol para se actualizar, do ponto de vista da construção romanesca, teve as esperadas compensações de natureza formal, quer dizer, se cumpriu em todas as cláusulas levantadas pela urgência — ou pela sedução — de ensaiar novos caminhos, sem, por outro lado, trair o rigor do comunicado, ou seja, a transposição tão exacta quanto possível da realidade para a literatura.

Tenho para mim, e muita gente é da mesma opinião, que Redol sempre concedeu prioridade ao que tinha «para dizer» sobre o mundo, como diz, Vergílio Ferreira, «qualquer outro conhecido desta, terá, com certeza, a razão do seu lado, se afirmar que Alves Redol não é um escritor brilhante. João Gaspar Simões anda a bater essa tecla há uma data de anos. Mas onde ele claramente está acima de Vergílio Ferreira é na riqueza compacta, álcere, do universo romanesco que conseguiu criar, no arquétipo exemplar das personagens arrancadas ao palco virgem e palpante da lezíria ribatejana, e na percepção dos mais dilacerantes problemas do povo. Estas virtualidades — virtualidades próprias de um intuitivo, concedo — colocam decisivamente o escritor num plano que o põe a salvo dos atentados dos estetas e dos remoqueiros dos que, não o sendo, se servem da estética para fins os mais diversos.

Posto isto, fica em causa a pergunta formulada linhas atrás. Valerá a pena discutir a ortodoxia da disposição dos planos em «O Muro Branco»? Vale, decerto, pois também ela participa da obra, funcionando marginalmente ao essencial. E vale, sobretudo, porque o essencial está, graças aos motivos que apontei, salvaguardado.

Ora sucede que se me antolha bastante discutível a opção formal agora feita por Alves Redol. Sugiro que o autor de *Barranco de Cegos* penetrou num domínio que conhece de modo assaz precário. A técnica do *flash-back*, hábilmente manipulada ao longo de uma das mais notáveis novelas

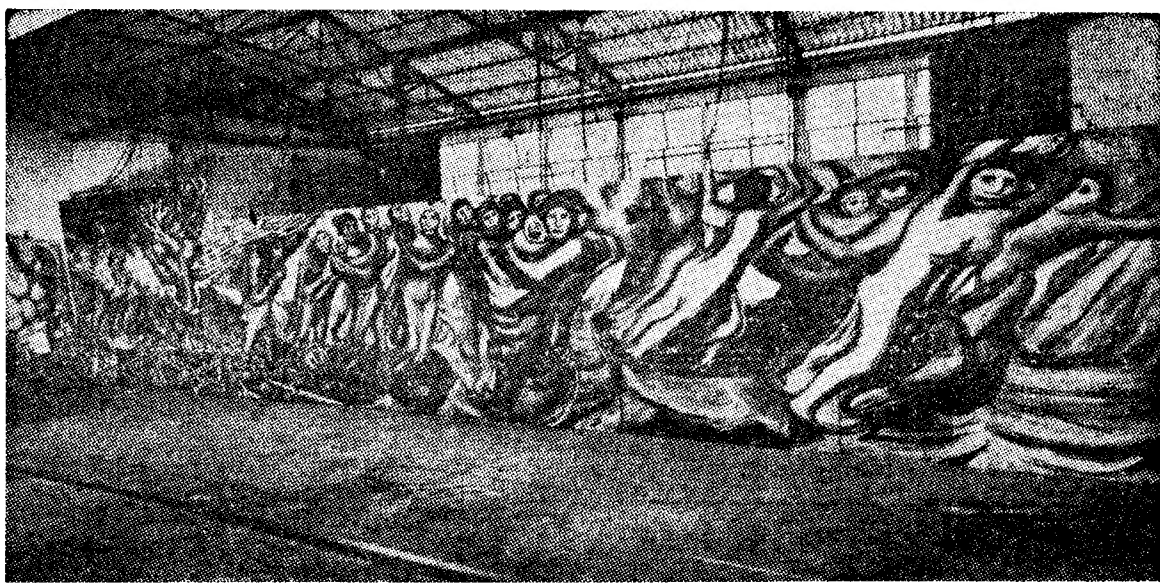
que me foi dado ler em língua portuguesa — *As Palavras Pou-padas*, de Maria Judite de Carvalho, — aparece em «O Muro Branco» aplicada ao sabor da pujança inventiva de Alves Redol.

Para fundamentar esta asserção, debruçar-me-ei sobre duas variantes, responsáveis pela minha perplexidade. Primeira: quem comanda as viagens do Miguel Rico ao seu passado? O narrador ou o protagonista? Se é o narrador, não consistirá num estratagemma dispensável a manobra de colocar os parágrafos entre aspas? Segunda: é o protagonista quem experimenta a necessidade de elaborar o balanço, horas antes do momento fixado para morrer, do que foi a sua intervenção no mundo, no decurso de uma existência trágica, cheia de peripécias e de riscos. Neste caso, torna-se evidente a total impraticabilidade, com o auxílio exclusivo da memória, de uma reconstituição fiel das conversas havidas entre Zé Miguel e os seus fantasmas. O passado, em relação ao presente, funciona como um imenso *puzzle* de fragmentos desconexos, frases soltas, acontecimentos deliados pela passagem do tempo e por vezes transfigurados por mutações históricas e sociais que inverteram ou adulteraram os seus índices valorativos iniciais.

Verifico que acabei por me despenhar num tipo de apreciação com que os teóricos neo-realistas têm vindo a distinguir obras de outras correntes. Se, de certo modo, o lamento, pois que a oportunidade de fazer considerações desta natureza coincidiu com a leitura do livro de um dos escritores portugueses que mais conseguem empolgar-me, pretendo, todavia, deixar sublinhado o meu acordo com Arnaldo Pereira, quando este crítico escreve que o neo-realismo é um estado de espírito. Nem menos. Se formos a ver, «O Passo da Serpente», de Baptista Bastos, «Enxada Amena», de Augusto Abelaira e «Imitação da Felicidade», de Urbano Tavares Rodrigues (obras que nem sequer foram rotuladas de neo-realistas), estão a incomensurável junção de «Seara de Vento», de Manuel da Fonseca — sob o ponto de vista da escrita.

E no entanto...

Interrogação final: há, realmente, uma forma que possa ser considerada típica de neo-realismo? Permito-me duvidar. — J. C.



Painéis de Alfaro Siqueiros para o heliporto de Cuernavaca, no México

## A HISTÓRIA DA HUMANIDADE EM 6300 METROS QUADRADOS DE PINTURA

Alfaro Siqueiros, o grande pintor mexicano que teve a sua carreira interrompida ou diminuída durante anos pelas vicissitudes da acção política, está agora a terminar uma criação artística de gigantescas e nunca atingidas proporções: uma «História da Humanidade» que vai cobrir 6300 metros quadrados de superfície. Cerca de 4600 metros quadrados de paredes e 1700 de tecto vão ser revestidos com uma imensa alegoria dramática que aspira a representar a trajectória histórica do homem nas suas expressões fundamentais. Um vasto edifício erguido em Cuernavaca, cidade-jardim situada nos arredores da capital do México, abrigará a composição espectacular de Siqueiros. Sobre o edifício funcionará a gare de helicópteros da cidade.

A pintura é executada sobre enormes painéis manipulados com uma liga de amianto e cimento que deve garantir a perfeita e perdurável conservação da obra do pintor. Alfaro Siqueiros está a trabalhar no seu atelier, de amplo espaço, donde os painéis serão transportados para o heliporto de Cuernavaca. Ao mesmo tempo, como «relaxa» da faina ciclópica, o artista trabalha em esculturas — grandes peças es-

cultóricas em matérias plásticas que são posteriormente pintadas.

Siqueiros está assim a reconquistar, embora os anos e as agruras da vida o tivessem marcado duramente, o grande lugar que lhe cabe na pintura mexicana, continuando e renovando a men-

sagem criadora de Orozco e de Rivera na sua fecunda projecção mundial. Para além dos precários experimentalismos que, uns após outros, se dissolvem estérilmente, a arte de Alfaro Siqueiros continua sendo uma força viva do nosso tempo.

### NOTAS DE LINGÜÍSTICA

## ANTENOR NASCENTES E A ETIMOLOGIA DE NOMES PRÓPRIOS

No campo etimológico, a questão onomástica também nos apresenta numerosas obscuridades.

Escusamos ir muito longe em busca de exemplos: *Lisboa* e *Tejo* bastam.

Podemos observar as formas por que cada um desses nomes passou, mas só a partir de certa altura, porque para trás fica um obscuro mistério que tem facilitado muita especulação e nenhuma certeza. Equivale isto a dizer que, na verdade, nada sabemos da origem desses nomes, embora dis-

ponhamos de algumas informações sobre a sua evolução a partir do que nos dizem textos romanos.

E como *Lisboa* e *Tejo* há muitos casos e não apenas em Portugal, porque os temos em todas as latitudes. Isto ainda nos impõe a necessidade de estudar todas as formas toponímicas, porque cada uma delas tem a sua história e nesta há com certeza um (pelo menos) depoimento que, além da etimologia, pode concorrer para o esclarecimento (e talvez até para a solução) de importantes problemas de outras especialidades.

Tenho estado só a falar da Toponímia, mas isso não significa menosprezo ou esquecimento dos nomes de pessoas.

Quantos casos interessantes não nos revela o estudo destes?

Tal como os de sítios, para o esclarecimento (ou a solução) de importantes problemas de outras especialidades esses estudos não contribuirão?

E não apenas os portugueses...

A respeito de muitos deles há estudos que convinha coordenar e dar a conhecer a todos os interessados nestas coisas.

Pois também por isso se impõe a outra grande obra do prof. Antenor Nascentes (cuja comemoração do 80.º aniversário natalício motivou a nossa crónica anterior e um brilhante artigo, de carácter genérico, no número do «Diário de Lisboa» de 1 de Setembro), obra que é continuação do célebre dicionário e que por isso mesmo tem este título: *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Tomo II (Nomes Próprios)*, aparecido em 1952, isto é, 20 anos depois do notabilíssimo livro de que me ocupei na nota anterior.

Que eu saiba, esta obra não sofreu ainda ataques dos tais censores de dicionários etimológicos que nunca foram (nem serão) capazes de fazer dicionários etimológicos. Talvez já aprendessem que nunca se levantaram estátuas nem se concedeu celebridade a críticos...

Neste volume o mestre brasileiro, além de antroponímicos e topónimos, ainda se ocupa dos nomes de deuses pagãos, ventos, povos, tribos, meses, pedras célebres, revoluções, palácios, ordens honoríficas, embarcações, assembleias, associações, objectos notáveis, sinos, estátuas célebres, edificações, festas, livros notáveis, animais célebres, constelações, estrelas.

(Continua na 8.ª página)

acesa Albin Michel vai publicar a versão integral e fiel de «As», realizada pelo erudito esbanhador. Evocam-se agora, a «monumental» de tradução de urdus na edição clássica da considerava, juntamente com a maior criação literária de todos a versão vai restabelecer, se a verdade integral da obra, o que realmente a consa e excluindo as adições inamédico arabizante amador, (dia do Islam) qualifica Marrocentado. Além disso, o esboço simbolista e parnasiano, o texto original, serão substituídos pelo melhor correspondente ao alâmico da obra. Assim se tiva.

ro perdeu o seu poeta — diz-se Letras» ao assinalar a morte ea, autor injustamente esquecido. Bandeira apontou los de «literatura» de língua ísta e músico, cronista e poe-esteiro», Orestes Barbosa fez boémia do Rio do passado, listas como Edmundo Bitten- Lacerda, Medeiros de Albu-Marinho, e de sambistas como Joel Rosa, Custódio Mesquita, Silvío Caldas e Ari Barroso. po em que os cafés famosos i viviam em esplendor: Nice, Ouro, etc. Homem da noite, poesia ele conhecia mais do stes foi o grande compositor impregnavam de melodias as is do Rio. Em «Chão de Es- enuinamente carioca cantava: um p... iluminado/Eu vivia o, / P... das perdas ilu-

## ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

não haver encontrado...», escreve Clara Malraux nas suas evocações, a que não consegue retirar a marca triste do ressentimento: «Foi assim que iniciámos o longo diálogo fremente que nos uniu. Ele sabia explicar como ninguém os motivos porque amávamos as coisas... Mas, desde que começámos a ter uma vida social, asfixiou-me como um gás mortífero. Separámo-nos em 1939, de comum acordo. Malraux escreveu em «Condition Humaine» que o mais belo amor pode converter-se facilmente no mais belo ódio». Uma mulher idosa, de sorriso triste, faz assim as mais tristes confissões nas suas «Memórias» dos tempos idos.

● A peça incompleta de O'Neill intitulada «More stately mansions» foi apresentada pela pri-

meira vez em língua alemã nos Festivais de Salzburgo pelo intendente hamburguês Oscar Fritz Schuh, e posteriormente estreada em Hamburgo. Este fragmento do legado que o poeta pretendeu fosse destruído, «é uma paráfrase de Peer Gynt extremamente distorcida do ponto de vista perspectivo» («Frankfurter Allgemeine Zeitung») e dá ensejo a interpretações magníficas dos actores. Em contraste com a encenação de Salzburgo, Oscar Fritz Schuh apresentou uma peça dramática fechada, que quase não tem vestígios de fragmentação. O melhor papel foi representado por Marianne Hoppe na figura da mãe Deborah, colocada entre o seu filho Simon e a mulher deste, Sarah.

● Assis Brasil evocou há pouco — e criticou com a sua lucidez implacável de dissecador da literatura — a experiência de dez anos de «poesia concreta» no Brasil. Não há razão para supor, afirma o notável crítico, que os poetas concretos tenham criado uma nova linguagem, ou seja, que a sua poesia escape por completo a qualquer categoria formal da linguagem. Se as estruturas não coincidem com um determinado tipo de estrutura linguística, imposto pela tirania do hábito, isto não quer dizer que os poetas concretos não se sirvam de procedimentos conceituais e gramaticais universalmente conhecidos. Sem dúvida alguma, os poetas concretos sabiam o que queriam, como situar o problema e resolvê-lo, pelo menos teoricamente. Dizemos teoricamente porque, com o passar dos tempos, após a exposição de arte concreta, e com a adesão de outros poetas ao movimento, as composições elaboradas tomavam características especiais (e não poderia ser de outra maneira) dentro da visão e experiência próprias de cada criador. No entanto, os novos poemas criados não traem a preocupação geral do movimento: criar no mesmo sentido de rigor estrutural antidiscursivo. Da análise de Assis Brasil vem a concluir-se que o concretismo brasileiro pouco ou quase nada trouxe de verdadeiramente novo.

# PEQUENO MAGAZINE

## CURIOSIDADES

### Um país com dez lobos

No extremo norte da Suécia, na Lapónia, Per Blind ajoelhou cuidadosamente na neve, apontou a carabina e premiu o gatilho. O tiro valeu-se 800 dólares e a gratidão de muitos amigos, lapões como ele, criadores de renas atacadas pelos

lobos. O tiro de Per Blind, representou o final de uma longa e metódica caçada. O Governo sueco, agora, proibiu que se mate qualquer dos dez lobos que restam em todo o país, todos eles machos. A sua existência já está, praticamente, condenada. Na sua solidão, irão desaparecendo com a idade — e a

Suécia ficará sendo, como a Dinamarca, Inglaterra, Holanda e Suíça, um país sem lobos.

### Dois juízos de Bergman

«Estou convencido de que a minha fama no mundo é uma questão de moda» — eis uma das frases preferidas do famoso director sueco Ingmar Bergman. Seu último filme: «Persona». Outro juízo seu: «Faço cinema para me explicar a mim próprio».

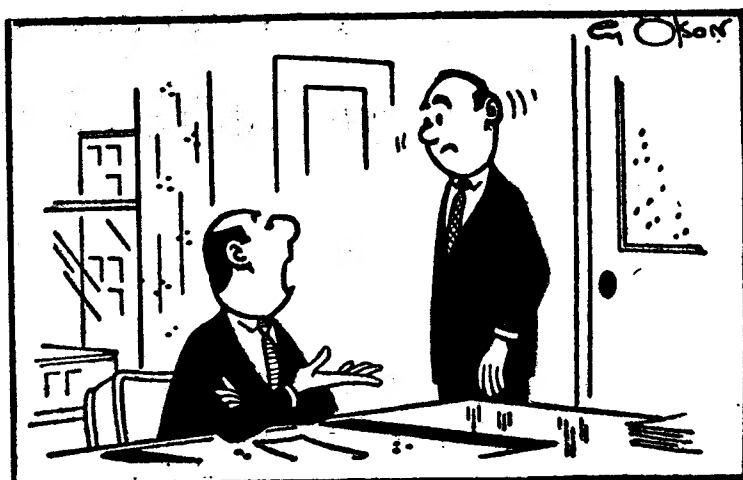
### Geradores suecos para o Brasil

Durante os primeiros seis meses de 1966, o principal fabricante de produtos eléctricos da Suécia, recebeu encomendas no valor de 238 milhões de dólares, mais 15% do que no mesmo período do ano passado. Entre as encomendas registadas encontra-se a de quatro geradores hidroeléctricos pedidos pela Companhia Brasileira de Furnas S. A. Cada um dos geradores terá uma potência de 150 000 kW.

### HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», na sua edição de 13 de Outubro de 1936, inseria nas suas colunas:

«Amanhã, pelas 11 horas, reunem-se no «atelier» do professor escultor Leopoldo de Almeida, na Rua Vasco da Gama, 39, os artistas fiscais do monumento ao dr. António José de Almeida, a fim de, com a comissão, apreciarem o modelo da estátua do homenageado».



— Todos os empregados que entram de novo me apresentam a mesma reclamação. Mas, com o tempo, acabam por se habituar ao excesso de trabalho...

## ANEDOTAS

■ Numa praia, uma mãe de família, prudente, aconselha o filho: — Não vás tomar banho por enquanto, pois ainda não fizeste a digestão do almoço! — Isso não tem importância alguma: só comi peixe!...

■ Um jovem vai fazer um exame bastante difícil e, em casa, os pais aguardam-no angustiados. Logo que chega, perguntam-lhe: — Então? — Bem, desde que se tenha saído...

■ Conversa entre dois amigos: — O fato que trago vestido foi

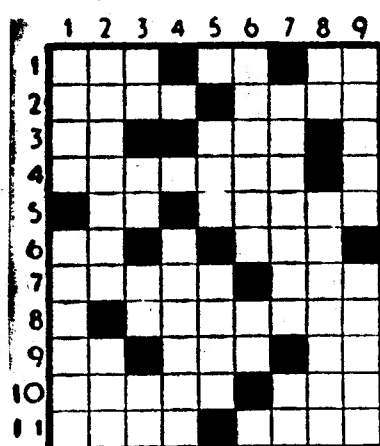
feito por um dos melhores alfaiates da cidade! — Para quem?

■ Uma criada entra numa mercearia: — Quería meio quilo de chá. — Verde ou preto? — Preto, que é para uma família que está de luto!...

■ O sujeito curioso pergunta ao ciclista que acaba de cair num valado: — É a primeira vez que anda de bicicleta? — Não, meu caro senhor, é a última!

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)  
PROBLEMA N.º 4252



**HORIZONTAIS:** 1 — Mau cheiro. Fregeira do concheiro de Oliveira de Azeite. Preposição. 2 — Espécie de bigorna. Arvore indiana, cuja casca é empregada como febrífugo e adstringente. 3 — Antes do meio-dia. Consentimento. 4 — Rejeição. 5 — O lado do vento. Banquetes que se dão por ocasião dos casamentos. 6 — Porco. Um dos pontos cardiais. 7 — Metal raro e muito denso. Chefe etíope. 8 — Peleja. 9 — Pronome pessoal. Ninho. Cidade da antiga Caldeia. 10 — Equipar. Mediana. 11 — Primeiro rei dos Hebreus. Espécie de bigorna.

**VERTICAIS:** 1 — Prender. Espécie de pastilha (pl.). 2 — Quadrupedes ruminantes, com duas gibas sobre o dorso. Larva das feridas dos animais. 3 — Nesse lugar. Rio de Itália. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Mulo. 4 — Que dura dois anos. 5 — Por baixo de. Região do Oriente onde Salomão mandava buscar ouro. 6 — Noções superficiais. Letra grega. 7 — Amadureça. Ruim. 8 — Símbolo químico do neodímio (inv.). Inunde. 9 — Pronome demonstrativo (pl.). Curas.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo a solução nele inscrito.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4251

**HORIZONTAIS:** 1 — Acaá. Cá. 2 — Hastapura. 3 — Emparas. 4 — III. Má. 5 — Ru. Cala. 6 — Ba. Porém. 7 — Barba. Ega. 8 — Orar. Airi. 9 — Amas. 10 — M6. Meá. 11 — BARRIGA.

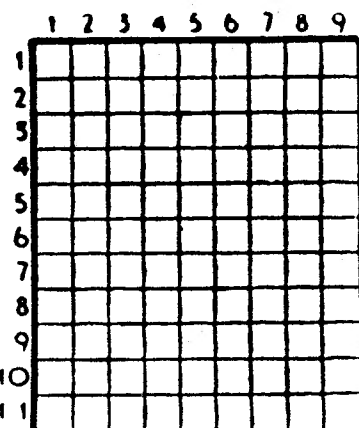
**VERTICAIS:** 1 — CHEIA. Ba. Mi. 2 — Ami. Barão. 3 — Aspiraram. 4 — Uta. Bruma. 5 — CARA. Pá. Aer. 6 — Apa. Co. Asar. 7 — Usmareis. 8 — Cr. ALEGRE. 9 — Aal. Amal. F6.

Provérbio: BARRIGA CHEIA, CARA ALEGRE.

### (NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 8097

**HORIZONTAIS:** 1 — Capital da Noruega. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Piedosa. Letra grega. 3 — Prefixo de negação. Empunhar. 4 — Textualmente. Animal doméstico. 5 — Terra nova e oroteada de fresco. Aquil. 6 — Nesse lugar. Nome da mulher. 7 — Abreviatura que se usa em música. Golpe de faca. 8 — Quinhentos e um em romano. Preposição. Abreviatura de idem. 9 — Não nascida. 10 — Ilha situada no Pequeno Belit. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 11 — Enguia. Agita.

**VERTICAIS:** 1 — Entende. Detestai. 2 — Consentimento. Tíror com violência. 3 — Nota musical. Vai para fora. Cincha. 4 — Tília. Vestuário. 5 — Dose (fam). 6 — Gosta muito de. Esfregue com as unhas a parte do corpo onde se sente comichão.



Prefixo que designa afastamento. 7 — Apanhara peixe na água. Aberta molhos. 8 — Procedia. Acrescente. O mais. 9 — Involuntares. Casa onde se guarda o vinho e outras bebidas.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8096

**HORIZONTAIS:** 1 — Caye. Moça. 2 — Ame. Bar. 3 — Lá. Pôr. Le. 4 — Dinamarca. 5 — Asar. Soar. 7 — Cravias. 8 — Relo. Empa. 9 — Am. Lis. Ir. 10 — Tal. Até. 11 — Oral. Eram.

**VERTICAIS:** 1 — Calda. Crato. 2 — Amais. Remar. 3 — Vê. Natal. Lá. 4 — Par. Val. 5 — Sakm. Ba. Ia. 6 — Ras. Res. 7 — Ob. Room. Ar. 8 — Calça. Apita. 9 — Arear. Sarem.

## FACTOS REAIS

# AS PÉROLAS



13 — Léopold Rosenthal morreu há alguns anos, na Califórnia, depois de ter corrido mundo a comprar e a vender pérolas. Uma lenda cercava esse homem, mesmo quando ainda vivo. Diziam que ele fora, na juventude, um pobre pescador de pérolas que nunca encontrava nada. Um dia, porém, resolveu mergulhar num local onde ninguém se atrevera a ir, e trouxera das profundidades uma jóia de um oriente incomparável, que marcou o começo da sua fortuna.

14 — Rosenthal era, na realidade, filho de um comerciante caucasiano, e deu os primeiros passos na carreira comercial, aos 14 anos. Aos 16, chegou a Paris e, aos 20, já fora senhor de duas fortu-

nas, e principal personagem de outras tantas falências... Foi isso, aliás, que o levou a dedicar-se ao comércio de pérolas. Isto passou-se há cerca de cinquenta anos. Londres era, nesse tempo, o centro das transacções desse género. Um sindicato de árabes e de índus comprava a quase totalidade da produção do Golfo Pérsico e vendia-a a comerciantes ingleses, que dispunham de largo crédito.

15 — Mercê de algumas dificuldades surgidas com as autoridades aduaneiras, os britânicos passaram a restringir as suas condições, e foi nessa altura que Rosenthal aproveitou para se introduzir no mercado. Resolveu, nomeadamente, ir comprar as preciosidades

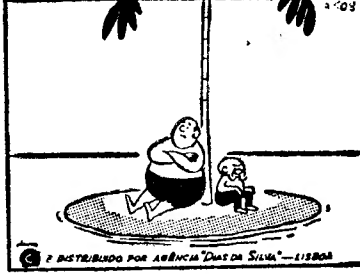
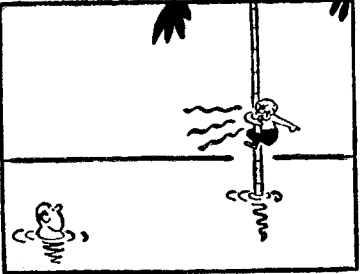
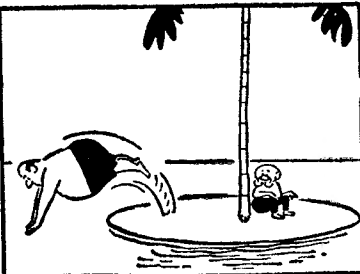
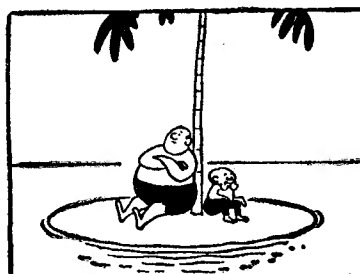
aos locais onde surgiam, aos pescadores. Estes, no entanto, não tinham grande confiança no recém-chegado, sobretudo nos meios de fortuna de que este dispunha. Rosenthal teve, então, um expediente digno de um romance. Converteu em moedas de cêntimos as somas que levava, e fez transportar os seus capitais, em grandes caixas, no dorso de doze mulas. Espantados, os pescadores julgaram que o homem mais rico do mundo desembarcava naquelas paragens, e apressaram-se a negociar com ele.

16 — O comerciante e os seus irmãos — Vitor e Frederico — conheceram muitas outras aventuras. Na Venezuela, por exemplo, foram metralhados pelos revolucioná-

rios, e, no Golfo Pérsico, os piratas atacaram o barco em que seguiam. Em 1908, a imperatriz da China quis vender-lhes o seu colar de sete feixes — uma das maravilhas do mundo. Frederico partiu para a Ásia, mas os guardas da soberana não deixaram que a transacção se efectuasse. As jóias incomparáveis acabaram por se dispersar, mas os Rosenthal eram obstinados e, assim, conseguiram reconstituir o famoso colar, comprando uma a uma as pérolas espalhadas por diversos países do Globo. Foi depois de Léopold Rosenthal que Paris se tornou o centro mundial do comércio desse género de preciosidades.

(Continua)

## AVENTURAS DO TIO CARLOS

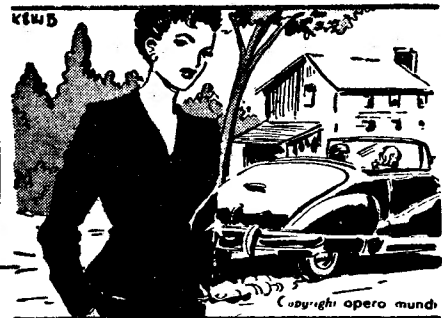


## «A MORTE DE FILIPE MONTFORT»

por Catherine Roy

**RESUMO** — Filipe de Montfort morre de uma doença misteriosa, que se manifestara, primeiramente, por uma mancha vermelha na região torácica. Viviane, a esposa, tem um amante, Méret. Filipe recusava-lhe o divórcio, por causa do filho, Guy. Pusera o irmão, Francis, ao corrente da ligação da mulher e revelara-lhe uma das cláusulas do testamento da madrinha, de que fora único herdeiro — se morresse e a conduta da viúva não fosse edificante, a fortuna passava para as mãos de Francis. «Paton», o cão de Filipe, atingido por uma doença estranha, morre também.

**13** — Viviane e Gisèle, mal chegaram à clínica do dr. Mégnin, foram introduzidas no gabinete do médico, onde se encontrava também, Francis de Montfort. A mulher de Filipe estava muito calma, mas Gisèle chorava copiosamente. «Quero vê-lo» — murmurava — «pobre rapaz...» Uma enfermeira conduziu-as ao quarto do falecido, enquanto o dr. Mégnin e Francis discutiam gravemente... Quando as duas mulheres se lhes juntaram, o clínico dirigiu-se a Viviane: «Das condições misteriosas em que morreu o sr. Montfort, não posso passar a certidão de óbito. Tenho de avisar as autoridades e mandar autopsiar o corpo». — «Uma autópsia?!» — exclamou a rapariga. «Não, isso seria demasiado horrível!» Muito pálida, Gisèle perguntou: «Porquê? Acha que o meu cunhado foi envenenado?»



**14** — Pouco depois, Viviane e o casal voltaram para casa. O trajeto decorreu no maior silêncio. Ao chegar às proximidades da habitação de Luc Méret, a rapariga, que ia ao volante, parou o motor e pediu: «Voltem sem mim. Estarei em casa à hora do jantar». Francis e Gisèle olharam-na, espantados. Sem os fitar, Viviane saiu e dirigiu-se ao domicílio do amante... Simone, a criada, ao ver o casal Montfort chegar sozinho, perguntou: «A senhora não veio? Querem que arrume as coisas do senhor?» — acrescentou, ao ver Francis com as roupas de Filipe no braço. «Não se incomode, obrigado» — disse o rapaz, dirigindo-se à escada. «Eu ocupar-me-ei disso». — «Onde arrumarei estas coisas?» — pensou, «Talvez no «atelier»... Sim, porque a mulher não o deixava dormir no quarto conjugal». Abriu a porta de um armário e colocou nesse local, com todo o cuidado, as roupas do defunto.

**15** — À noite, depois do jantar, Viviane revelou aos cunhados as suas intenções: «Não ignoro que vocês estão ao corrente das minhas alterações com Filipe... Por que representar uma comédia? Tenho a intenção de me retirar desta casa, o mais depressa possível. Vou vender a propriedade e casar-me com Luc Méret, mal estejam ultimadas as formalidades legais». Houve um silêncio pesado e, depois, Francis exclamou: «Você não tem vergonha?! Como pode falar desse modo, antes do meu irmão estar enterrado? Aliás, devo dizer-lhe que esta propriedade não é sua, mas minha!» Viviane começou a rir: «Sim? E com que direito?» Francis revelou-lhe, então, as cláusulas



las do testamento da sr.<sup>a</sup> Rémont. E concluiu: «Ora, o seu comportamento, em relação ao sr. Méret, deixa muito a desejar. Não se fala noutra coisa!» Viviane não se deu por vencida: «Isso é o que você diz! Tem provas? Como sabe, os tribunais não acreditam em boatos...»



**16** — Francis lembrou-se, então, das últimas palavras do irmão: «A minha máquina fotográfica... Revela a película...» Antes de se deitar, foi ao «atelier» de Filipe. Pegou na câmara, arrumada num armário, e foi deitar-se. Não conseguiu dormir. Ouviu soarem as horas no relógio da sala. Depois, de repente, pareceu-lhe aperceber um ruído agudo, como se alguém estivesse a tentar abrir a porta do quarto, situado no extremo do corredor. Levantou-se e correu em direcção à porta, mas tropeçou numa mesa. Gisèle acordou com um grito. O rapaz não viu ninguém, quando chegou ao corredor...

(Continua)

### CORTEJO DE OFERENDAS EM SANGALHOS

SANGALHOS, 13 — Todo o bom povo desta freguesia se movimentou com o maior entusiasmo para mais uma vez demonstrar o seu agradecimento e dizer quanto estima a sua Misericórdia. Assim, prepararam activemente a representação do lugar no cortejo de oferendas do próximo domingo, em benefício da Misericórdia da freguesia de Sangalhos, para que mantenha o orgulho do seu querer, sem desmerecer do que fizeram nos anos anteriores.

Pelas 13 horas de domingo, todos os lugares da freguesia estarão reunidos junto da capela do lugar de Sá, para se dar início ao desfile. Cada lugar apresentará o seu rancho e os carros das ofertas, que em alegre cortejo desfilará pelo itinerário do costume.

### A feira anual de Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 13 — Decorre com grande interesse e animação a feira anual desta vila, que começou no domingo passado e que ontem teve o seu dia principal, registando-se então grande afluência de espanhóis que, de localidades fronteiriças, principalmente de Ayamonte, acorreram ao certame.

Ontem à tarde, com bom tempo, realizou-se a corrida de touros, na qual participaram «Gallerito», José Falcão e Ricardo Chibanga.



some... multiplique...

...as suas economias

### COFRE-MEALHEIRO

"Depósitos em condições especiais"



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

**CARROS USADOS**  
PROVENIENTES DE TROCAS

TAUNUS 17 M SU-  
PER 1966

TAUNUS 17 M SU-  
PER 1965

TAUNUS 12 M 1964

TAUNUS 12 M 1963

E ALGUNS CARROS  
DE SERVIÇO

FACILITA-SE TROCA  
E PAGAMENTO

**Stand Moderno**

Rua João Saraiva,  
n.º 15 (Alvalade)

### VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 18 horas do dia 27 do corrente para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 4000 arrobas:

|                        |             |
|------------------------|-------------|
| Bombarral .....        | 700 arrobas |
| Leiria .....           | 450 »       |
| Marinha das Ondas...   | 470 »       |
| Telhada .....          | 200 »       |
| Ródão .....            | 230 »       |
| Castelo Branco .....   | 295 »       |
| Vale de Prazeres ..... | 236 »       |
| Recarei .....          | 217 »       |
| Livração .....         | 213 »       |
| Ermiã .....            | 350 »       |
| Régua .....            | 80 »        |
| Tua .....              | 176 »       |
| Lousado .....          | 130 »       |
| Barroelas .....        | 266 »       |

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e no Departamento da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.



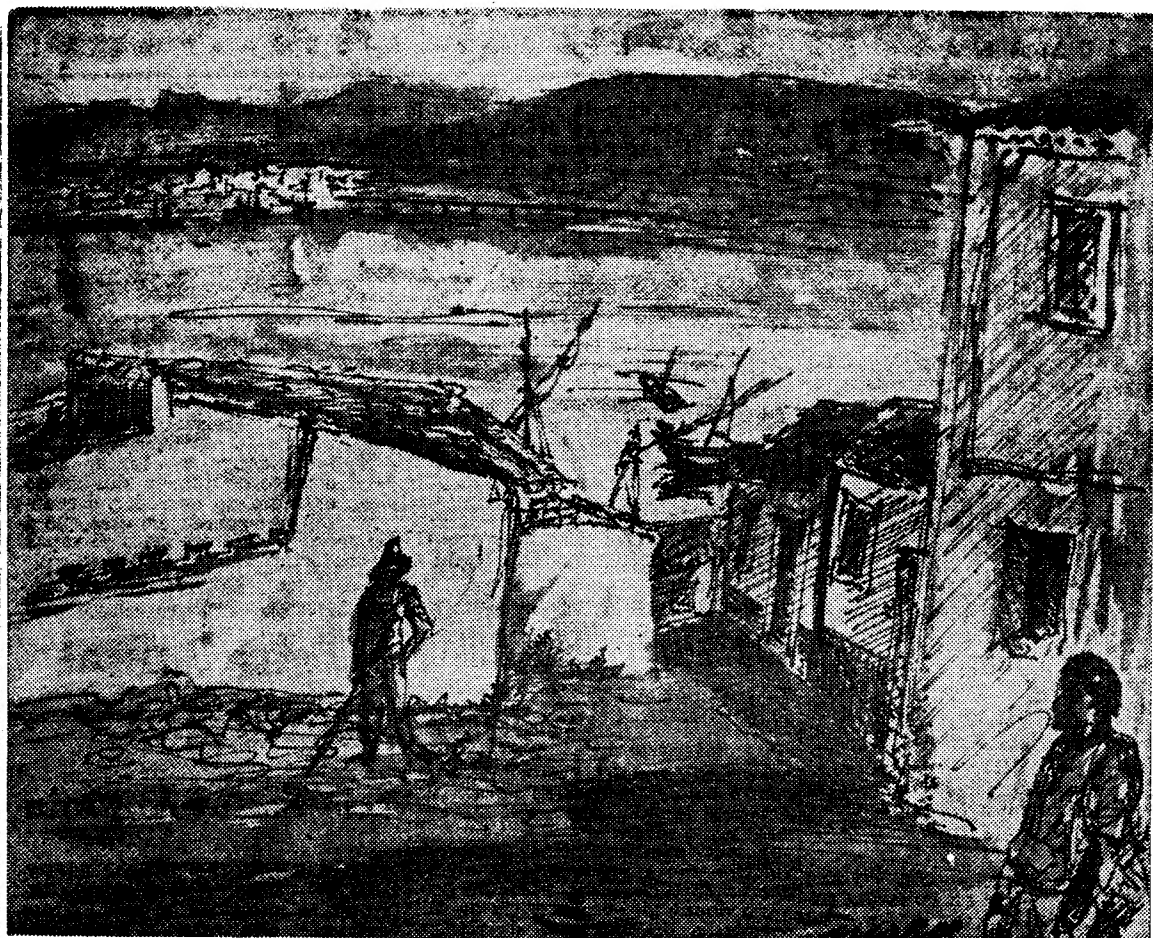
**ETERNA::MATIC**  
*Centenaire*

Independentemente de qualquer influência exterior, ETERNA-MATIC é o relógio no qual pode confiar ano após ano. Apenas pelos seus próprios meios, dá ao homem moderno a tranquilidade da hora exacta.

**OURIVESARIA  
DIADEMA, LDA.**

RUA DO OURO, 166-170

- LISBOA



Ferragudo (Algarve), quadro de Bernardo Marques e uma das ilustrações da obra «Portugal, a Terra e o Homem»

## Concluída a edição em fascículos de «Portugal, a Terra e o Homem» de Jaime Cortesão

Com a distribuição do 13.º fascículo da edição de «Portugal, a Terra e o Homem», de Jaime Cortesão, promovida meritadamente por Realizações Artis, ficou concluída a publicação desta obra que é o espelho literário e humano de um dos mais altos espíritos e mais nobres personalidades que nasceram neste País. Nas suas páginas magistrais desdobra-se um roteiro sentimental, artístico e histórico da terra portuguesa, calcada nos intervalos de uma vida sacrificada e heroica pelo escritor que apaixonadamente a amou e a serviu.

No último capítulo do volume, sob o título «Natal entre as Estrelas», depois de assinalar a extraordinária aventura do homem de hoje na devassa espacial, Jaime Cortesão remata o belo poema em prosa que consagrou ao homem e à terra de Portugal com esta página de excelsa elevação espiritual e literária:

«Quanto maior for o seu universo, maiores, mais lucitantes as estrelas, mais vasta a vida e o seu conhecimento, maior será também a compreensão, a tolerância, a cooperação pacífica e paterna entre as pequenas formigas do formigueiro humano. Compreenderemos, enfim, que nascemos todos no mesmo estábulo. Nesta pequena aldeia, que será o planeta, os continentes serão apenas os canteiros do mesmo e minúsculo jardim... O melhor tesouro de ca-

da um será o riso das crianças, as lágrimas de ternura, a alegria sem palavras, a bondade que brota, espontânea e gratuita como as flores na Primavera. E quando sobre nós raiarem todos os sóis dos céus, então os homens, ao mesmo tempo vermes da Terra e águia do Universo, terão forças para realizar todas as promessas do Natal e ouvidos para escutar

o coro dos anjos e a música das estrelas».

Assim encerra Jaime Cortesão, em admirável testemunho de poesia, de esperança e de altitude moral, as páginas de «Portugal, a Terra e o Homem». A editora Realizações Artis cumpriu com a publicação desta obra apaixonante e de divulgação literária.

## NOTAS DE LINGUÍSTICA

(Continuação da página central)

etc... em quase 400 páginas, a duas colunas, em tipo miúdo.

A técnica dos artigos assemelha-se à da primeira parte: vocábulo, etimologia, bibliografia (quando a houver). Duas novidades: classificação morfológica e explicação da palavra (nome de homem, nome de mulher; riacho de tal parte; montanha de tal país, etc.).

Tenho de confessar a minha ainda maior admiração por este trabalho.

Em primeiro lugar, o trabalho que ele exigiu, porque sobem a milhares os vocábulos estudados.

Em segundo lugar, os nomes estudados não são só de Portugal e do Brasil.

Em terceiro lugar, esta matéria anda dispersa por obras das mais variadas e das mais inesperadas naturezas.

Em quarto lugar, a complexidade do assunto, a referida variedade e ainda o facto de muitos dos idiomas em causa serem muito estranhos para nós, tudo isso aumentou extraordinariamente a tarefa do autor, que por vezes deve

ter sentido sérias dificuldades, mas que soube vencer.

Depois, as dúvidas, as incertezas, as diversas doutrinas a respeito do mesmo vocábulo e para o exemplificar nem será necessário ir buscar casos exóticos, porque os temos aqui em Portugal, como Antenor Nascentes também os encontrou às dezenas no onomástico brasileiro.

Finalmente, a paciência aliada ao saber para conseguir ler, extrair, coordenar e criticar matérias que no seu conjunto devem ter imposto a utilização de centenas de milhares de fichas.

Mas valeu a pena: ficámos todos com um excelente instrumento de trabalho (que não serve só para estudiosos brasileiros e portugueses), a sua consulta revela-nos algumas rubricas bibliográficas que vale a pena consultar, ao mesmo tempo que nos fornece ensinamentos sobre a maneira de organizar trabalhos desta natureza. E já não falo no quanto se avançou em Filologia Portuguesa com este trabalho que parece ainda não ter chegado ao conhecimento de alguns portugueses.

JOSÉ PEDRO MACHADO

## FACE A FACE

de MADEIRA PIÇARRA

● TEMAS SOCIAIS

● OS PROBLEMAS DO ALENTEJO

A VENDA NAS LIVRARIAS

# Antunes da Silva

(Continuação da 1.ª página)

ser próprio do seu labor artístico e criador. Evito cada vez mais os altares, onde os suseranos da literatura ensaiam os seus lamirés de ideias. Um escritor populista, como se diz, é um homem desprezado para as grandes iluminações filosóficas — isto compete aos pensadores de estradas largas. Sabe-se perfeitamente que a sólida cultura de um espírito pode não fazer um literato. A fonte essencial do artista está na memória e na sensibilidade que milhentas vezes é experimentada com os banhos da criação — e esta não é só apanágio da gente muito culta. Um homem do povo a falar da sua gente, deve comportar-se como um cabouqueiro ao lado doutros cabouqueiros, e não como um intelectual a vaia os seus concidadãos. A densidade poética das tais obras populistas contribui muito para estancar o que é fácil, bonito, integral, imitativo, em literatura, e põe ao dispor dos leitores interessados os meandros e os despojos do mundo em que vivemos, material de maior densidade humana.

A constante e deprimente avaliação de valores anquilosa as próprias opiniões, desvia muitos artistas do bom caminho e integra-os, não raras vezes, em escolas literárias, contrárias ao seu carácter, por incompatibilidade com a sua maneira de sentir as paixões e os acontecimentos.

Veja dois escritores excepcionais no nosso meio: José Rodrigues Miguel e Luís Veiga Leitão. Fala-se menos deles que doutros que andam aí nas tubas da fama, mas não se importam, com certeza, de os classificarem em qualquer escola. Eles erguem a sua obra discretamente, inventam as paisagens sem desprezar o Homem. Serão populistas, realistas, neo-românticos? Isso não interessa a ninguém, desde que os seus livros sejam verdadeiras obras de arte.

Ainda sobre o realismo: como lhe parece dever situar-se a sua obra no âmbito do realismo português contemporâneo?

Nunca estive a reparar se um conto ou um romance que escrevo se parecem com este ou aquele conto ou romance que outro autor publicou. O meu realismo não será obra de prévia consulta a outros realismos circundantes. Nasceu do meu temperamento de isolado das grandes discussões estéticas, integrou-se na senda de outros companheiros que, naturalmente como eu, indagam e consultam as maneiras como vivemos na nossa terra. É na aventura da criação, na procura da verdade, que homens da estirpe de Redol, Namora, Urbano, Carlos de Oliveira, Cardoso Pires, etc. se conduzem a compreensão e apologia do povo. Um escritor que procure desencadear um realismo poético, como o fez Pavese e o faz Pratolini, tem para mim grande significado.

Jaime Brasil escreveu-me uma vez a dizer: «Deite falar os outros nas questões que não sentem. Você parece integrado na corrente do verismo, tal obstinação quer dar verdade à ficção».

De resto, há uma verdadeira rotura entre o realismo poético e as imensas realidades da vida. Um tipo que vagueia o pensamento pelas ombreiras da harmonia, ante o júbilo do sol que nos aquece a esta hora e julga que um universo assim ataviado poderia ser o começo de uma civilização perfeita, e ainda por cima se dá ao luxo de o descrever, chega a ser um utópico... Depois, vem o cansaço de uma promessa marginal à literatura, os aborrecimentos similares de um tédio amargo, a desilusão de muitas coisas e dos homens que se riem dos nossos sonhos — e uma criatura vacila no meio da selva...

Há uma total predominância do tema alentejano na obra de Antunes da Silva. Diz-se que esta pretende dissecar a problemática do Alentejo. Mas, dissecação implica uma análise estruturada que se pode verificar em «Seara de Ventos», de Manuel da Fonseca, ou mesmo em «Suão». Quanto a si, gostaríamos sabê-lo de boca própria, quais as linhas estruturais do problema alentejano, ou pelo menos as que lhe interessam?

As crianças gostam de andar de baloiço, os pássaros fazem amor na Primavera — porque havia eu de estar a intrometer a minha curiosidade desconfiada em lugares longe dos meus agros? Não é

aqui a casa onde moro e o Alentejo é a minha paixão.

Bem sei que um escritor da mesma laia é um paisano que anda vestido das aragens dos caminhos. Bem sei. Mas não saio daqui, homem! Sou um exilado à espera de amnistia... Não tenho a carteira recheada para ir a França apurar o sentido estético, ando à deriva num mundo para mim estranho, sou um provinciano que se orgulha do limbo donde veio — e, por isso, curioso no meio do bulício dos próprios nervos, escolhe a bandeira donde se vê o distintivo do seu afecto.

Portanto, «Alentejo é sangue» rege com um pouco de convívio caseiro, os caminhos dos meus livros anteriores.

Quero lá saber que me interpelem quando indago se a poesia estará a escoar-se nas almas, por mor do afluxo maciço da técnica; quero lá saber que me chamem nomes quando me ponho a falar das aves, luas e estrelas, crianças de corações condoidos, pulhas literárias que vão aos «cafés» morde as canelas dos sonhadores de horizontes.

Em regra, os que mais barafustam são os que menos trabalham, os que menos vocação têm para lidar com as palavras. O tempo é que há-de ser o juiz de nós todos.

«Suão» foi traduzido no estrangeiro e parece que com êxito. Representa este livro na sua obra, algum aspecto mais conse-



ANTUNES DA SILVA

guido e cuja origem se encontre na sua obra de contista anteriormente publicada?

Um livro, quando se acaba, antes de ser entregue à tipografia, podam-se-lhe as ramadas, e quando se recedita, tenta-se dar-lhe um aspecto menos traquina e mais precioso... O conseguir-se ou não tudo o que idealizámos, é outra coisa. Cada vez me lembro mais dos grandes artistas, que redigem um livro de década a década. Nós aqui, quando ao fim de quatro anos damos um novo original aos leitores, somos considerados preguiçosos... E, digam o que disserem, um escritor, para ser multiforme, tem de se meter a viajante e arranjar um modo de construir o seu casulo, de incubar as ideias e as formas. Quando urge abrir o trinco à porta, tem a profissão donde tira os proventos a recusar-lhe o começo da obra. Logo, pensa arrumá-la nos primeiros instantes favoráveis. E então, a quase totalidade das obras dos autores portugueses não chegam a ir ao forno — dão-se cruas às estantes.

Ainda não lemos «Alentejo é sangue». Antes de o fazermos, gostaríamos que Antunes da Silva, como autor, definisse quais os intuitos que o moveram e o que este novo livro pode significar no conjunto da sua obra.

Se mestre Aquilino Ribeiro escreveu tanto sobre a sua Beira — porque o fez? Que razões tinha ele para insistir sobre os costumes e a história da sua terra?

Os poetas são como os cardos das plantações: dão flores que ficam a espreitar ao rés do solo os seus alavios rozos e brancos.

«Alentejo é sangue» vai no rasto dos outros trabalhos que fiz, e são a procura de uma análise pictórica e humana sobre os problemas alentejanos. As pitadas de lirismo, as invenções descuidadas, as narrativas de montes e vales, as realidades cruentas, os elogios à Natureza — tudo o que circula no livro são momentos de alegria de um inadaptado nos grandes centros, que tem a teimosa esperança de vir um dia a regressar às beirais... Não se pode plantar uma oliveira na ardósia de um terraço de 5.º andar, pois não! Tire daí as ilações...

### I BIBLIOTECA DE ECONOMIA A EMPRESA

— CÉLULA BASE DA ACTIVIDADE ECONÓMICA.

Colectânea de estudos

O. LANGE  
H. CLAUDE  
R. PIROLI  
M. LAVIGNE

Introdução e selecção de  
Sérgio Ferreira Ribeiro

Esc. 40300

PRELO EDITORA

Rua da Misericórdia, 67-2.º

Telef. 370691

LISBOA